



Universidade de Aveiro Departamento de Educação

2015

**ISABEL DE
OLIVEIRA MENDES
VALENTE**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR:
UM PROJETO DE LEITURA E
SABERES INTERGERACIONAL**



Universidade de Aveiro Departamento de Educação

2015

**ISABEL DE
OLIVEIRA MENDES
VALENTE**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR:
UM PROJETO DE LEITURA E
SABERES INTERGERACIONAL**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, realizada sob a orientação científica da Doutora Sónia Catarina Lopes Estrela, Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro.

O Júri

Presidente

Prof. Doutora Maria Luísa Álvares Pereira

Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Prof. Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos (Arguente)

Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Prof. Doutora Sónia Catarina Lopes Estrela (Orientadora)

Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro.

Agradecimentos

À orientadora Professora Doutora Sónia Catarina Lopes Estrela pelo acompanhamento e encorajamento ao longo do trabalho.

À minha família cuja prática de leitura diária me aguçou a sede de frequentar a escola, no intuito e ânsia de usufruir do privilégio de saber ler também. Com as histórias e textos que ouvi ler, cresci, acumulei conhecimentos, desenvolvi valores, aprendi a confiar nos outros e em mim própria numa aprendizagem para a paz ao longo da vida.

Aos meus amigos e colegas que me incentivaram a abraçar este desafio.

Ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Estarreja pelo incentivo e compreensão ao longo destes dois anos.

Aos alunos do Clube de Teatro da Biblioteca Escolar professor Dr. Egas Moniz-Avanca-Estarreja pela animação de histórias.

À diretora técnica, aos idosos do lar e centro de dia do Dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca e seus colaboradores por me terem inspirado neste projeto, pedindo a continuação de trabalho com eles.

À direção e aos colegas do 1.º Ciclo da Escola Básica Visconde de Salreu que apoiaram desde o primeiro momento este projeto.

Aos alunos das três turmas do 3.º ano participantes no projeto pelo seu interesse e participação ativa nas atividades.

Aos encarregados de educação por terem autorizado os seus educandos a colaborar neste estudo, a responderem às entrevistas e a preencher os inquéritos.

À própria vida, cujos desafios a tantos inspirou a velejar pelo desconhecido.

Palavras-chave

Biblioteca Escolar, geração, idosos, leitura, prática intergeracional, promoção da leitura.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo geral aferir em que medida o intercâmbio entre alunos do 3º ano e os idosos, promove a leitura nas crianças, o diálogo intergeracional e a troca de saberes, tendo a biblioteca escolar como mediadora.

A escolha do tema prende-se com a escassa convivência entre gerações na nossa sociedade, na qual os idosos, embora em número crescente, parecem ser cada vez mais esquecidos e marginalizados. Um conjunto de preconceitos gerontofóbicos tem afetado negativamente as suas vidas a nível social e psicológico.

Neste projeto estão diretamente envolvidas três turmas do 3.º ano da Escola Básica do 1º Ciclo Visconde de Salreu e os idosos utentes do lar /centro de dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca. A biblioteca escolar funcionará como mediadora deste intercâmbio que será materializado num estudo de caso.

A concretização e avaliação do estudo far-se-á mediante o tratamento de dados recolhidos através de inquéritos e entrevistas semiestruturadas aos idosos, aos colaboradores do lar /centro de dia, às crianças e respetivos professores, a que se seguirá a análise do seu conteúdo.

Este trabalho apresenta as atividades realizadas com vista ao desenvolvimento e promoção da prática da leitura, diálogo intergeracional, intercâmbio de saberes e reflete sobre o papel da biblioteca escolar na divulgação de saberes e na criação de uma sociedade inclusiva.

Keywords

Elderly, generation, intergenerational practice, reading, reading promotion, school library.

Abstract

This work has as its general aim to assess to what extent the interchange between students of the 3rd school year and the elderly, promotes reading in children, as well as intergenerational dialogue and the exchange of knowledge having the school library as intermediary.

The choice of the theme is related to the scarce sociability between generations in our society, in which the elderly, although in a growing number, seem to be increasingly forgotten and marginalized. A series of gerontophobic prejudice has negatively affected their lives, both on a social and psychological level.

In this project three classes of the 3rd year of the *Escola Básica do 1º Ciclo Visconde de Salreu* and the elderly people in the *Lar /Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca* are directly involved. The school library will function as a mediator of this interchange, which will be materialized in the form of a case study.

The implementation and evaluation of this study will be done through the processing of data collected through surveys and semi-structured interviews with elderly, employees of the Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca, children and their teachers. Finally, the analysis of its content follows.

This work presents the activities carried out for the development and promotion of the practice of reading, intergenerational dialogue, exchange of knowledge and the creation of an inclusive society.

Índice

| | |
|--|--------------|
| Índice | xiii |
| Índice de Ilustrações | xv |
| Índice de Tabelas | xvi |
| Índice de Gráficos | xvii |
| Siglário | xviii |
| Introdução | 1 |
| Parte I – Enquadramento Teórico | 5 |
| Capítulo Um – A importância da leitura e o papel da Biblioteca Escolar na sua promoção | 5 |
| 1. A leitura | 5 |
| 1.1. A leitura e a escola | 11 |
| 1.2. A aversão à leitura e à escola | 16 |
| 1.3. O prazer de ler | 23 |
| 2. A Biblioteca Escolar (BE) e o Professor Bibliotecário (PB) | 29 |
| Capítulo Dois – A educação intergeracional | 41 |
| 3. O idoso e a sociedade | 41 |
| 3.1 O idoso na sociedade atual e preconceitos contra os idosos | 42 |
| 3.2. Ser idoso ao longo do tempo | 46 |
| 3.3. A importância dos avós | 50 |
| 3.4. Relações e práticas intergeracionais | 52 |
| Parte II – Estudo Empírico | 58 |
| Capítulo Um – Metodologia de investigação e caracterização do estudo | 58 |
| 1. Objetivos e justificação do estudo | 58 |
| 2. Metodologia de Investigação | 61 |
| 3. Sessões práticas deste projeto | 66 |
| 4. Caracterização do meio | 75 |
| 4.1. Caracterização do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca (Lar de Idosos /Centro de Dia) | 76 |
| 4.2. Caracterização da Escola Básica do 1º Ciclo Visconde de Salreu | 77 |
| Capítulo Dois – Apresentação e análise dos dados recolhidos | 78 |
| 5. Apresentação e discussão dos dados | 78 |
| 5.1 Inquéritos aos alunos | 78 |
| 5.2. Inquéritos aos idosos | 88 |
| 6. Balanço final do Projeto | 95 |
| Conclusão | 107 |
| Bibliografia | 113 |
| Anexos | 121 |
| Anexo 1 – Canções | 122 |

| | |
|--|------------|
| Anexo 2 – Princípios das Nações Unidas para o Idoso | 126 |
| Anexo 3 – Modelo de análise | 128 |
| Anexo 4 – Inquérito aos alunos | 132 |
| Anexo 5 – Inquérito aos utentes do Lar de idosos/ Centro de Dia | 133 |
| Anexo 6 – Autorização da Direção da Escola | 134 |
| Anexo 7 – Pedido de autorização aos Encarregados de educação | 135 |
| Anexo 8 – Guião de Entrevista Semiestruturada aos utentes do lar/ Centro de dia | 136 |
| Anexo 9 – Guião de Entrevista Semiestruturada aos colaboradores do lar/ Centro de dia | 138 |
| Anexo 10 – Guião de Entrevista Semiestruturada aos alunos | 139 |
| Anexo 11 – Guião de Entrevista Semiestruturada aos professores | 140 |
| Anexo 12 – Planificação das sessões do projeto de Educação Inclusiva e Intergeracional | 142 |
| Anexo 13 – Resultados das entrevistas realizadas aos alunos do 3º ano | 165 |
| Anexo 14 – Resultados da entrevista realizada aos Idosos | 175 |
| Anexo 15 – Resultados da entrevista realizada aos colaboradores do Lar de Idosos/ Centro de Dia | 190 |
| Anexo 16 – Resultados das entrevistas realizadas aos professores do 3º ano | 197 |
| Anexo 17 – Avaliação do projeto pelos docentes | 202 |

Índice de Ilustrações

| | |
|---|----|
| Ilustração 1 – Alunos apresentam "O nabo gigante" | 68 |
| Ilustração 2 – Parte final da dramatização de "O nabo gigante" | 68 |
| Ilustração 3 – Festa de Natal | 69 |
| Ilustração 4 – Clube de teatro da escola Prof Dr. Egas Moniz-Avanca | 69 |
| Ilustração 5 – Crianças e idosos dançam | 70 |
| Ilustração 6 – As crianças despedem-se carinhosamente dos idosos | 70 |
| Ilustração 7 – Sessão intergeracional | 71 |
| Ilustração 8 – Sessão intergeracional sobre poesia | 71 |
| Ilustração 9 – Sessão sobre poesia | 71 |
| Ilustração 10 – Sessão sobre poesia | 72 |
| Ilustração 11 – Participantes na sessão | 72 |
| Ilustração 12 – Sessão intergeracional sobre o texto "A boa sentença" | 73 |
| Ilustração 13 – Debate sobre o texto "A boa sentença" | 73 |
| Ilustração 14 – Leitura do texto "Eu quero um amigo" | 74 |
| Ilustração 15 – Vista geral dos participantes | 74 |
| Ilustração 16 – Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca | 76 |
| Ilustração 17 – Biblioteca da Escola Básica Visconde de Salreu | 77 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Breve apresentação das sessões do projeto..... | 66 |
| Tabela 2 – "Gostaste da atividade?" | 80 |
| Tabela 3 – Distribuição das respostas dos aluno à pergunta "Achaste o assunto:"..... | 81 |
| Tabela 4 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Esta atividade motivou-te para a leitura?..... | 83 |
| Tabela 5 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta: "Concordas que esta atividade te possibilitou um maior conhecimento dos idosos e te motivou a conviver mais com eles?" | 84 |
| Tabela 6 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta: "Na tua opinião esta atividade decorreu:" | 85 |
| Tabela 7 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta " Concordas que a Biblioteca foi o lugar apropriado para a realização desta atividade?" | 86 |
| Tabela 8 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Como avalia a sessão?" ... | 89 |
| Tabela 9 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade motivou os alunos para a leitura?" | 90 |
| Tabela 10 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade promoveu e defendeu valores importantes como o respeito e a solidariedade?" | 91 |
| Tabela 11 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade possibilitou o diálogo e convívio agradável entre idosos e crianças? " | 92 |
| Tabela 12 – Distribuição das respostas dos idosos à pergunta: "Na sua opinião esta atividade decorreu" | 93 |
| Tabela 13 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que a Biblioteca foi o lugar apropriado para esta atividade?" | 94 |

Índice de Gráficos

| | |
|---|--|
| Gráfico 1 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta “Gostaste da atividade?” .80 | |
| Gráfico 2 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Achaste o assunto:"81 | |
| Gráfico 3 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta " Esta atividade motivou-te para a leitura?"83 | |
| Gráfico 4 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Concordas que esta atividade te possibilitou um maior conhecimento dos idosos e te motivou a conviver mais com eles?"84 | |
| Gráfico 5 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Na tua opinião esta atividade decorreu:"85 | |
| Gráfico 6 – Distribuição das respostas dos aluno à pergunta "Consideras a biblioteca um lugar apropriado para esta atividade?"86 | |
| Gráfico 7 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Como avalia a sessão?" ..89 | |
| Gráfico 8 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade motivou os alunos para a leitura?"90 | |
| Gráfico 9 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade promoveu e defendeu valores importantes como o respeito e a solidariedade?91 | |
| Gráfico 10 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade possibilitou o diálogo e convívio agradável entre idosos e crianças?"92 | |
| Gráfico 11 – Distribuição das respostas dos idosos à pergunta: "Na sua opinião esta atividade decorreu:"93 | |
| Gráfico 12 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que a Biblioteca foi o lugar apropriado para esta atividade?"94 | |

Siglário

ASE – Apoio Social Escolar

ATL – Atividades de Tempos Livres

BE – Bibliotecas Escolares

BM – Biblioteca Municipal

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CEE – Comunidade Económica Europeia

CEI – Currículo Específico Individual

E1-4 – Entrevista semiestruturada aos idosos, sendo que “4” corresponde ao número da questão

E2-2 – Entrevista semiestruturada aos colaboradores do lar de idosos, seguida pelo número da questão

E3-5 – Entrevista semiestruturada aos professores, seguida pelo número da questão

E4-10 – Entrevista semiestruturada aos idosos, seguida pelo número da questão

EAGLE – Abordagens Europeias para Aprendizagem Intergeracional ao Longo da Vida

EB – Escola Básica

EI – Educação Intergeracional

FENABIL – Tunisian Federation of the Associations of the Friends of Books and Libraries

IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

LEIP – Laboratório de Investigação em Educação em Português

MABE – Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar

ME – Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCDE – Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico

OECD – Organization for Economic Co-operation and Development

PAII – Programa de Apoio Integrado aos Idosos

PB – Professor Bibliotecário

PI – Práticas/Projetos Intergeracionais

PISA – Programme for International Student Assessment

PNL – Plano Nacional de Leitura

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

SABE – Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Introdução

O trabalho que agora se apresenta é um projeto intergeracional que envolve os alunos do terceiro ano da Escola Básica Visconde de Salreu e os utentes do Lar/Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca.

A sugestão de um projeto intergeracional deve-se a uma conjugação de ideais e de razões práticas. As práticas prendem-se com um longo trabalho como docente da disciplina de Oficina de Teatro, no âmbito da qual os alunos se deslocavam ao Lar de Idosos, para encenações de peças de teatro. Contudo, esta área de opção deixou de fazer parte do currículo dos alunos no Mega Agrupamento de Escolas de Estarreja onde trabalhamos. A interrupção destas visitas moveu os colaboradores da instituição a solicitar a sua continuação. Ao desempenhar, presentemente, a função de professora bibliotecária e sendo a biblioteca um local de promoção da leitura, consideramos que o projeto seria viável e pertinente.

Nesta dissertação são focadas três importantes temáticas: a leitura, a biblioteca e relações e práticas intergeracionais. A primeira – a leitura - mereceu a nossa reflexão pelo seu valor na aquisição de conhecimentos, no processo de inserção social, no envolvimento numa cidadania ativa, entre outros. Reconhecemos que a prática da leitura tem um forte impacto na qualidade de vida da população. Os países com baixa taxa de alfabetização e baixos índices de leitura tendem a ser menos desenvolvidos, a apresentar desigualdades económicas acentuadas e uma população maioritariamente pobre (embora se ressalvem exceções). Estudos apontam que a literacia exerce influência na sociedade, na cultura, na política, na economia de um país e na qualidade de vida da sua população. Numa sociedade globalizada e grafocêntrica dificilmente um país pode competir com uma população analfabeta e com baixos níveis de literacia.

A segunda temática diz respeito às bibliotecas. É seu apanágio, como centros neutros, democráticos e detentores de informação diversificada, motivar para a leitura ao longo da vida. As bibliotecas podem denominar-se como sendo lugares conducentes à mudança, porque para mudar uma vida, um modo de pensar e de viver, não é necessário ser-se abastado, basta ser um frequentador da biblioteca e ler. Hoje somos assíduos leitores, futuramente poderemos ser doutores, ou professores ou diretores. Seja qual for a escolha que fizermos, o mundo necessita de líderes que promovam a paz, a igualdade entre os povos, a inclusão social e a justiça. A Biblioteca é mais do que um lugar apetrechado de informação diversificada, constitui também um centro de boas práticas de

leitura, cultura, abertura, paz e harmonia imprescindíveis numa sociedade moderna equilibrada. A Biblioteca Escolar, mais especificamente, pela sua prática, constitui um autêntico laboratório de promoção da leitura e de saberes.

A terceira temática está relacionada com as relações e práticas intergeracionais. Os idosos têm perdido o poder de decisão e, o seu saber alicerçado na experiência, tem sido menosprezado e alvo de descrédito pelas gerações mais jovens, não obstante serem uma percentagem significativa da sociedade, em crescendo. Na sociedade moderna têm caído no desrespeito, são vítimas de preconceitos gerontofóbicos e sucumbem ao abandono a que são votados pela sociedade de consumo. As tecnologias de comunicação e informação fazem os dias desfilar a um ritmo nunca visto, as inovações sucedem-se sem cessar, a informação multiplica-se. As novas gerações veem o idoso como alguém desatualizado, incapaz de acompanhar esta mudança. Se, por um lado, o número de irmãos nas famílias tem decrescido, por outro lado os avós e bisavós, pela longa esperança de vida, coexistem cada vez em maior número. Parece afirmar-se uma tendência crescente encontrarmos famílias compostas por quatro gerações. São os mais velhos que, face ao consumismo, à correria, às mudanças a ritmo alucinante da sociedade, sabem ainda “escutar”. Parafraseando Sampaio, no seu livro *A Razão dos Avós*, os avós, pelo amor amadurecido e paciente que nutrem pelos seus netos e bisnetos, são capazes de falar aos seus corações sobre a herança da família não tanto material, mas de exemplos de vida que são luz para dar passos firmes, seguros, em direção ao que, na verdade, tem valor.

A necessidade de valorização dos idosos, do seu saber, do estabelecimento de relações de amizade e reciprocidade entre eles e as novas gerações inspirou, em alguma medida, este trabalho. Optamos pelo espaço da biblioteca e, como principal estratégia, um livro aberto, deixando que fale, que interpele e sensibilize para o estabelecimento de práticas conducentes ao diálogo, partilha de experiências, e saberes intergeracionais. Pretendemos que a escola que temos dividida em grupos etários caminhe de mão dada com a escola da vida, onde ninguém é detentor de todo o saber nem excluído por motivo de idade ou por outro.

Assim, definimos como objetivos para este projeto:

- Promover nos alunos o hábito e o prazer da leitura;
- Incentivar a interação entre os alunos do 1.º ciclo e os idosos;

- Fomentar uma prática intergeracional alicerçada em valores como os do respeito, cumplicidade e carinho;
- Desenvolver uma visão positiva dos idosos junto dos mais novos, mediante um maior conhecimento dos mesmos, a fim de derrubar preconceitos gerontofóbicos;
- Fomentar o Intercâmbio de saberes/valores através do desenvolvimento de atividades que envolvam os alunos do 1º ciclo e os idosos;
- Promover a Biblioteca Escolar; e
- Desenvolver o voluntariado junto dos idosos.

Para alcançarmos os objetivos traçados, estruturamos o trabalho em duas partes principais: a primeira, dividida em dois capítulos, consiste na fundamentação teórica na qual serão abordadas as temáticas da leitura e a biblioteca escolar no primeiro capítulo e a educação intergeracional no capítulo dois. A segunda parte é o estudo empírico constituído por dois capítulos: o primeiro engloba os objetivos do estudo, a metodologia de investigação, as sessões práticas do projeto e caracterização do meio: a Escola Básica Visconde de Salreu e o Lar/Centro de dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca.

No capítulo dois da dissertação apresentamos e analisamos de forma descritiva os dados recolhidos mediante a administração de inquéritos aos alunos e aos idosos participantes e a realização de entrevistas aos alunos e aos professores das três turmas, aos idosos e colaboradores do Lar/Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca. Por fim, faremos um balanço final do projeto a fim de aferir se os objetivos traçados foram alcançados.

Este projeto foi concebido e concretizado mediante a realização de sessões práticas de leitura que foram cuidadosamente planificadas. A metodologia utilizada consistiu num estudo de caso, sem pretensão de generalização pois, tal como o nome indica, trata-se de um caso particular, inserido num contexto específico. No entanto, contamos que possa contribuir, em alguma medida, para a reflexão sobre as temáticas trabalhadas e para a realização de novos estudos e casos.

Reconhecemos que a leitura, a biblioteca escolar e a presença dos avós concorrem para o desenvolvimento de saberes indispensáveis à formação integral do indivíduo. Não importa tão-somente saber ler, mas promover uma filosofia que conduza a uma *praxis* coerente que infunda merecido orgulho ao seu autor. São os valores universais do bem que tornam cada pessoa única, ilustre, sábia. Hoje tudo parece relativo, incluindo valores

universais de respeito para com todas as idades, liberdade responsável, verdade, amizade incondicional e intergeracional, solidariedade, entre outros.

A motivação para a leitura e a biblioteca escolar podem contribuir para uma sociedade global mais justa e inclusiva, na qual o convívio entre crianças e idosos possa fluir e influir outros, para uma convivência alargada, tolerante e para um mundo melhor. Acreditamos que o projeto intergeracional irá ajudar os participantes do projeto, sobretudo os alunos, a desenvolverem o gosto pela leitura, a derrubar as barreiras que por vezes se erguem entre gerações e fomentar uma prática intergeracional entre crianças e idosos alicerçada fundada no respeito, cumplicidade e carinho.

Parte I – Enquadramento Teórico

Capítulo Um – A importância da leitura e o papel da Biblioteca Escolar na sua promoção

1. A leitura

É inegável a influência positiva da leitura na formação e no sucesso ao longo da vida, sendo esta uma experiência intelectual, sensorial e emocional. Segundo o *Moderno Dicionário de Língua Portuguesa-Michaelis-UOL* (Ler, 2009) o termo *ler* continua a estar associado à aquisição de conhecimento através das letras e ao pronunciar ou recitar em voz alta. Deste modo, é definida a palavra pelo dicionário citado: “(*lat legere*) 1. Conhecer, interpretar por meio da leitura: (...) 2. Conhecer as letras do alfabeto e saber juntá-las em palavras: (...) 3. Pronunciar ou recitar em voz alta o que está escrito: (...) 4. Estudar, vendo o que está escrito (...)”.

Sim-Sim (2007, p. 9) define *ler* como “compreender, obter informação, aceder ao significado do texto.” Segundo o dicionário *Origem da Palavra: Site de Etimologia* (“Ler” 2015) a palavra *ler* tem origem latina e o seu significado estaria relacionado com a agricultura, escolha, enriquecimento, um prazer para toda a vida

(...) *legere* queria dizer primitivamente “colher, escolher, recolher”, como quando as pessoas selecionam e retiram do pé os melhores frutos, os melhores cachos (...). É equivalente à expressão latina *legere oculis*, “colher com os olhos”. Atualmente *ler* tem o significado de cultivar-se, apropriar-se de informação, através da decifração de um código escrito, o que está associado a uma certa liberdade do leitor na escolha do texto, sua colheita de informação, a qual pode diferir de leitor para leitor. Seguindo esta mesma linha de pensamento (...) a leitura pode proporcionar também uma colheita de utilidades e prazeres que acompanham a pessoa pela vida fora.

A definição de *ler* conduz-nos inevitavelmente ao termo *leitura* que é, segundo Shartier & Bourdieu (1998 apud Furtado & Oliveira, 2010, p. 16) “um processo de atribuição de significados e sentidos, incorporados na prática humana com base na família e sendo fortemente influenciada pelas instituições e organizações de que os indivíduos fazem parte ao longo das suas vidas, como escola, classe e grupo social, formação profissional, etc.”. Os autores salientam, na definição, a importância da família na aprendizagem e desenvolvimento da leitura.

Tendo como base as diferentes definições, concluímos que a leitura exige um descodificar de símbolos, mas vai além desta competência. Significa atribuir-lhes um

significado, consiste em conhecer e interpretar o que está escrito, para construção do conhecimento. Ler é uma experiência dinâmica associada a uma eleição, um prazer e um hábito, uma interpretação pessoal, um significado e um saber. Paradoxalmente *ler*, ao evocar os termos “colher”, “eleger” e “escolher”, constitui uma antítese às leituras impostas pelas escolas alheias aos interesses dos leitores. Reia-Batista (2008, p. 66) corrobora e acrescenta que ler significa saber mais e estar mais informado. No entanto, no dizer do mesmo autor, as escolas confundem o prazer de ler com imposição de leituras que nem sempre correspondem aos interesses dos leitores, podendo conduzir a um desinteresse pela mesma. Na verdade não se pode confundir

(...) a necessidade com a obrigatoriedade de ler, esquecendo que o gosto pelas coisas morre, ou nem sequer chega a nascer, quando delas se aparta o seu caráter de curiosidade lúdica. (...) quando não existem hábitos de leitura, não se pode esperar que estes sejam adquiridos por decreto nem sequer por óbvia conjugação de vontades (...), sendo necessário desenvolver programas bem pensados, definidos, estruturados e implementados (...). São assim precisos recursos e decisões de política educativa, cultural e mediática.

O mesmo autor (Reia-Batista, 2008) cita um artigo do jornal “Expresso” de 24 de maio de 2003, intitulado “Portugal precisa de ler”. O título assertivo reflete uma necessidade imperiosa que certamente mudaria a realidade. É consensual que todos os países necessitam que os seus cidadãos desenvolvam hábitos de leitura alargada e que, no dizer do autor supracitado, os mantenham “(...) a todos os níveis, ou seja de gosto e de interesses pelas várias formas de comunicação, seja ela escrita, falada, visual, musical, fílmica, televisiva, digital”. Este facto implica níveis elevados e diversificados de literacia.

Ler é indubitavelmente de crucial importância, conforme refere Alçada (2005, p. 1) “A leitura é um bem essencial (...) maravilhoso poder, chave de (...) acesso às mais estimulantes e saborosas viagens pelo universo da ciência, da cultura e da fantasia”. Neste processo, o livro é mais do que algo tangível e material, ele move todo o ser de quem lê. As suas letras aparentemente estáticas e inertes desenvolvem o potencial do pensamento e imaginação sem limites. A leitura de um livro permite voar, viajar, conhecer, desenvolver, transformar, desmontar preconceitos; em suma, ler é libertar-se. A arma do autor e do leitor é o livro. Eles não se veem, contudo conectam-se pela palavra, capaz de estimular os sentidos do leitor e atuar no seu ser, fazendo-o rir, chorar, pensar, ao folhear um livro. Ler é ter o privilégio de conhecer outras personagens e experiências apresentadas pelo autor, com quem convive e que, através deste confronto, aprofunda o conhecimento de si próprio. Pela leitura impregnamos a nossa mente de

sonhos e de esperança.

Ler é subjetivo, leem-se linhas e entrelinhas. Ler consiste num ato complexo repleto de interferência na apreensão da mensagem: domínio da língua, contexto, experiências, vivências, personalidade, intenções, idade, tempo histórico e tantos outros. A leitura é mais do que o decifrar as palavras de um texto, ela interfere na aquisição de conhecimentos e na vida de cada um porque “(...) tem um papel decisivo na vida dos indivíduos, uma vez que se constitui, ainda, o principal meio de informação, aprendizagem e construção do conhecimento e participação social” (Furtado & Oliveira, 2010, p. 14).

Numa sociedade globalizada, com caracteres de escrita apelativos e onnipresentes é difícil não se render à aprendizagem da leitura, sob pena de marginalização e inércia social. Saber ler é ter independência, voz própria, confrontar opiniões, conhecer os seus direitos e deveres, responsabilidades e sabedoria. Saber ler pode transformar uma sociedade e criar a arte de escrever, a literatura. Segundo Brito (2010, p. 1) “(...) a literatura é arte e como tal é manifestação da alma e da inteligência humana”. Atendendo ao número e tipo de leitores é possível aferir o grau de evolução da humanidade, sua mentalidade, saberes, progresso, abertura. Na verdade, o alargamento da leitura permitiu uma evolução científica sem precedentes e mudanças de mentalidade nas últimas décadas.

O que lemos hoje é o somatório de conhecimentos acumulados, ao longo de milénios, um legado de saberes que a escrita transmitiu, resultado de esforço e pesquisa. É literalmente uma herança preciosa, um tesouro imperdível que se constituiu ao longo de milénios. No início, o homem, desconhecendo ainda o código de escrita, comunicou através de pinturas. No entanto, as sociedades tornaram-se cada vez mais complexas e os registos tornaram-se imprescindíveis. Surgiram códigos de escrita com alguma complexidade que exigiam profissionais de escrita e suportes adequados e que Brito (2010, p. 5) resume da seguinte forma

Os sumérios guardavam as suas informações em tijolos de barro, os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras. Os maias e os astecas antes (...) escreviam livros em um material macio existente entre a casca das árvores e da madeira. Os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera. Os egípcios desenvolveram a tecnologia do papiro (...).

A evolução dos suportes continuou e, ao papiro, seguiu-se o pergaminho como suporte preferido da escrita na Idade Média, sendo substituído pelo papel a partir da

Época Moderna e, atualmente, vivemos um tempo em que se expandem os suportes digitais. Contudo a própria leitura foi alvo de evolução, atendendo aos caracteres de escrita, grafia, semântica, sem descurar os suportes. Até ao século XV os livros eram muito escassos, caros e apenas acessíveis a uma minoria, situação que se começou a alterar a partir da invenção da imprensa. A partir dessa invenção verificou-se uma revolução no livro, na leitura, na sociedade e no desenvolvimento da ciência. O copista foi preterido em relação à nova realidade - a imprensa (Linuesa, 2007, p. 32).

Atualmente, o papel cede lugar ao ecrã, embora coexistindo. O suporte digital apresenta e multiplica a informação de um modo atrativo, com imediatismo e onnipresença no mundo. Constitui, indubitavelmente, uma nova forma de ler incontornável que tem provocado alterações profundas na sociedade que de contínuo envida esforços para se adaptar a este novo mundo. Pensemos quão grandes feitos a leitura é capaz!

Durante séculos, a leitura foi apanágio de um número reduzido de privilegiados. Hoje, porém, a sua massificação requer uma adaptação do ensino e da escola a esta nova e complexa realidade num contexto de globalização: adaptação aos interesses divergentes dos aprendentes, pluralidade linguística e de culturas.

Os grandes *media* de hoje continuam a revolucionar a leitura, o conhecimento e exercem uma inexorável influência em todos os domínios da vida, o que exige elevados níveis de literacia da sociedade. Tal implica o domínio de diferentes ferramentas: saber ler a imagem, o som, as palavras, implica civismo, saber utilizar redes sociais, sentido crítico, entre outros. Os hábitos alteraram-se com o consumismo de bens materiais e de informação que liberalmente enchem o quotidiano e induzem a aceitar tudo ou quase tudo acriticamente. A exigência de elevados níveis de alfabetização na sociedade vigente fizeram emergir o termo *Literacia*. Carvalho & Sousa (2011, p. 109–110) estabelecem a diferença entre Literacia e Alfabetização do seguinte modo

A palavra literacia tem vindo a ser utilizada para conceptualizar um novo conceito acerca das capacidades de leitura e de escrita. Pretende distinguir-se de alfabetização por não ter em conta o grau de escolaridade a que esta, tradicionalmente, estava ligada (...).

Distante do conceito de alfabetização, o conceito de literacia atualiza necessidades da sociedade contemporânea em relação às competências de leitura.

Por conseguinte a escola é de suma importância não só no ensino da leitura, como também na compreensão do que se lê, no desenvolvimento de competências básicas para o êxito ao longo da vida, nas suas múltiplas exigências. A literacia é consonante

com os verbos usar, aplicar, agir, processar porque

Ensinar a ler com eficácia tornou-se para a escola um desafio, dado que a leitura extravasou em muito o espaço escolar e a vida académica e tornou-se uma ferramenta essencial para aprender, agir, interagir e participar no mundo atual. A relação entre ser capaz de ler e ser capaz de compreender nem sempre é uma constante. Compreender o que se lê torna-se uma tarefa a cumprir de modo a dar possibilidade a todos os alunos de aprender na escola, mas também de poderem aprender em contextos profissionais e a agir em sociedade (Carvalho & Sousa, 2011, p. 109).

De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (s.d.) a palavra *literacia* vem do inglês *literacy* e pressupõe a capacidade de: 1. Ler e de escrever e 2. A capacidade para perceber e interpretar o que é lido. De acordo com esta definição, perceber e interpretar constituem as grandes exigências da literacia que, na opinião de Reia-Baptista (2008, p. 74), exigem amplos graus de contextualização

(...) o caso de Espanha e de alguns países da América latina definem “literacia” pura e simplesmente por “alfabetização”. Esta designação apresenta-se muitas vezes como extremamente redutora, já que os processos educativos que visam atingir um determinado estado de literacia dos *media* não apontam somente para a aquisição e domínio de competências estritas no campo das escritas e das leituras mediáticas, mas sim para amplos estados de compreensão, ou seja de contextualização.

Ler exige decodificação, interpretação e sentido crítico cada vez mais complexos, tendo em conta que cada vez mais é exigido que se leia o mundo globalizado, um mundo mediático, com exigências a nível paradigmático e pragmático. Ainda no dizer de Reia Baptista (2008, p. 69–70)

(...) nos diferentes contextos (...) existem sistemas de códigos que dizem respeito ao conjunto das normas que vigoram no seio das texturas mediáticas e podem dividir-se essencialmente em dois grupos distintos: os paradigmáticos e os pragmáticos. Os primeiros dizem respeito à contextualização, à cultura, comunicação. Isto implica conhecimento deste tipo de código para compreensão das mensagens. Os códigos pragmáticos, conforme a palavra sugere, (...) dizem respeito essencialmente ao sentido e utilidade última dos textos.

Procurando uma definição consonante com as sociedades coevas, que desenvolvem imbricadas relações económicas globalizantes, Alves (2005, p. 15) define o conceito de *literacia* em sentido restrito e lato deste modo

Literacia em sentido restrito é saber ler escrever, contar. No entanto, tendo em conta a complexa conjuntura económica vigente, este conceito fica aquém das exigências.

Em sentido lato, literacia, então, aparece como sendo a capacidade de compreender,

analisar e responder criticamente; de funcionar bem nas nossas envolventes territoriais e sociais próximas e distantes; de interpretar e lidar com as coisas que impactam na nossa vida; de adquirir e usar competências.

Neste sentido a palavra *literacia* não é um conceito estático, mas encontra-se num devir permanente, um alvo ingente que a todos desafia. Assim, o mesmo autor (Alves, 2005, p.15) afirma que a literacia não é um estado, é antes um processo que começa por ser uma aptidão cognitiva mas que depois, por vezes, "(...) desencadeia uma real transformação mental que origina capacidade de entender e de agir num plano superior".

Alves (2005) demonstra que o conceito se alargou a diferentes áreas e realça a importância da literacia económica, alertando para a importância de saber gerir o orçamento avisadamente para não cair em dívidas incomportáveis. A literacia económica hoje determina e propulsiona a economia do futuro e permite "(...) tomar decisões avisadas, compreender hábitos de consumo e poupança; saberes que clarificam o endividamento asfixiante (...)". Concluimos que o autor é favorável à educação económica. Porém, o desempenho económico, social e político do indivíduo dependem da proficiência em língua materna, a grande aposta a encetar, e em Matemática.

Francisco (2008, p. 2) debruça-se sobre *literacia*, no sentido social do termo, e afirma "Pretende-se com este novo conceito estabelecer a posição de cada pessoa num processo contínuo de competências que passa, também, pelas exigências sociais, profissionais e pessoais com que cada um se confronta na sua vida corrente." Nesta perspetiva a literacia está relacionada com a capacidade de processamento da informação, com o desempenho a nível de cidadania que se pretende crítica e ativa. Importa não só compreender o que se leu, mas também interpretar a vida, nas suas diferentes vertentes, numa constante dialética em que a sociedade condiciona o viver de cada um e vice-versa. Na sociedade interagem vivências, valores e conhecimentos em contínua mudança. As sociedades democráticas exigem níveis de literacia elevados, de outra forma contrariariam a essência do conceito "governo do povo". Segundo Carvalho & Sousa (2011, p. 110)

A literacia hoje é uma exigência da própria democracia e condição de não exclusão. Quando nos falta a capacidade de compreender, analisar, refletir, interpretar, inter-relacionar informação escrita, tornamo-nos muito mais limitados a atuar em sociedade e a exercer nossos direitos. A literacia é, assim, condição de cidadania.

Uma vez que a literacia e cidadania são consonantes, importa definir *cidadania*. O Dicionário de Etimologia ("cidadania," 2015) refere que "A origem da palavra cidadania

vem do latim "civitas", que quer dizer cidade. O sentido primeiro do termo *cidadania* foi utilizado na Roma antiga para significar a situação política de uma pessoa e os direitos que ela possuía e/ou podia exercer." Nesta definição está implícita a participação ativa do cidadão na vida política, social e económica de uma cidade. Eis o grande desafio para a educação: não é tão relevante o número de conhecimentos cognitivos que se possam adquirir, mas a interpretação e uso que se faz dos mesmos nos diferentes componentes da vida social, política, económica, entre outros. Quando uma grande percentagem da população de um país apresenta estas características, estamos, certamente, perante uma sociedade literata a qual acusará um elevado desempenho. Tal facto interfere em todas as opções que a vida determina "(...) imagino-as a escolher de modo esclarecido e informado (...) literacia rima com sabedoria. É como se literacia fosse o processo e sabedoria o resultado" (Alves, 2005, p. 16).

Podemos concluir que *literacia* é uma capacidade que advém da leitura, ou outras fontes, a partir da qual se faz uso dos conhecimentos adquiridos de forma autónoma e dinâmica, redundando numa melhor qualidade de vida pessoal, inserção e intervenção na sociedade, na economia e na política. Estão implícitas as capacidades de perceber, interpretar e agir em conformidade com o contexto espaço-temporal em que se vive, algo que está para além da escola, tendo esta, no entanto, um importante papel a desempenhar, assunto que será retomado neste trabalho.

1.1. A leitura e a escola

A educação constitui um direito universal a que todos devem ter acesso, assumido pela Unesco como uma prioridade que pretende alargar ao mundo inteiro. De acordo com o *dicionário Etimológico on-line* ("Educar, 2015") o termo *educar*

Vem do latim *educare*, por sua vez ligado a *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar), e significa literalmente 'conduzir para fora', ou seja, preparar o indivíduo para o mundo. É importante observar que o termo 'educação' em português possui uma conotação não encontrada na palavra *education* do inglês. Enquanto que em português a palavra pode ser associada ao sentido de boas maneiras, principalmente no adjetivo 'educado', em inglês *educated* refere-se unicamente ao grau de instrução formal.

Tendo por base esta definição, a educação tem como finalidade preparar o educando para a vida, para saber tomar decisões sensatas. Educar é libertar e dar autonomia, permitindo a cada um a sua realização singular.

A definição de *educar* sugere a preparação daquele que recebe a educação para se conduzir no mundo exterior, o que implica conhecimentos/saberes, sentido crítico,

autonomia e uma adequada preparação *dos docentes*, dos que estão incumbidos de ensinar.

A criação de escolas é a resposta ao grito da humanidade pela necessidade de adquirir conhecimento que se foi multiplicando ao longo do tempo. Como refere Brito (2010, p. 30), as escolas surgiram a partir de 1600 e funcionavam nas igrejas, pois era o clero que dominava a leitura e a escrita. Os rapazes aprendiam para uma profissão e a leitura era vedada às meninas, a quem interessava que permanecessem rainhas do lar e dependentes. Apesar do alargamento do número de escolas, o acesso ao ensino aí ministrado continuou confinado a um grupo restrito de pessoas. A situação financeira impedia a escolarização da maioria da população cuja prioridade era ganhar o sustento e as próprias crianças constituíam forças de trabalho. As famílias eram numerosas e a maioria dos meios de produção não lhes pertencia.

A expansão do conhecimento fez aumentar o número de escolas que continuaram, no entanto, a servir um pequeno número de privilegiados. A industrialização nos séculos XVIII e XIX trouxe profundas alterações no acesso ao conhecimento, a que não era alheia a necessidade de mão-de-obra qualificada. A ciência registou um forte desenvolvimento e os inventos sucediam-se, interferindo na qualidade de vida das populações. No século XIX desenvolveu-se o ideal de uma escola gratuita e alargada a todos o qual, ao longo do século XX, se foi concretizando. Brito corrobora estas afirmações quando escreve

As escolas multiplicaram-se para atender a grande demanda, mas tais oportunidades só eram concedidas às classes mais afortunadas, pois tais conhecimentos deveriam ser transmitidos de geração a geração. Grande parte da população desta época continuava analfabeta devido à falta de recursos e os demais preconceitos que cercavam o período.

A industrialização dos séculos XVIII e XIX ajudou a mudar este quadro, aumentando a necessidade de se escolarizar a população, a fim de aumentar a mão-de-obra qualificada. A ciência continuou avançando a cada dia, trazendo mais benefícios a toda a sociedade. No século XIX, a ideia de uma escola gratuita que atendesse a todos, começou a se tornar realidade. (...) Era o início de uma revolução, que perdurou no século XX, marcado pela implantação dos grandes sistemas educacionais. A escola elementar tornou-se pública, gratuita e laica (...) na qual o aluno aprenderia a (...) ler, escrever e contar (Brito, 2010, p. 30).

Linuesa (2007, p. 36–7) alerta para a desigualdade no que respeita à alfabetização e para o surgimento de um novo público leitor e refere que “no século XIX teve lugar na Europa um processo massivo de alfabetização, embora manifestando desigualdades

entre países e também entre o meio rural e urbano. Tratava-se de novos leitores, fundamentalmente de periódicos e de ficção”. A mesma autora refere que, no século XIX o público leitor alargou-se às mulheres e surge o público infantil e juvenil. O tipo de leitura diversificou-se para satisfazer este público que, embora variado, era motivado para leituras escolares, de ficção, leitura como arma política e social, no caso dos operários; leitura como meio de entretenimento, “o género de evasão reforçou-se com o aparecimento de um novo grupo de leitores: o público infantil, que muito embora lesse fundamentalmente por motivos escolares, também se mostrou interessado nas leituras de ficção.”

Na continuidade do que refere Linuesa, os séculos XIX e XX trouxeram um grande contributo para a leitura e escrita com o desenvolvimento da imagem e informática, as quais, antagonicamente ao que se previa, não subtraíram a sua importância

Todas as funções que a escrita desempenhou foram-se consolidando entre os séculos XIX e XX: Ler para aprender, por diversão, para comunicar. Funções essas que hoje continuam em vigor e adquiriram dimensões novas (...).

Muito embora nos anos sessenta o mundo da imagem começasse a adquirir uma dimensão espetacular (...) nos anos oitenta a revolução informática permitiu que, novamente, a escrita aumentasse o seu protagonismo (...). A escrita será - e já o é - uma tecnologia fundamental (Linuesa, 2007, p. 38).

Saber ler constitui um veículo de desenvolvimento de uma sociedade e os países com elevada literacia tendem a apresentar maiores níveis de desempenho social, político e económico. Democracia e literacia são dois binómios que convivem em harmonia.

Cientes do elevado potencial da leitura, os países com um regime político ditatorial ditam os livros que se podem ler e proíbem outros, fator que pode custar a vida aos infratores. Ao longo da História é inegável o reconhecimento da influência do livro, pela sua capacidade de comunicar; de desenvolver o “perigoso” sentido crítico; por poder estimular a não-aceitação da mentalidade vigente e conseqüente espírito de revolta. Tal receio inspirou a publicação do Index¹ pela Inquisição e a interdição da leitura aos escravos pelos seus proprietários que temiam revoltas. Este facto é corroborado por Manguel (2010, p. 281–2) quando afirma

Como séculos de ditadores bem sabem, uma multidão de analfabetos é mais fácil de governar (...). Por consequência, como nenhuma outra criação humana, os livros têm sido

¹ O Index consistia numa lista de livros proibidos, elaborada pela Igreja Católica, que não deveriam ser lidos por católicos.

um flagelo das ditaduras. O poder absoluto requer que todas as leituras sejam oficiais; em vez de bibliotecas inteiras de opiniões, a palavra do governante deve ser suficiente (...).

Desde tempos remotos a humanidade estava consciente do poder da leitura na libertação do indivíduo, por isso esta era vedada àqueles a quem a sociedade pretendia submeter. Para combater este facto e garantir a igualdade de direitos extensiva ao mundo globalizado, a UNESCO tem como principal objetivo alargar a escolarização a todos os continentes, a todas as pessoas. A educação é encarada como algo premente na garantia de paz, respeito e liberdade, dignidade humana.

Wethein & Cunha (2000, p. 11) realçam o papel da UNESCO e afirmam

Desse modo, quando a UNESCO persegue hoje uma cultura de paz, percebe-se logo que a âncora dessa busca é a educação, pois a conquista da paz pressupõe, entre outros, o direito à educação. É por intermédio da educação que reside a esperança de formação de mentes verdadeiramente democráticas. Sob esse aspecto, a Declaração Universal dos Direitos Humanos assinada em 1948, em seu Artigo 26 estabelece que toda pessoa tem direito à educação. A educação deve ter como objetivos o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Ela deve promover a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e os grupos religiosos e raciais.

Por sua vez, Sim-Sim (2006, p. 11,12) objeta

(...) a globalização da informação, e consequentemente da riqueza, do poder e do conhecimento, não corresponde à universalidade da acessibilidade para qualquer indivíduo, de qualquer sociedade e cultura; estar excluído ou limitado no acesso ao conhecimento é o maior obstáculo ao desenvolvimento individual e coletivo.

Uma sociedade cuja população é analfabeta e com baixos níveis de literacia normalmente é guardiã da tradição, não mostra preocupação em manter-se informada ao longo da vida, é pouco interventiva e consequentemente incapaz de competir numa economia globalizada. “Em Portugal a escolaridade é obrigatória até ao 12.º ano. No entanto, a alfabetização não significa domínio da competência leitora. Poucos adquiriram níveis de literacia que lhes permitam uma utilização plena da informação escrita” (Alçada, 2005, p. 1).

Na visão de Carvalho & Sousa (2011, p.113-4), as exigências em crescendo da sociedade moderna sobre leitura e escrita estão na origem de estudos sobre literacia desde a década de 70 do século passado. Nas duas décadas seguintes efetuaram-se estudos quanto às capacidades de literacia dos adultos e a avaliação das mesmas. Nos

finais da década de 90 e início de 2000, os estudos recaem sobre os jovens e o papel da escola no desenvolvimento de suas capacidades em literacia. O Programme for International Student Assessment (PISA) surgiu mais recentemente, efetuando estudos sobre o desempenho de jovens estudantes de 15 anos, quanto às suas competências de literacia nas áreas de Leitura, Matemática e Ciências, cuja avaliação internacional é coordenada pela Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico (OCDE). Estão em causa a avaliação de competências que possibilitem aos jovens a sua integração pessoal, social e profissional e aprendizagem ao longo da vida. O teste apresenta diversidade textual, o que obriga o aluno a ser capaz de utilizar textos literários e não literários, contínuos e não contínuos. Destaca-se a importância do “ler para aprender”, tendo em conta a aprendizagem escolar e o “ler para fazer” necessários à vida profissionais. Este programa alerta-nos para a importância do domínio da literacia, e a sua avaliação aponta para estratégias de melhoria dos níveis atingidos.

De acordo com Zayas (2012, p. 21)

La definición de competencia lectora en PISA 2009 responde a una concepción interactiva de la lectura y atribuye a la comprensión un carácter constructivo. Esta concepción procede de la competencia lectora que contrastan claramente con los supuestos tradicionales sobre la lectura.

Segundo o mesmo autor na leitura tradicional o leitor é um recetor, a interpretação do texto deve aproximar-se à do autor. No entanto, no mundo atual, o leitor tem parte ativa na informação, tem-se em conta os contextos e exerce-se sentido crítico.

De acordo com os dados de PISA 2009, Portugal, apesar de já ter melhorado, tem ainda um caminho a percorrer, no que diz respeito à leitura, na tentativa de aproximação aos países da OCDE. Constata-se ainda uma percentagem significativa dos que afirmam não gostar de ler a qual é necessário inverter.

Alçada considera que devido à ineficácia do ensino tradicional, no desenvolvimento de domínios de literacia desejáveis, urge uma nova maneira de ensinar, capaz de responder aos gostos e anseios de um público exigente do século XXI. Sabemos que o nível de literacia de Portugal é mais baixo, quando comparado com a maioria dos países europeus, conforme os estudos internacionais realizados pelo PISA e pela OCDE. Isto é revelador do desinteresse de uma larga percentagem de estudantes portugueses no prosseguimento de estudos: se a escolaridade obrigatória não alcançasse o 12º ano, quase metade dos estudantes abandonaria os estudos logo depois de terem completado o 9º ano. Todavia não basta simplesmente medir e comparar os domínios de literacia, é

necessário uma reflexão sobre as causas e agir em conformidade com as mesmas.

Segundo o PISA a avaliação da compreensão da leitura está organizada em cinco níveis, sendo o mais elevado de grande exigência. Nas palavras de Carvalho & Sousa (2011, p. 15) “O nível mais elevado, o nível cinco, supõe que os alunos sejam capazes de em textos não familiares gerir a informação e compreender em detalhe esses textos, avaliar criticamente e inferir informação relevante, adaptar conceitos contrários às expectativas”.

Não obstante Portugal, em 2009, no exame do PISA, apresentar melhoria significativa a nível de competências de leitura de nível superior, o país necessita de continuar a trabalhar estas competências nas escolas, particularmente as de leitura crítica, dado que menos de 50% são capazes de responder a questões de compreensão inferencial, situando-se a nível da informação explícita.

1.2. A aversão à leitura e à escola

O acesso à educação é um direito e saber ler é um bem. Por conseguinte a escola deveria ser um lugar onde todos os discentes se sentissem bem e afortunados por poderem aprender mais, uma vez que durante muito tempo ir à escola era apenas possível para alguns privilegiados. A palavra escola não está relacionada como algo enfadonho e trabalhoso, bem pelo contrário, o que é evidenciado no *Dicionário Etimológico* (“Escola/Liceu,” 2008) que remonta à origem das palavras “*Escola/Liceu*”:

Na Grécia Clássica, estudar era uma atividade possível apenas para aqueles privilegiados que não precisavam trabalhar. Daí que o nome *scholé*, depois *schola* no latim, designava *lazer*, *descanso* ou alguma atividade feita na hora do descanso, como (...) estudar! Do que se fazia nessa hora derivou o local onde as pessoas se divertiam, quer dizer, estudavam (...). Já a palavra liceu se refere ao local onde Aristóteles ministrava suas aulas, o *lykeion*. Durante o Império Romano, *lycaeu* ganhou o sentido de escola onde os jovens podiam dominar alguns ofícios.

A etimologia da palavra remete-nos para um local aprazível, de partilha, aquisição e troca de saberes. Outrora, só uma pequena percentagem de crianças privilegiadas podia ir à escola, um dos fatores prendia-se com o facto das famílias de prole numerosa necessitarem dos seus elementos como mão-de-obra. Hoje, dada a sua obrigatoriedade, é considerada por uma boa parte dos alunos como enfadonha e dispensável. Pesam horários escolares longos, situação conveniente aos progenitores que trabalham, mas que muito limitam o tempo livre das crianças.

As conclusões do exame do PISA subentendem algum desinvestimento e

desinteresse pela leitura e pela escola por parte de um número significativo de discentes. O insucesso escolar constitui um dos grandes motivos a apontar.

Benavente (2008, p. 35–42), ao dissertar sobre o abandono escolar, defende que Portugal se destaca no que respeita ao abandono escolar, em relação aos países desenvolvidos; o crescimento da rede escolar tem sido lento e uma percentagem elevada de alunos não apresenta ambições para além da escolaridade obrigatória. Conforme alerta a autora, a baixa escolarização e o abandono escolar interferem negativamente na socialização do indivíduo, podendo mesmo causar exclusão. Abandono escolar e exclusão social têm sido alvo de reflexão no sistema educativo dado que a escola tem a responsabilidade de se adaptar aos alunos.

Salgado (1997, p. 23) responsabiliza as escolas por não se adaptarem a cada criança e pelos baixos níveis de literacia subsequentes, considerando que as dificuldades de aprendizagem escolares são criadas pelo próprio Sistema Educativo quando a oferta não é adequada às características dos seus destinatários. Brito (2010, p. 14) reitera a preocupação pelos baixos níveis de literacia quando aponta a dificuldade sentida pelos indivíduos em entender o que leram, sugere estratégias e adverte para as consequências futuras da não aquisição desta competência, afirmando que

Muitos estudantes leem sem compreender, decifram o texto sem compreender o que o texto realmente traz de informalidade. Já para um leitor inexperiente, como por exemplo, uma criança, quando aprende a ler (...) podemos estimular estas crianças, fazendo uma leitura em voz alta dos textos trabalhados (...) O fracasso na leitura pode ocasionar diversos problemas na vida social e escolar do indivíduo (...) podendo gerar como consequência o mau rendimento escolar. Mesmo na vida social, a criança ou adolescente não possuirá um senso crítico, não compreenderá o mundo em que vive, será o que se entende por analfabeto funcional (...).

Existem muitos leitores, mas destes uma pequena percentagem entende o que lê, fator adverso à leitura por prazer e que poderá explicar a aversão à escola, atendendo a que ninguém aprecia o que não entende. Indubitavelmente a escola não pode demitir-se de motivar para a leitura e leitura por prazer porque, como refere (Brito, 2010, p. 13) “Não nos limitamos a um só tipo de leitor, ou o que cada leitor está lendo e sim o prazer que ele mantém ao ler tal livro ou tal poesia. O papel da escola é fundamental nesse processo, e o professor é o seu maior mediador.”

Ler por prazer opõe-se à obrigação de ler, à leitura coercitiva na escola. Incentivar outro a ler por prazer implica conhecer e ir ao encontro dos interesses do leitor. Deixar a

criança escolher a leitura é um bom começo para o sucesso; afinal todos selecionamos os assuntos que nos interessam. Para motivar para a leitura é importante mostrar à criança o valor da mesma, vantagens e até as consequências da recusa e aversão à leitura ao longo da vida. Na verdade, a arte da leitura e da escrita constituíram ao longo do tempo um privilégio de uma minoria cuja condição de vida determinavam. Hoje também, se não lermos estagnamos e tendemos a afastar-nos do sucesso. A leitura reveste-se de uma importância incomensurável nas suas amplas valências e, cada um de nós, certamente necessitou de motivação para se tornar um leitor assíduo. A importância dos pais é inegável nesta aprendizagem, servindo de exemplo

A leitura é um dos meios mais importantes para as novas aprendizagens, possibilitando a construção e o fortalecimento de ideias e ações, ninguém se torna um leitor por obrigação, ninguém nasce gostando de leitura. Daqui resulta a necessidade de estimular à leitura e uma das formas é pelo exemplo, desempenhando os pais um papel essencial neste processo porque, são como espelhos para seus filhos (Brito, 2010, p. 27).

Ler é importante, mas porquê? Continuando o raciocínio do mesmo autor (Brito, 2010, p. 12), é motivante para os alunos saberem por que lemos

Lemos para obter informações, para receber instruções, para obter e aprofundar conhecimentos, para passatempo, por prazer, para estabelecermos comunicação com outrem, para melhor compreender o meio em que vivemos, para encontrar, à distância, com quem trocar ideias sobretudo aquilo que pensamos do mundo exterior e interior. Nesse sentido, a leitura tem uma função ao mesmo tempo social e individual. E é neste universo que a criança deverá ser convidada a se integrar.

A língua, pela sua transversalidade, constitui um dos principais instrumentos para aquisição dos conhecimentos transmitidos nas diferentes disciplinas escolares, sendo a escola a principal referência na formação de leitores com elevados níveis de literacia. Nas palavras de Sá e Lima (2015, p. 7–8)

A expressão *transversalidade da língua portuguesa* relaciona-se com uma ideia que faz parte do senso comum: dominar bem a sua língua materna é fundamental para o sucesso académico e integração na sociedade.

O conceito de *transversalidade da língua portuguesa* está intimamente relacionado com as grandes preocupações da sociedade do séc. XXI, que pretende desenvolver nos indivíduos competências que lhes facilitem a integração no mundo do trabalho e façam deles participantes interventivos e críticos na práxis social.

A transversalidade da língua portuguesa é evidenciada, igualmente, por Pereira (2008, p. 60) que considera que também as outras áreas contribuem para o seu

conhecimento mais profundo, afirmando que

(...) Convém distinguirmos duas realidades diferentes, mas, de certa forma, complementares, que se podem associar à noção de transversalidade da língua portuguesa: (i) o facto de todas as áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, poderem contribuir para um melhor domínio da mesma, pois, em todas elas, esta é um instrumento de aprendizagem; (ii) o facto do processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa (...) contribuir para o desenvolvimento de competências que os alunos poderão pôr ao serviço da aprendizagem doutras áreas curriculares.

Paradoxalmente as escolas tendem a alargar o horário das disciplinas de Português e Matemática em detrimento das restantes que têm perdido carga horária semanal.

O ato de ler sem implicar o aprender é considerado uma forma de analfabetismo, no nosso século. Corroboramos que a competência da leitura é transversal, ou seja, a dificuldade na leitura condiciona o entendimento do que se lê e, por conseguinte, afeta negativamente a aquisição de conhecimentos. É de suma importância, portanto, que as escolas incentivem a leitura uma vez que ler é transversal e performativo, ler mais contribui para se ser melhor.

A aversão à escola interfere diretamente no domínio de literacia. No entanto não depende só da escola, mas também das políticas educativas, de fatores económicos, sociais e até individuais. Podemos encontrar diversos fatores que interferem nos domínios de literacia que se reportam às escolas ou sistema educativo e nos exortam a interrogar onde se podem encontrar estas causas

Nos currículos, nos programas, nos métodos de ensino dos professores?

Nos recursos de aprendizagem? (...) Na fase de iniciação (...) de consolidação de aprendizagem? Na fase de promoção de hábitos de leitura?

Questões relativas às famílias: em que medida os problemas resultam de: *handicap* sociolinguístico, desvalorização da leitura, limitação dos hábitos de leitura, falta de investimento familiar? (Alçada, 2006, p. 2–3).

Acresce que algumas famílias não têm valorizado devidamente o seu importante papel na educação e ensino da leitura, transferindo-o para as escolas que dificilmente conseguem oferecer um ensino individualizado, devido a políticas educativas que têm obrigado a aumentar o número de alunos por turma. Apesar da importância atribuída à escola no ensino e motivação para a leitura e a escrita, o papel da família é imprescindível no primeiro contacto com a leitura. Diversas famílias, porém, encontram-se desestruturadas, noutros casos, regista-se falta de tempo para um acompanhamento

diário, devido às exigências crescentes dos empregos.

Por outro lado, o ato de ler, pela sua complexidade pode implicar ultrapassar algumas barreiras que lhe são inerentes. “(...) A leitura é um ato complexo, simultaneamente linguístico, cognitivo, social e afetivo” (Sim-Sim, 2006, p. 8).

Ler implica esforço para conhecer as letras que se agrupam e formam frases, com sons associados. Segue-se o sentido das palavras tantas vezes desconhecidas, e que a experiência da vida nem sempre vivenciou. É importante que a escola valorize o decifrar e descodificar signos linguísticos, todavia ler implica ainda outras valências: compreender a sociedade, o mundo, a si próprio. Importa não só a aquisição de novo vocabulário, como hierarquizar os conhecimentos adquiridos.

Ler nem sempre é fácil, porquanto requer fazer-se uso social e ideológico dos símbolos; ler implica motivação, atenção e concentração, já que obriga a decifrar e compreender o que está escrito. Uma mensagem não veicula apenas um conteúdo literal e nem sempre o assunto é apelativo. É fundamental que o conteúdo seja do agrado de quem lê e que a linguagem seja acessível, contando que o texto mistura a linguagem verbal com a forma escrita. A apresentação, o tamanho do texto têm de ser adequados, a fim de não derrotar o leitor, à partida.

Por outro lado, a desadequação de estratégias desmotivam a aprendizagem da leitura, que, por sua vez, está relacionada com bons hábitos. Ler e entender o que se leu é um processo contínuo que requer persistência, o que é difícil de alcançar quando a família apresenta poucas expectativas face à escola. Estes fatores poderão ajudar a compreender o porquê de tantos alunos depreciarem a leitura. É uma realidade que a escola transforma repentinamente toda a rotina de uma criança, desde o levantar ao deitar.

Furtado & Oliveira (2010, p. 15) referem a necessidade do uso de textos capazes de motivar as crianças para a leitura.

Ao chegar à escola a criança encontra a leitura embutida de regras e normas, restrita a frações de texto, previamente escolhidos e, algumas vezes, obsoletos e desarmónicos com a realidade do aluno. A leitura no contexto escolar continua vinculada ao processo de escolarização e não como um instrumento para toda a vida.

Acresce ainda a contínua evolução nos últimos tempos responsável pela descontinuidade a nível de gerações, à qual a escola não pode alhear-se: o modo de vida, os interesses, a maneira de aprender de um aluno de hoje não pode, de forma

alguma, mimetizar a da geração anterior e muito menos o tempo dos seus avós. As tecnologias e a globalização são desafios a ter em conta na vida futura do aluno.

Atualmente verificamos muita desmotivação da parte dos discentes face à escola, causada pela falta de estímulos quanto ao futuro. As pessoas com maiores habilitações deixaram de ter emprego assegurado, a flexibilidade é um vocábulo que entrou no quotidiano. Por esta razão, grande número de estudantes se questiona se estudaria, sabendo que não teria um emprego correspondente à sua habilitação, ou mesmo correndo o risco de desemprego como qualquer cidadão. Segundo a maneira de ver de muitos, seria tempo perdido e custos financeiros. Esta visão inibe a sociedade portuguesa de alcançar potenciais de saber mais elevados, embora esta possibilidade esteja ao seu alcance. Reina ainda uma visão economicista em que o dinheiro determina as decisões de crucial importância. A maioria da sociedade portuguesa é pouco ambiciosa no que respeita ao conhecimento; falta a ânsia de saber, que é o segredo do desenvolvimento científico, imperioso no desenvolvimento de um país e com repercussões em cada cidadão. O motivo por que estudamos não pode estar reduzido à obtenção de emprego. Estudamos pelo prazer de saber, estudamos para compreender a realidade que nos cerca, porque aprendendo se ampliam os horizontes.

Perante tal realidade, não é fácil motivar para a leitura, incluindo a nova geração, no século XXI. Brito (2010, p. 12) defende que não basta à escola alfabetizar, é essencial ajudar os alunos a adquirir condutas para serem leitores. É facto inquestionável que os nossos alunos mudaram, os estudantes de hoje já não são os mesmos para o qual o nosso sistema educativo foi concebido para ensinar.

Na visão de Furtado & Oliveira (2010, p. 13) as crianças de hoje diferem radicalmente das gerações anteriores, nas suas rotinas cognitivas e sociais, preferências, com mudanças de hábitos impulsionadas pelas novas tecnologias. A escola, na maioria das vezes, não se aproxima da vivência a que estão habituadas. Esta posição é corroborada por Bennett, Maton e Kervin (2008, p. 777) quando afirmam

1. Young people of the digital native generation possess sophisticated knowledge and skills with information Technologies.
2. As a result of their upbringing and experiences with technology, digital natives have particular learning preferences or styles that differ from earlier generation of students.

Os jovens estão familiarizados com o uso das novas tecnologias, em que os textos são apresentados de forma mais apelativa. Preferem os ecrãs ao papel: *televisão, smartphone, portátil, computador, iPad, videogames*, ou outro sistema de som portátil. As

aulas parecem intermináveis, dado que estão habituados a agir e interagir. É impreterível que a escola desenvolva esforços para se aproximar desta geração e com ela aprender e desenvolver as suas competências e conhecimentos. Alguns professores evitam o uso das tecnologias, devido às *multitasks*, que tornam as aulas mais participadas, mas também mais barulhentas, pois os discentes não prescindem do uso da música, *Facebook*, telemóvel, a par da tarefa solicitada.

O papel do professor mudou, embora continue a ser importante como orientador e facilitador da aprendizagem no processo de ensino/ aprendizagem. É frequente estes alunos estudarem com a televisão ligada, *phones* nos ouvidos e telemóvel ligado e computador, com Internet. Os seus interesses incluem a comunicação a nível global; usam redes sociais, têm a noção da sociedade como um todo. A média de atenção às aulas reduz-se a alguns minutos, preferem o visual ao texto, por esta razão o conteúdo tem de ser curto e a comunicação mais visual e aplicada em diferentes ecrãs. Estão familiarizados com as tecnologias mais modernas e, para eles, é impossível imaginar um mundo sem internet, *videogames*, televisores e vídeos com alta definição, sempre em busca do último modelo.

É consensual que nunca circulou tanta informação, porém constata-se que a literacia da informação não acompanhou este desenvolvimento. A iliteracia continua a ser um problema mundial que a todos deve preocupar. Tal justifica o elevado número de programas na Internet no sentido de superar ou menorar o problema, o que leva países como a Espanha, Estados Unidos da América (EUA), Reino Unido e França a desenvolverem programas de promoção da leitura. Em Espanha recorre-se a voluntários da leitura e a estudantes universitários que se deslocam às escolas. Os EUA e França desenvolvem programas de convívio entre pais e filhos, usando o livro como mediador. Muitas organizações apostam nas Bibliotecas Escolares, na promoção da leitura. A própria Rede de Bibliotecas Escolares divulga boas práticas leitoras, no seu portal na Internet.

Conforme já referido, o fracasso na aquisição da competência leitora acarreta consequências sociais e escolares, na integração social, no desenvolvimento do sentido crítico, na compreensão do mundo em que se vive, o que Brito (2010, p. 14) designa por “analfabetismo funcional.” O leitor obriga-se a estar preparado para a diversidade a que os submete a globalização, de forma a garantir uma inserção na sociedade e estar preparado para intervir, sem receios.

Se *ler* nem sempre é fácil, pelo retorno do que nos proporciona, consideramos que

vale a pena. Martins realça que “A língua portuguesa é decisiva no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania” (Martins, 2008, p. 123). Ler é também uma garantia de paz, pelo que “É primordial em meio à globalização incentivar a formação dos leitores, garantindo assim uma convivência pacífica com as diversidades que nos cercam” (Brito, 2010, p. 13).

Acresce que a aprendizagem da língua portuguesa tem a vantagem de ser uma das línguas mais faladas do mundo e das mais utilizadas na Internet. Em todos os continentes se encontram falantes da língua portuguesa, portanto uma língua com futuro, com potencial social económico e político.

Em suma, lendo, aprende-se mais do que se sabia, ou seja, a aprendizagem é cumulativa, acrescenta conhecimentos, estabelece interação e confronto com os conhecimentos anteriormente adquiridos. É este saber cumulativo que permite a alfabetização e diferentes níveis de literacia. Por outro lado, a leitura desenvolve o sentido crítico, a atenção, o raciocínio, a memória e é veículo de valores, conhecimento, experiências, sabedoria para optar, confrontar, aumentar os saberes. Lemos para compreender o mundo e a nossa essência, para saber criticar, conviver e intervir na sociedade. Lemos para sermos livres, para sermos bons, para sermos bons profissionais, para a ventura e aventura, ler para a tolerância e para a paz ou simplesmente por prazer. Ler, na verdade, educa, por isso constitui uma competência em que importa apostar.

1.3. O prazer de ler

A leitura e o seu domínio reflete-se a nível escolar e social, na integração social, no desenvolvimento do sentido crítico, na compreensão do mundo em que se vive, potenciando a capacidade de cada um ser um cidadão mais participativo e ativo. O livro foi durante muitos séculos o símbolo porque, como escreve Brito (2010, p. 5), “O livro tem aproximadamente seis mil anos de história para ser contada. Há 40.000 anos o homem expressava-se através de pinturas nas paredes de cavernas”.

Paralela e paradoxalmente “(...) a história da leitura está iluminada por uma fila aparentemente interminável de fogueiras de censores, dos primeiros rolos de papiro aos livros do nosso tempo” (Manguel, 2010, p. 181-2). Malgrado inúmeros incêndios de que os livros foram vítimas ao longo da sua história, ninguém os conseguiu extinguir. Porquê? A resposta é simples: porque precisamos deles.

Como viveríamos sem livros? E como seríamos se ninguém nos tivesse contado

uma história? Todos, ou quase todos, nos relembramos das histórias repletas de fantasia e criatividade que ouvimos em crianças, das pessoas que as contavam e os cenários que tão vividamente construímos constituíram um todo que tornou a infância única e inolvidável, cujas histórias encheram o real de cor e fantasia. Brito (2010, p. 10) complementa com a seguinte citação

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Quando alguém encontra um livro que na verdade lhe falou e marcou, os seus hábitos de leitura mudam radicalmente. Não serão em vão os esforços que forem envidados para que a criança encontre a história que a deleite. Se assim for, não nos espantemos que solicite para que lhe seja lida e relida, que procure conhecer e folhear o livro com o qual ganhou afetividade. A sua curiosidade constitui um estímulo na procura de outras histórias tão belas e interessantes quanto as que leu. O amor à leitura transforma-se então num prazer, num hábito, na maioria dos casos, para toda a vida. “Quando lemos um bom livro nos deixamos ser transportados para uma realidade paralela, onde à medida que cada página é virada, o leitor é submetido a universo único, repleto de descobertas, encantamento e diversão” (Brito, 2010, p. 13).

Ler constitui um ato lúdico, para tal importa que a criança desenvolva afetividade pelos livros como pelos seus brinquedos porque para que esta tenha interesse pelo livro. É essencial a criação de um vínculo de afetividade, que o livro seja encarado como um brinquedo, para combater a ideia de que ler é aborrecido (Brito, 2010, p. 27).

O despertar para o livro pode desenvolver-se desde bebê. Nas conhecidas “bebetecas”, os bebês, ao colo de suas mães ou outro progenitor, folheiam livros apropriados, detendo-se em certas páginas, evidenciando já preferências. Ler para as crianças, desperta e alimenta a sua imaginação, interfere no desenvolvimento do pensamento, capacidade de reflexão, ação e interação, permite o conhecimento de si próprias e dos outros. Como refere Monteiro (2009 apud Magalhães, 2012, p. 44) “É essa a missão dos livros de histórias – ajudar quem os lê a conhecer a sua alma e a conhecer a alma dos outros também”.

O valor das histórias infantis na formação da criança é inquestionável, pelo que é pedagogicamente aconselhado a sua exploração. Através delas são transmitidos saberes

e valores educacionais, desenvolve-se a comunicação e a expressão, o vocabulário enriquece, o sentido crítico sobre as personagens aumenta, é promovido o debate e comparação entre histórias, a consolidação de conhecimentos prévios é facilitada. As histórias incrementam o conhecimento literário, ampliam o léxico e permitem a apropriação de estruturas linguísticas progressivamente, por conseguinte contribuem eficazmente para a educação de um indivíduo, capazes de transformar a maneira de ver de uma sociedade. As histórias continuam a ser um meio eficaz para ensinar e motivar para tudo o que tivermos em mente. Permitem questionar, conhecer outras realidades, motivam para a análise e a formação de opinião. Elas ensinam a ver por um outro prisma, interagem com preconceitos, moldando personalidades que podem levar à mudança, sem o enfado de lições de moral, constituindo assim um guia eficaz para a vida. Brito complementa esta visão quando afirma

São várias as qualidades despertadas pelo hábito da leitura nas crianças, como por exemplo, a criatividade à medida que lhe proporciona oportunidades de conhecer alternativas para questões reais e cotidianas. A visão de mundo, o conhecimento de culturas, situações, pessoas e ideias diferentes, tais conceitos nos auxiliariam, por exemplo, no combate ao preconceito, abrindo assim a mente para o diferente. O vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo, pois a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho linguístico, permitindo ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, sabendo hierarquizá-las, estabelecendo as devidas correlações entre elas e discernindo as que se implicam das que se excluem, utilizando-as apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar suas ideias (Brito, 2010, p. 11).

Assim, o inquestionável valor das histórias infantis na formação da criança é evidenciado nas orientações para atividades de leitura emanadas do Ministério da Educação (2006, p. 7). Aí é referido que

Ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui ainda para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas, mas também os acontecimentos do quotidiano.

Vários autores e educadores questionam sobre o tipo de histórias que devemos contar às crianças. A busca de resposta a esta pergunta tem conduzido a conclusões não consensuais. Os contos refletem uma mentalidade, podendo-se concluir, portanto, que nem todo o conto é pedagógico. Em consequência, alguns pontos das histórias

tradicionais sofreram alteração, coexistindo diferentes versões. Incluem-se no grupo de contos não pedagógicos os que incentivam a violência, a vingança, o racismo, entre outros. Outros autores opõem-se à fantasia e ao maravilhoso, patentes em alguns contos, mas Magalhães (2012, p. 54) discorda, argumentando que o maravilhoso é próprio da criança e que o realismo não seria benéfico para o seu crescimento

(...) O imaginário infantil constitui um modo característico da criança se relacionar com o mundo. (...) num mundo cada vez mais desumanizado com tendência a sujeitar a criança a um realismo duro, é preciso procurar a chave que abra as portas do sonho e da fantasia, para que ela cresça em harmonia, fortaleça a sua autoconfiança, desenvolva o seu espírito crítico e criativo e estabeleça relações empáticas com os outros.

Desde cedo, a humanidade, ainda antes da escrita, contava histórias com enredos complicados a fim de entreter e ensinar as crianças, histórias que foram passando pela tradição oral e escritas entre os séculos XII e XVI e compiladas posteriormente. Hoje conseguimos constatar a evolução da mentalidade ao longo desse tempo.

A necessidade da fantasia é comum a todas as épocas, ajudando a criança a enfrentar a vida real. As histórias são exímias na aprendizagem de valores em que os contextos são descritos com perícia, nos quais as personagens se embrenham numa teia de relações díspares. Não faltam personagens que perpetram atos de ignomínia e vilipêndio, interagindo com outras de valores opostos, símbolos de bondade e de justiça. Todo o desenrolar mostra as consequências dos atos que são tomados. A lembrança destes momentos desenvolve a memória na criança que apresenta uma necessidade constante de imaginar. As histórias possibilitam um desenvolvimento da personalidade, permitindo visualizar e combinar personagens, situações e cenários.

Brito corrobora esta visão das histórias como sendo um veículo de aprendizagem de valores, patente nos contos de fadas que

(...) apresentam sempre conflitos universais. A aparição de bruxas más e provações ajudam a criança a interpretar melhor na vida real a identificar os seus próprios medos, criam uma base para a formação da sua personalidade. A criança interpreta a simbologia contida nessas histórias de acordo com suas vivências (Brito, 2010, p. 27).

Atualmente as histórias continuam a ser necessárias para ajudar as crianças a conviver com os problemas do quotidiano: doença; morte; divórcio dos pais; medo; dificuldades financeiras; problemas familiares, com amigos, entre outros. Constituem uma ajuda à frágil criança no encontro de uma saída para situações problemáticas. Elas continuam a identificar-se com os heróis da história, destrinchando o certo do errado, com

objetividade.

Pedagogos e psiquiatras aconselham a contar histórias em todas as idades, para ensinar valores. Contando histórias, lançamos sementes de criatividade, bondade e disciplina. As histórias constituem um momento mágico para os mais novos, um meio de comunicação privilegiado para se semear conhecimentos, saberes, sentimentos e afetos capazes de moldar e formar o seu carácter. Não existem barreiras de idade que uma história não possa transpor. O diálogo frui, as questões são espontâneas sem preconceitos, quando a criança ouve uma história ao colo do seu progenitor. A história permite uma aprendizagem de forma lúdica, não coercitiva, por isso mais atraente para ela. Constitui um meio eficaz de disciplina, de um modo espontâneo sem imposição. Brito (2010, p. 12) considera que é necessário somente dedicar-lhe algum tempo, atenção e carinho porque

(...) os momentos em que a criança ouve contar histórias não são de forma alguma tempo perdido, mas de magia, de prazer, tempo de aprendizagem e apego a quem tem o privilégio de contar histórias. Um tempo que os pais podem e devem usar para se aproximarem dos seus filhos.

Outro dos pontos principais que não podemos deixar de citar é a família, pois é através dela que normalmente surge o primeiro contato com a leitura. Infelizmente a criança ouve cada vez menos histórias, na família. Porém, em uma sociedade em que a maioria dos pais trabalha fora, ou não tiveram acesso a leitura, o tempo para dedicar-se à formação de seus filhos como leitores é cada vez menor.

De uma maneira geral todas as crianças apreciam que lhes leiam histórias. Esta arte desenvolveu-se ainda antes da escrita em que oralmente eram transmitidas, acrescentando alguns pontos, inerentes a esta prática.

O ato de contar histórias, inclui a figura do mediador, cuja importância é incontornável, pois é ele que lhes inculca sabor, fantasia e envolvimento da criança na história. É importante levar a cabo uma leitura integral, promover a discussão, a reflexão, exercício de autonomia e sentido crítico. É de suma importância que "(...) possibilite uma atividade de leitura integral e propicie o desenvolvimento da autonomia desse aluno com capacidade crítica, reflexiva e interpretativa em qualquer tipo de texto e em qualquer contexto" (Carvalho & Sousa, 2011, p. 15). É ainda imprescindível conhecer os recursos que a história utiliza para transmitir a sua mensagem e narrá-la de forma fiel, clara, expressiva, com humor, salientando o *suspense*, detendo-se na emoção porque "Ao ler devemos envolver a criança, criar uma ambientação propícia, quase um suspense (...)

pois as crianças gostam e a leitura torna-se mais atraente e divertida (...)” (Brito, 2010, p. 27).

Ao ler é expetável que a voz, os gestos, as expressões faciais e a linguagem corporal sejam adequados. Nos contos podem surgir frases que se repetem intencionalmente, levando a criança a tomar parte ativa ao repeti-las, desenvolvendo, assim, a memória e a reter o conto por mais tempo. Deve pugnar para que os valores a serem trabalhados estejam presentes.

A escolha da história tem de depender do público que a vai ouvir, tendo em conta o nível de compreensão e o momento certo de abordá-la; ter em conta as estratégias, as quais devem adequar-se e principalmente ter em atenção se os valores éticos são enaltecidos e significativos para a formação da personalidade da criança. Um bom mediador de leitura desenvolve um palco de imaginação na mente do ouvinte, cria mentes internacionais que viajam pelo mundo, em diferentes continentes e lugares: no mar, no castelo, na floresta, há tempo atrás...

As histórias dão asas de anjos ou de aviões que permitem viajar pelo mundo inteiro, em que facilmente se regressa. E, quando o desejo de voar se repete, é pedida uma nova história. Alguns pedagogos usaram as histórias no lugar de discursos, por serem mais eficazes e permitirem este raciocínio crítico. Diversas estratégias adicionais podem ser utilizadas como motivação, em caso de se trabalhar com um grupo, com a vantagem de envolver ativamente todas as crianças: música, teatro, fantoches, sombras, dança, promovendo o trabalho de equipa e convívio do grupo.

Num esforço de promover a leitura por prazer e elevar os níveis de literacia, o Ministério da Educação desenvolveu o Plano Nacional de Leitura (PNL)², assumido como um projeto nacional para dar uma “(...) resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral e em particular dos jovens significativamente inferiores à média europeia (Alçada, 2006, p. 1).

O PNL apresenta um conjunto de sugestões de práticas de leitura, aplicáveis desde o Ensino Pré-Escolar, a partir de 2006, destacando-se a

Promoção da leitura diária em jardins-de-infância e Escolas de 1º e 2º Ciclos nas salas de aula sugerindo um conjunto diversificado de livros que podem ser lidos às crianças ou pelas crianças e que ajudarão no desenvolvimento da competência leitora e pensamento reflexivo.

O PNL, desde o ano de 2006, promove a leitura social, em contexto de sala de aula, BE,

²O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa do Governo da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares.

família e num esforço de aproximar os níveis de literacia aos países da OCDE (Ministério da Educação, s.d.).

O PNL, entre muitos outros objetivos, pretende tornar a leitura um ato social, envolvendo diferentes organizações sociais, de forma a reforçar a cooperação e a combinação de esforços entre a escola, as bibliotecas, a família e outras organizações sociais.

O projeto *Ler + em família* (s.d.) engloba as iniciativas *Já sei ler*, que visa a circulação da leitura entre a escola e casa, procurando envolver toda a família e *Está na hora da leitura*, ambas para alunos do 1º CEB, que inclui uma hora diária dedicada à leitura e à escrita. Uma vez que a biblioteca escolar está apetrechada com livros do PNL, é fomentada a utilização continuada nas aulas dos recursos disponíveis nas bibliotecas das escolas.

A aposta na promoção da leitura deve ser feita desde a mais tenra idade porque, tal como defendem Carvalho & Sousa (2011, p. 111) o ato de ler traz vantagens em diferentes domínios, ler permite “(...) o desenvolvimento das estruturas linguísticas, cognitivas, culturais e afetivas”, fundamentais para o desenvolvimento de qualquer indivíduo.

2. A Biblioteca Escolar (BE) e o Professor Bibliotecário (PB)

As Bibliotecas foram espaços onde, desde a antiguidade, se guardaram documentos considerados importantes, algumas das quais conservando largos acervos. Hoje, a que é considerada a maior biblioteca do mundo, a do Congresso dos Estados Unidos, possui acima de mil quilómetros de estantes! No entanto, na formação dos indivíduos não podemos menosprezar as antigas pequenas bibliotecas itinerantes, que ao longo do tempo transportaram os documentos em burros, camelos, bicicletas ou carrinhas. A necessidade e a motivação para a leitura não deram tréguas às bibliotecas, ao longo da história.

A palavra *Biblioteca* deriva do grego e significava uma grande caixa (theké) de livros (biblion), segundo o Dicionário Etimológico (“Biblioteca,” 2008). Ribeiro (1996, p. 29) confirma a origem grega do termo, com o significado de «cofre do livro» e, por conseguinte, designava o local onde os livros eram conservados, assim como as coleções de livros em si mesmas. Segundo a mesma autora abrangiam a componente patrimonial, conservação e memória coletiva.

Manguel (2003 apud Bastos, s.d.) acrescenta que estas bibliotecas eram lugares

bem guardados e de construção labiríntica

A grande maioria das entradas das bibliotecas possuía guardas para impedir a circulação e roubo das obras; marcamos que isso continuou e intensificou-se no período que corresponde à Idade Média, já que, nas bibliotecas, existiam portas que não levavam a lugar algum, corredores sem saída, entradas e saídas falsas, que eram aleivosas, enfim, tínhamos um real labirinto.

É consensual, na literatura da Ciência da Informação, que a biblioteca mais famosa da Antiguidade é a da cidade egípcia de Alexandria, célebre até os dias de hoje por sua grandiosidade e acervo, seguida da de Pérgamo mas existiam muitas outras, segundo Bastos (s.d.). Dado o seu valor e o seu simbolismo eram cobiçadas e sujeitas a saques e a destruições por parte de invasores. Só alguns privilegiados tinham acesso aos livros e os bibliotecários eram eruditos responsáveis pelo espaço.

O livro era entendido como um objeto sagrado, que deveria ser tocado apenas por iniciados, capazes de trabalhar com eles da maneira que entendiam ser a correta. Por isso, na Idade Média os religiosos representavam a quase totalidade de leitores, a que não é alheio o poderio da Igreja e em que a leitura, segundo Hamesse (2002 apud Bastos, s.d.), “(...) constituía verdadeiramente o alimento espiritual dos monges”. Não admira, pois, que nestes lugares fosse exigido silêncio, de acordo com Maroto (2009 apud Bastos, s.d.), “(...) havia uma ferrenha defesa do silêncio, posto que entrar em uma biblioteca equivaleria a adentrar em um ambiente sagrado, que exigia o respeitoso ato de ficar calado”.

O livro era um produto de elevado valor, dados os materiais de que era feito e a cópia morosa do seu texto. Cada livro era uma obra artesanal, por isso única, que instigava os seus possuidores a protegê-los, de tal forma que

(...) os livros, de acordo com o seu valor – copiados à mão e ricamente ornamentados – ficavam presos por correntes às estantes, mas de maneira que pudessem ser levados às mesas de leitura. Essas bibliotecas carregavam, fortemente, a atmosfera religiosa em sua arquitetura e nas ações de seus frequentadores (...) não se entrava no recinto da leitura sem que os leitores usassem a beca (Milanesi, 2002, apud Bastos, s.d.).

Com o decurso dos séculos, a visão da biblioteca renovou-se, procurando responder às necessidades do tempo e dos leitores. O século XVI assumiu particular importância na modernização da mesma, sendo apontado como o início da existência das bibliotecas modernas. Estas bibliotecas modernas apresentam quatro características fundamentais: laicização, democratização, especialização e socialização segundo Bastos

(s.d.), diferenciando-se claramente da tradição medieval.

A imprensa e a revolução industrial vieram trazer novos suportes com imagem e som, um novo tipo de literatura e a palavra *documentação* que usamos hoje. Assim, tal como refere Ribeiro (1996, p. 29–30)

À biblioteca repositório de livros vieram a juntar-se, ainda na Idade Moderna, os periódicos e, após a revolução industrial de oitocentos, novos suportes materiais em que a imagem e também o som se convertem em meios de registo de informação.

Mais tarde, as democracias deram um grande impulso ao desenvolvimento das bibliotecas, procurando cada vez mais corresponder aos interesses dos seus leitores, um público cada vez mais alargado. Bastos (s.d.) refere que “Nos países anglo-saxônicos, as bibliotecas eram constituídas de acordo com os interesses e desejos dos cidadãos desses países”.

A partir da segunda metade do século XX dá-se um aumento exponencial da documentação e regista-se o fenómeno da especialização das bibliotecas. Nesse mesmo período, dado o desenvolvimento tecnológico e de novos meios de comunicação surgem novos suportes. Os documentos eletrónicos vieram revolucionar a forma como se lê, como se aprende, como se vive e a própria dinâmica das bibliotecas. As transformações não minorizam o papel das bibliotecas como centros privilegiados de informação. Segundo Ribeiro (1996, p. 29–30), as bibliotecas modernas utilizam a eletrónica

(...) no século XX e particularmente depois da Segunda Guerra Mundial, assistimos a uma «explosão documental» (...) “Surgem bibliotecas especializadas (...) quer quanto ao conteúdo quer quanto ao tipo de suportes informativos - hemerotecas, fonotecas, discotecas, mediatecas, ludotecas, etc. O uso da eletrónica constitui a grande diferença entre as antigas bibliotecas e as modernas.

Tendo em conta a valorização das bibliotecas em Portugal, parece-nos pertinente salientar a ação da Primeira República no combate ao analfabetismo persistente em Portugal, levando a cabo reformas para o desenvolvimento da educação. Tal desiderato conduziu a uma aposta e investimento em bibliotecas por todo o país. A Primeira República, movida por ideais democráticos, pugnou para que as bibliotecas chegassem a toda a população portuguesa de uma forma personalizada, centrada na especificidade dos utilizadores. Deste modo surgiram as bibliotecas destinadas às elites, também as populares e móveis. Melo (2010, p. 45) considera que a nova filosofia foi realçada no decreto refundador do setor, que dividiu as bibliotecas em três classes, ou tipos: eruditas, populares e móveis.

O decreto refundador do setor, de 18/III/1911 determina que

No interesse da Pátria e da República, urge que as Bibliotecas e Arquivos portugueses operem a cultura mental, funcionando como universidades livres, facultando ao povo, na lição do livro, o segredo da vida social moderna; destruindo a ignorância, que foi o mais forte sustentáculo do Antigo Regime, investigando no documento do passado, o papel de Portugal na civilização. (...) Não é conservar os livros, mas torná-los úteis, o fim das Bibliotecas (Melo, 2010, p. 45).

As bibliotecas eram vistas como locais de cultura e formação capazes de desenvolver o espírito crítico nos indivíduos, dissuadindo-os de associação com ideais comunistas, anarquistas e revolucionários, que, em clima de liberdade, se desenvolveram a par do partido republicano. A I República valorizou o papel de cada cidadão, inerente ao regime democrático, o que justifica a promoção da leitura logo desde criança. Melo (2010, p. 46) refere que “Nas bibliotecas populares foi promovido o acesso ao público infantil, prescrevendo a criação de salas e coleções especiais para crianças, desde os 6 anos...”.

Não podemos deixar de salientar a nova atitude em relação aos livros porque se antes estavam guardados e bem fechados em prateleiras, agora são disponibilizados e postos ao serviço do saber. Por outro lado, podemos constatar a valorização do saber inerente às democracias. As bibliotecas eram como universidades livres em que era incentivado o autodidatismo. A maioria dos ideais da I República continuam, assim, próximos da atual política bibliotecária europeia

A biblioteca escolar proporciona ideias e informação fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento.

A biblioteca Escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (Unesco, 1999).

A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) tem vindo a difundir, modernizar e apetrechar estas bibliotecas a nível de recursos informacionais e humanos (Conde, Mendinhos, Correia, & Martins, 2011, p. 9), com novos espaços destinados, com áreas diversificadas destinadas a diferentes tipos de leitura (formal e informal) e em suportes diversificados: em papel, audiovisual e digital, no intuito de corresponder às exigências atuais de uma sociedade tecnológica e global. Foram assim requalificadas bibliotecas existentes e criadas outras e foi implementado o Plano Nacional de Leitura (PNL). Desde 2006 que o PNL tem procurado estimular a leitura por prazer e torná-la possível em sala

de aula, investiu em livros para as bibliotecas, em número de 12 exemplares de cada um dos livros recomendados, de forma a permitir a leitura a pares, em sala de aula e outros contextos. Alunos do Ensino Básico foram, assim, beneficiados com um conjunto de livros de autores importantes e temas diversificados. A requisição destes livros para leitura nas aulas incrementou, não só o número de requisições, como a frequência da biblioteca pelos seus utilizadores. *O Programa e Metas de Português do Ensino Básico* (2015, p. 8) realça a importância do professor bibliotecário na orientação da leitura do aluno.

As bibliotecas funcionam em rede, com rentabilização de recursos, através de um catálogo coletivo. Assim, via internet é possível ter acesso ao acervo, saber se o documento está disponível, requisitar e renovar a requisição de um livro.

Tem sido preocupação da RBE a promoção da leitura em diferentes suportes. Para tal desenvolveu um conjunto de orientações, estratégias e atividades planificadas a fim de rentabilizar este espaço, por forma a melhorar o desempenho do aluno, desde a Educação Pré-escolar ao 3º ciclo, a nível da literacia da leitura, dos *media*, da informação, conforme referido no livro por si editado *Aprender com a Biblioteca Escolar*. Atendendo a que o principal objetivo da BE é a promoção do sucesso escolar, pode inferir-se que quando a taxa de insucesso de uma escola é elevado, tal arrasta-se à biblioteca, pelo que o Professor Bibliotecário (PB) tem o dever de estar a par dos programas e níveis de sucesso dos alunos das diferentes turmas.

Conde, Martins, & Ochôa (2013, p. 10–11) versando sobre o “Modelo de avaliação da biblioteca escolar” (MABE), consideram que abrange quatro domínios: currículo e aprendizagem, leitura e literacia, projetos e parcerias e gestão da biblioteca. O domínio A inclui o apoio curricular, através de pedagogias ativas e motivadoras capazes de desenvolver os níveis de literacia da informação e dos *media*. O B engloba o desenvolvimento de atividades com vista à promoção da competência leitora, promoção de hábitos de leitura e a leitura por prazer. Por sua vez, o domínio C tem como alvo “(...) a projeção da biblioteca para lá dos muros da escola (...), envolve projetos com outras escolas e também pais, encarregados de educação (EE) e família. Por fim, o domínio D diz respeito a “(...) recursos humanos, materiais e financeiros”.

As bibliotecas escolares, conforme as mesmas autoras (Conde & Martins, 2013, p. 42), são “(...) organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos de informação”. Assim é exigido às BE qualidade e excelência.

A RBE (2010), no seu *site*³, divulga informação diversificada e atualizada respeitante às bibliotecas escolares. A portaria nº 192-A, de 29 de junho/2015, que veio substituir a portaria nº 756, de 14 de julho de 2009, regulamenta a ação da BE. Segundo esta portaria

O Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, lançado em 1997, abrange hoje mais de duas mil bibliotecas escolares, do 1.º ciclo ao ensino secundário. Durante 10 anos, investiu-se nas instalações, nos equipamentos, nos recursos documentais e na formação dos recursos humanos para estas bibliotecas (...) (Ministério da Educação, 2015).

Foi cumprido um dos principais objetivos do Programa: assegurar a existência de uma biblioteca ou serviço de biblioteca em todas as escolas a fim de acompanhar e impulsionar as mudanças nas práticas educativas, necessárias para proporcionar o acesso à informação, ao conhecimento e o seu uso, exigidos pelas sociedades atuais. Mas o que se espera das BE? Todd (2011, p. 2) descreve a biblioteca como

(...) um espaço de conhecimento, e não um lugar de informação, para que isso seja possível, acredito que precisamos de focar a nossa atenção em três coisas: Ligações/conexões, não coleções; ações, não posições e evidências e não política de promoção do valor da biblioteca escolar.

O século XXI é um século sem fronteiras em termos de facilidade de comunicação em qualquer parte do mundo. O mediatismo e imediatismo fazem parte do dia-a-dia. Interage-se com pessoas de outros continentes, à distância de um *clic*; desconhece-se, porém, o vizinho; ostraciza-se e ignora-se o idoso na sua solidão, ignora-se o companheiro da escola que se sente só entre os demais.

A informação em crescendo, no século vigente, não acompanha, no entanto, os níveis de literacia. Tal constatação apresenta-se como um desafio às bibliotecas: motivar o aluno para a leitura em todos os suportes, de maneira a transformar a informação em conhecimento, necessário para que na sua vida possa tomar decisões assertivas enquanto cidadão. Segundo Todd (2011, p. 2), os cidadãos necessitam saber "(...) conectar-se, interagir e utilizar o ambiente rico em informação em que vivem, para conseguir compreender o mundo à sua volta, para pensar através de problemas e para tomar decisões que apoiem as suas vidas." O mesmo autor considera que a BE necessita de evidências da sua marca real na aprendizagem do aluno.

O mais importante é que o Professor Bibliotecário (PB) mantenha a coleção atualizada e adequada aos interesses dos leitores, imprescindível a um bom trabalho de

³ <http://www.rbe.min-edu.pt/>

motivação para a leitura e aquisição de conhecimentos, porque, se a coleção é importante, o conhecimento ainda o é mais (Todd, 2011, p. 2).

Apostar na mudança é fundamental e, no alcance deste objetivo, o PB desempenha um papel essencial. A sua ação, de acordo com Todd, fomenta a construção do conhecimento e da compreensão humana. A noção da compreensão humana é a essência da palavra “informação”: *informere informo, informare, informari, informatus* = formar por dentro, isto é, a pessoa bem formada, no seu interior, interage mais adequadamente na sociedade e tira maior proveito no uso das tecnologias. Neste sentido, o aluno necessita de aprender a usá-las para se “informare”.

O número de leitores, limitado ao longo do tempo, deu agora lugar à leitura massificada, onde os diferentes leitores procuram encontrar na biblioteca um espaço para ler e aprender. Presentemente, as bibliotecas disponibilizam material impresso e não impresso, o que revolucionou estes espaços: ouve-se música, veem-se filmes, consultam-se livros, pesquisa-se na internet qualquer tema, o que, afinal, nem sempre corresponde aos objetivos de promoção da leitura. O importante é criar hábitos de leitura capazes de competir com outros entretenimentos, o que ainda nem todos os alunos adquiriram. Parece-nos oportuno salientar que as sociedades ocidentais são grafocêntricas, pelo que podemos inferir que a leitura é crucial para a inclusão social.

Sendo a biblioteca um lugar sem muros, nem fronteiras, deve ser um local onde os alunos inadaptados à escola e com maiores dificuldades se possam sentir bem. A procura da biblioteca pode tornar-se num hábito para toda a vida, capaz de informar, formar e transformar uma vida. Para as vidas aparentemente sem sentido, a biblioteca pode ser a solução. Idosos, sem-abrigo, pobres desempregados, sós, desesperados podem encontrar nela um espaço idóneo. O PB tem como obrigação conhecer o acervo, para assim poder aconselhar em caso de solicitação de documentos.

Seguindo ainda Todd (2011, p. 12) os programas de leitura ativos promovem maiores níveis de leitura, compreensão e desenvolvimento de vocabulário. Sob este lema, a RBE transformou as BE em espaços acolhedores, onde é possível desenvolver atividades para mais de uma turma, o que antes, em muitas bibliotecas seria impensável, pela exiguidade do espaço.

Tendo em conta o devir contínuo e lesto da nossa sociedade, tradição e modernidade coabitam, no entanto, com vantagem crescente para a rendição às novas tecnologias. Por meio delas, a informação é disponibilizada a todos, em quantidade, fator que têm revolucionado os métodos de aprendizagem e os suportes das mesmas. Os

métodos de ensino tradicionais uniformizados, onde todos os aprendentes têm de caber, não se têm revelado idóneos para a sua maioria, porquanto não respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem nem a diversidade de metodologias do agrado de todos os alunos. Tal défice na personalização do ensino leva o aluno à passividade e pouca criatividade, ao submetê-lo à audição e recetividade de conhecimentos no lugar de sujeito ativo e criativo no ato de aprendizagem. O ato de aprender, por natureza dinâmico, é incompatível com a utilização de materiais estáticos na totalidade dos documentos utilizados, pelo que a sua utilização não se revela eficaz. Assim sendo, a opção pela cor, som e imagem parecem ser a aposta do presente e do futuro com maior aceitação pelos aprendentes.

Melro (2013, p. 436) realça a grande importância que assume o ecrã para a nova geração na maneira de comunicar e aprender

O ecrã é a interface que intermedeia a relação entre o indivíduo e o conteúdo (texto, imagem, vídeo, som, multimédia) a que assiste e com quem é possível interagir. O ecrã revolucionou o meio de aprendizagem e de comunicação (...) o ecrã tem então quatro funções essenciais: é mediador, promotor de sensações, intérprete do mundo e criador de cosmovisões.

É esta aproximação do mestre com o aprendiz que conduz ao prazer de aprender e fazê-lo fora das fronteiras da escola. O aluno é o centro de aprendizagem, devendo ter-se em conta a especificidade de cada um, e não serem tratados como uma massa homogénea. Deste modo, o professor é um orientador do processo.

A criação da BE constitui, assim, uma estratégia de promoção da leitura e da escrita. Uma mudança nos hábitos de leitura e maneiras de ver os livros na escola, visando alunos, professores e família. Espera-se dela uma metodologia de ponta, pro-atividade, o que exige formação para atualização dos professores bibliotecários. Hoje as bibliotecas são grandes centros de cultura e atividade, visando a comunidade escolar e a família, promovendo várias iniciativas

- formação de utilizadores, visitas guiadas com o objetivo de tirar o máximo partido da Biblioteca;
- feiras de livro; encontros com livros, encontros com autores; palestras sobre diferentes temas;
- pesquisa orientada na internet; exposições de trabalhos; animação de leitura, orientação e sugestões, de leituras, entre muitas outras.

É inegável a confiança que é depositada na Biblioteca na promoção do saber e na mudança. Para responder às exigências da sociedade atual, a escola e as bibliotecas mudaram a sua atuação, objetivos e papéis. Consequentemente, os métodos de ensino têm sofrido profundas alterações, tornando-se imprescindível redefinir o que é prioritário aprender, como aprender e qual o papel do educador e do professor bibliotecário. Importa lecionar os conteúdos teóricos, mas ainda mais o desenvolvimento de competências transversais necessárias a uma cidadania proativa e responsável ao longo da vida.

Numa sociedade globalizada e exigente no domínio da literacia, o PB enfrenta desafios constantes. Em primeiro lugar precisa de se certificar de que todos os alunos frequentam a biblioteca, tarefa ainda hoje pertinente, e não se contentar com uma minoria como no passado. Se alguns alunos usam este espaço diariamente, outros só raramente o fazem. Quanto aos índices de leitura, a maioria dos livros da biblioteca são lidos por uma minoria de leitores, o que revela o desequilíbrio entre os leitores que leem assiduamente e os outros que o fazem raramente. Urge uma inversão desta realidade, para que todos se sintam motivados para a leitura, só assim é possível elevar os níveis de literacia de todos os alunos.

Reiteramos que o Professor Bibliotecário tem o dever de tornar a biblioteca um laboratório de prática da leitura por prazer, de maneira a proporcionar a todos os alunos apetência para a aprendizagem ao longo da vida. Este objetivo inclui a motivação para a leitura de obras literárias, consignado no *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Segundo Buescu e Moraes (2015, p. 8) o contacto com este tipo de textos traz amplas vantagens na formação de leitores, ensino da língua, enriquecimento a nível cultural e cidadania.

Não obstante o interesse crescente dos alunos pelos livros digitais, é recomendável que as bibliotecas conservem os documentos em diferentes suportes, devido à desatualização rápida dos mesmos. Só para citar um exemplo: a *pen* veio substituir a *disquete* que muitos utilizaram, mas que rapidamente se tornou anacrónica.

É a motivação para o saber que deve mover a *praxis* do professor bibliotecário rumo à mudança, ao progresso e ao amor. Foi este amor à sabedoria que fez surgir, na antiga Grécia, a Filosofia, que tornou a sociedade grega, ateniense, no século V a.C., na mais ilustre do seu tempo, em que os cidadãos participavam ativamente no governo da sua cidade.

O computador revolucionou o processo de leitura que se tornou social, dinâmica, interativa e o ecrã introduziu profundas alterações, tornando a leitura globalizada, porque

(...) a leitura não se constitui um ato solitário, nem uma atividade monológica do indivíduo, pois este indivíduo ao ler um texto, um livro, interage, não propriamente com o texto, com o livro, mas com os leitores virtuais criados pelo autor e também com esse próprio autor (Rocco apud Furtado & Oliveira, 2010, p. 17).

Espera-se que as crianças dominem as novas tecnologias, tal como previsto nas Metas Curriculares de Aprendizagem. Buescu e Morais (2015, p. 81) defendem que o aluno deve “utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação”.

A nova geração nasceu num tempo histórico de progresso científico, porém usa-as mais como passatempo do que para a educação, outra tendência para a qual o PB deve diligenciar a sua inversão. A tecnologia é incontornável, todavia, se for bem canalizada, pode constituir um veículo de aprendizagem e elevar os níveis de literacia. Neste sentido, importa que, todos os internautas, desde tenra idade, sejam alertados para os perigos que podem advir de outros leitores virtuais que podem declarar falsa identidade, com todos os perigos que daí possam derivar. Pela sua importância, o tema “Internet Segura” faz parte dos objetivos da biblioteca escolar.

Até ao final do século XX, a maioria da informação encontrava-se em suporte-livro. No século XXI, com a massificação da cultura e com a globalização, a sociedade tem assistido a múltiplas mudanças que desfilam a um ritmo progressivamente mais célere. A tecnologia desenvolve-se e generaliza-se, criando os chamados “nativos digitais”, que discorrem sobre tecnologia aparentemente de forma rápida e eficaz. As telecomunicações são uma realidade para quase todos os indivíduos no mundo ocidental. A *Web 2.0* permite não só aceder à informação como interagir ativamente, ser consumidor e produtor de informação. Significa que o conteúdo que se encontra à disposição na internet nem sempre oferece a informação correta. A multiplicação da informação e a seleção e avaliação da mesma converteu-se num novo problema para os cibernautas.

O fenómeno da sobrecarga da informação constitui mais um desafio ao professor bibliotecário, na ajuda da seleção da informação e recolha da mesma, na distinção do essencial do acessório, no adequar da informação ao conteúdo visado, evitando o plágio, cuja prática é muito frequente. Acresce ao PB uma nova responsabilidade: ajudar na investigação, a pensar criticamente, a avaliar um *site*. Estas questões conduzem ao conceito de “literacia da informação” num contexto de biblioteca e que Pacheco (2007) explica do seguinte modo

A literacia de informação é um conjunto de competências que permitem a uma pessoa reconhecer quando necessita de informação e atuar de forma eficiente e efetiva na sua obtenção. Neste contexto, refere-se ao esforço de identificar uma necessidade informativa, localizar, adquirir e avaliar criticamente a informação necessária, organizá-la, incorporando-a na base de conhecimentos previamente adquiridos para que essa informação possa resultar numa ação válida.

O desenvolvimento do sentido crítico e de análise são relevantes para os alunos no desenvolvimento cognitivo, na utilização e avaliação da informação ao longo do seu percurso escolar e extraescolar em qualquer altura das suas vidas. Aprender a aprender constitui o grande objetivo da literacia de informação, que é de suma importância, na medida em que na obtenção de um nível básico de informação, os discentes precisam de saber localizar, selecionar, analisar a informação das suas pesquisas e ainda avaliar a investigação efetuada, o que contribui para a realização de pesquisas mais eficazes, algo que terá consequências na produção de trabalhos e relatórios de maior qualidade. Secundamos Carvalho (2008, p. 175) quando escreve: “A sociedade do conhecimento exige de todos uma atuação estratégica face à informação e ao conhecimento”.

As bibliotecas foram criadas com finalidades que justificam a sua existência, o que explica as elevadas expectativas dos que as frequentam. Também os pais esperam que os filhos leiam melhor, que pesquisem, que descubram novas ideias, que aprendam mais e melhorem os resultados. Por sua vez, o Ministério da Educação, com a criação da RBE, aposta nas bibliotecas, esperando que os PB motivem a sua população para a leitura, a fim de elevar os níveis de literacia dos portugueses de forma a corresponder às exigências futuras dos cidadãos. A este respeito, conforme comunicação da Ministra da Educação num seminário sobre bibliotecas escolares (“PNLTV,” 2006) espera-se que as bibliotecas

(...) apoiem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos (...) que transforme a biblioteca num espaço vivo que estimule o desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos (...) e dinâmica de efectiva utilização dos recursos.(...) É também enorme o seu potencial para a formação de profissionais e cidadãos capazes de responder aos desafios e oportunidades inscritas numa sociedade de conhecimento.

É suposto que o professor bibliotecário pugne pela dinamização da biblioteca, trabalhando em colaboração com todos os docentes, para que todos utilizem a biblioteca e motivem os alunos para a leitura em diferentes suportes, de maneira a amplificarem de seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de competências e hábitos que os conduzam a aprender de forma continua e para além da escola. Deste modo será

garantida a sua integração e atualização contínua numa sociedade global, cada vez mais competitiva, onde possam ser cidadãos interventivos, criativos e responsáveis. Citamos algumas expectativas do Ministério da Educação em relação ao professor Bibliotecário

(...) deve ser capaz de fazer da biblioteca um prolongamento da sala de aula, articulando atividades e conteúdos curriculares e pedagógicos com outros docentes ou órgãos de gestão da escola; segundo, deve também dispor de competências que lhe permitam gerir de uma forma qualificada, o espaço, o equipamento, os recursos vários da biblioteca (...) (Alçada, 2006).

Para além da população escolar, as Bibliotecas tendem a abrir-se e a atender um público cada vez mais alargado, sem exclusão de faixas etárias, desde os bebés até à população idosa; ou barreiras sociais, servindo doentes em hospitais, presos, marginais, entre outros. As iniciativas intergeracionais multiplicam-se e abrangem um número de países cada vez mais alargado. The Tunisian Federation of the Associations of the Friends of Books and Libraries (FENAABIL) and The Literacy and Reading Section of the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) organizaram o simpósio internacional "Reading as a link between generations: Towards a more interdependent society", que teve lugar em 2011 na Tunísia, e na sua declaração final "The Tunis Declaration on libraries, reading and intergenerational dialogue: A strategy for building social cohesion" defendem o alargamento do serviço de bibliotecas aos idosos, através de programas intergeracionais promotores da leitura, compreensão mútua e aprendizagem com benefício para ambas as partes. E que as bibliotecas "(...) create opportunities and spaces for intergenerational dialogue and learning (...) "(IFLA; FENAABIL, 2011).

As bibliotecas são chamadas a acolher, mas também a sair das suas portas, disponibilizando material de leitura em diferentes lugares, onde houver público, sendo que algumas praias tem usufruído desta presença.

Em suma, espera-se que as Bibliotecas Escolares sejam polos de mudança, lugares de sabedoria, de abertura e paz onde todos se sintam bem, dando um contributo essencial para uma sociedade mais justa, solidária e humana.

Capítulo Dois – A educação intergeracional

3. O idoso e a sociedade

A história dos povos é marcada por uma luta pela conquista de direitos, e Portugal não é exceção. A *Constituição da República Portuguesa* (2005, p. 1) garante a igualdade de direitos para todos os cidadãos. O seu artigo 1.º defende que “Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária”. No artigo 13º é exposto o princípio da igualdade, todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei, pelo que “ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. Mas, na prática, terão todos os portugueses o mesmo tratamento em sociedade? Será a sociedade portuguesa justa e solidária? Serão todos os cidadãos tratados de forma digna, com respeito e atenção?

Os dados estatísticos e estudos efetuados recentemente evidenciam o fenómeno do envelhecimento da população portuguesa. Oliveira (2002, p. 77–8) sintetiza desta forma a evolução da população portuguesa

(...) 1960 e 1991 a população total entre os zero e os quatros anos diminuiu cerca de 40%; dos 5 aos 14 anos de idade perdemos 16% dos indivíduos. Em contrapartida e analisando os níveis superiores da pirâmide etária, somos levados a concluir o seguinte: entre os 50 e os 64 anos a população aumentou 35%, dos 65 aos 74, aumentou 73% e a população com idade superior a 75 anos [...] teve um acréscimo de mais de 122%.

É evidente o aumento vertiginoso da população idosa em Portugal. O envelhecimento é um processo natural da vida “(...) que ocorre durante o curso de vida do ser humano, iniciando-se com o nascimento e terminando com a morte (...)” (Silva, 2012, p. 4). A sociedade parece, todavia indiferente a esta realidade ou recusa-se a reconhecê-la, o que leva Kastenbaum (apud Bretão, 2002, p. 14) a afirmar que “Queremos chegar a velhos, mas não queremos ser velhos”. Tal revela, segundo esta autora, uma ambivalência perante a velhice.

Esta ambivalência recorda-nos a canção interpretada por Mafalda Veiga - “O Velho do jardim” (2009)⁴ que parece refletir com precisão o tratamento que é dado a inúmeros idosos que, no declinar das suas forças, se deparam sentados num banco de jardim e “olhados com desdém”. Querem chegar a velhos, mas não querem “(...) ver a imagem da

⁴ Consulte o texto da canção no Anexo 1.

solidão que irão viver quando forem como tu, sentados no banco do jardim. (...) Um resto de tudo o que existiu”.

A letra da música interpretada por Mafalda Veiga parece querer evidenciar não somente o desvalorizar do idoso mas também a tentativa de, alguma forma, negar este processo natural, procurando ignorá-lo e ao qual se associa a solidão e outras dificuldades.

3.1 O idoso na sociedade atual e preconceitos contra os idosos

A sociedade atual, que cultiva a imagem e a vivência num corpo saudável e belo, dificilmente aceita as marcas de sofrimento e deterioração, buscando uma juventude perene. São válidos, assim, todos os esforços para ocultar a idade. Atualmente, a aparência de uma pessoa com quarenta anos não mimetiza a de há vinte anos atrás. Contudo, a velhice é um bem, não um peso; é um triunfo da medicina, um resultado de longos séculos de trabalho, evolução e uma melhor qualidade de vida. Esta vitória alcançada, que redundou num aumento da esperança de vida, parece, no entanto, não ter impacto na valorização social dos idosos, pela sageza obtida através de experiência da escola da vida. Na verdade, a sociedade contemporânea ocidental, cheia de paradoxismos, convive mal com a velhice, um estado irreversível de degradação física, não obstante a longevidade ser maior porque “(...) nunca tantos viveram tanto” (Carvalho, 2002, p. 7).

A sociedade nutre uma série de preconceitos que são do conhecimento dos idosos e que afetam negativamente o seu bem-estar social. Este desencanto interiorizado é notório particularmente entre os idosos institucionalizados, cuja atividade diminuiu e se consideram inúteis, descartáveis. O seu valor nem sempre é reconhecido numa sociedade capitalista em que vale quem produz. Não admira, pois, que o idoso sinta, com frequência, uma baixa autoestima, ciente de que a sociedade espera que seja uma pessoa inativa, sentado numa cadeira, a maior parte do dia.

Os idosos são vítimas de preconceitos gerontofóbicos, de que destacamos

- O *automorfismo social* que se define como o não reconhecimento da unicidade do idoso;
- A *gerontofobia*, que corresponde ao medo irracional de tudo quanto se relaciona com o envelhecimento e com a velhice;
- O *âgismé*, reporta-se a todas as formas de discriminação, com base na idade;
- A *infantilização* ou “*bebeísmo*”, que é uma atitude que se manifesta geralmente pelo tratamento por *tu*, pela simplificação demasiada das atividades sociais e/ou recreativas e

pela organização de programas de atividades, que não correspondem às necessidades dos indivíduos (Berguer, 1995 apud Martins & Rodrigues, 2004, p. 253).

Destes preconceitos resultam a criação de estereótipos que geram uma *atitude* negativa em relação ao idoso como sendo alguém estiolado, trepidante a nível somático e de sensibilidade embotada. A senescência é inevitável, por vezes irreversível, porém não obedece a padrões de rigidez cronológica. O estereótipo é, segundo definição de Silva (2012, p. 20),

(...) uma representação ou um conjunto de ideias distorcidas em relação a um determinado grupo social. Ou seja, são ideias rígidas, simplistas, incorretas. No caso da velhice, categorizam os indivíduos pela idade atribuindo-lhe um grupo de pertença e consequentemente desenvolve estereótipos relativamente a esse grupo etário.

Um estudo realizado na Université de Montréal por Champagne & Frennet (apud Martins & Rodrigues, 2004, p. 251) permitiu identificar catorze estereótipos mais frequentes, que moldam uma visão redutora do idoso, dos quais destacamos os seguintes

Os idosos não são sociáveis e não gostam de se reunir; temem o futuro; gostam de conversar e contar as suas recordações; são pessoas doentes que tomam muita medicação; fazem raciocínios senis; não se preocupam com a sua aparência; são muito religiosos e praticantes; são muito sensíveis e inseguros; são, na grande maioria, pobres.

Os estereótipos acima identificados assentam em premissas infundadas, pois qualquer um dos aspetos citados pode ocorrer em qualquer idade. Uma das mais chocantes é afirmar-se que o idoso é senil. Tais conclusões que hoje parecem endémicas, em algumas antigas e modernas sociedades seriam, no mínimo, inusitadas. Truncamos a história do idoso, escamoteamos as suas capacidades remanescentes. Afinal “ser idoso não significa ser doente, mas ser-se avançado em idade” (Andrade, 2004, p. 30).

Silva (2012, p. 17) reitera que mitos e estereótipos têm influenciado a maneira de pensar sobre os idosos

Desenvolvem-se preconceitos ou mitos sobre a afetividade pelo simples facto dos mais novos não valorizarem esta necessidade que os mais velhos nutrem, o que implica para a faixa etária mais velha o não reconhecimento e aceitação da verdadeira expressão da sua afetividade.

Tais preconceitos opõem-se potencialmente à expressão de afetividade dos mais velhos, o que interfere negativamente na sua qualidade de vida social e afetiva”. (...) Os

idosos necessitam de respeito, segurança, de se sentirem ativos, de poderem expressar livremente os seus sentimentos, emoções, interesses, opiniões e experiências (Silva, 2012, p. 23). É premente dar-lhes espaço para que recebam e possam demonstrar a sua afetividade, necessidade comum em todas as idades. A sociedade não pode eximir-se das suas responsabilidades em debelar mentalidades/ atitudes deste jaez.

Todos estes preconceitos causam frustração ao idoso, com repercussões no decréscimo de autoestima e desinvestimento em si próprio. “O próprio termo *terceira idade* por exemplo, é um rótulo socioeconómico que permite muitas vezes que o Homem entre nela pela porta da psicopatologia, que é ciência que se ocupa da relação perturbada.” Gyll (1998 apud Martins & Rodrigues, 2004, p. 252) considera que este termo é tão desadequado que hoje se fala numa quarta idade.

Na linha da valorização do idoso Baltes & Carstenson (1996 apud Paúl 2002, p. 30) apresentam sete preposições sobre o envelhecimento humano, a saber:

Preposição I - O curso de vida do envelhecimento mostra muita variabilidade (...);

Preposição II - A distinção entre o envelhecimento normal e o envelhecimento patológico é importante;

Preposição III - Há muita capacidade desenvolvimental de reserva nos idosos;

Preposição IV - Há perdas com a idade nos mecanismos fluídos da mente;

Preposição V - O conhecimento e a pragmática cognitiva enriquecem a mente e compensam as perdas nos mecanismos cognitivos (...);

Preposição VI - Com o envelhecimento o balanço entre ganhos e perdas torna-se menos positivo ou mesmo negativo.

Preposição VII - O Eu, nos idosos, continua a ser poderoso, um sistema resistente na capacidade de *coping* e manutenção da integridade.

A esta lista de preposições valorizantes do idoso, Silva (2012, p. 17) acrescenta que em qualquer faixa etária se podem retirar vantagens, salientando vários aspetos positivos da condição de idoso:

Sistema de valores estáveis, sensatez, juízo crítico (...) Não têm horário a cumprir no trabalho, menos responsabilidades, ausência de competição, voluntariado, mais tempo livre para desfrutar as atividades de lazer, abertura de espírito, apreciam-se mais e temem menos a morte.

Rodrigues (2012, p. 21) partilha esta visão, alegando que a vida após a reforma pode ser longa, por conseguinte um tempo em que ainda se deve apostar e mostrar a

sua utilidade e proatividade, nomeadamente em prol da sociedade.

O conjunto de problemas associados aos idosos, na atualidade, a nível social, psicológico, saúde física, entre outros, fizeram emergir a Gerontologia e algumas especialidades com elas relacionadas: Geriatria, Reabilitação Gerontológica, Gerontologia Social, Gerontologia da Saúde, Biogerontologia, Psicogerontologia, Gerontologia Educativa entre outras. Portugal, Espanha, Brasil e França contam já com um número significativo de pós-graduações em gerontologia.

Rodrigues (2012, pp. 25–26) define Gerontologia como sendo o estudo da velhice e dos fatores associados ao envelhecimento. Trata-se de uma área que surgiu com o aumento da população idosa e da necessidade de “(...) estudar os idosos, ajudando-os no processo de envelhecer e proporcionando estratégias para enfrentar a crise das sociedades modernas”. Parafraseando a mesma autora, a palavra *gerontologia*, surgiu em 1903 por Metchnikoff, que a definiu então como “o estudo científico do processo de envelhecimento de todas as coisas vivas e dos múltiplos problemas que envolvem a pessoa idosa”. Para esta autora (Rodrigues, 2012, pp. 28, 30, 45) o objetivo da gerontologia é a superação de preconceitos em relação aos idosos, para a construção de uma sociedade mais humana e mais justa em que todos tenham a mesma dignidade. Acrescenta que o mais difícil é a alteração de mentalidades que têm alimentado estereótipos responsáveis pela estigmatização dos idosos. Por isso, o gerontólogo trabalha com todas as idades, incluindo os jovens para que estes possam ter uma atitude positiva face ao seu próprio envelhecimento e ao dos outros.

Em qualquer idade é de suma importância a aceitação de si próprio para se ser aceite pelos outros, imprescindível a uma vida saudável. Reconhecemos que, com o avanço da idade, são inevitáveis perdas a nível físico e psíquico; no entanto, a otimização destas perdas é diferente em cada indivíduo. A educação neste campo pode evitar a *gerascofobia* que consiste no “(...) medo anormal e injustificado de envelhecer [que] acarreta normalmente grande infelicidade” (Morais 2005 apud Rodrigues, 2012, p. 50). Esta fobia não escolhe idade nem grupo social, pelo que Rodrigues defende que as escolas deveriam incluir este tema nos currículos, uma vez que “(...) ser velho é ter os mesmos direitos dos jovens ou dos adultos”. Acrescenta ainda que só “(...) se pode minorar os medos de envelhecer se a gerontologia educativa começar nos bancos da escola”.

É importante reconhecer e aceitar que desde que nascemos vivemos um processo de envelhecimento irreversível, mas que a idade não subtrai o valor a ninguém, nem

direitos. Em todas as fases da vida nos deparamos com o novo, a velhice é uma outra fase da vida com novas dificuldades, mas também com desafios. Quando somos mais velhos não significa que temos de parar; o importante é estar atento ao contexto e oportunidades que a vida oferece. É urgente uma visão renovada sobre o idoso, como alguém que continua a ser um ser humano, com uma longa história de vida única, com o seu lugar na sociedade, como alguém insubstituível.

Tendemos a corresponder àquilo que a sociedade espera de nós, porém a saída da prisão social é possível, estando cômicos do valor de cada ser humano. Somos livres de ser livres, de buscar viver com qualidade, desenvolvendo ao máximo as capacidades que ainda se possui. A felicidade não é uma quimera, está ao alcance de todos em qualquer idade. O termo inglês “*empowerment*” corresponde à necessidade premente do geronte.

3.2. Ser idoso ao longo do tempo

Não faltam figuras ilustres que ao longo da história usavam a palavra *Velho* como apelido. Exemplificamos: Gonçalo Velho, ilustre cavaleiro e navegador, no século XV; Álvaro Velho nos séculos XV e XVI, grande marinheiro; Bartolomeu Velho, importante cartógrafo, do século XVI, entre tantos outros, citados no Dicionário de História de Portugal (Serrão, s.d., pp. 265–266). A par da palavra *velho* também se usava o termo *ancião*, definido pela *Larousse-Enciclopédia Moderna* (2009, p. 429) como aquele “que tem idade avançada; venerável, respeitável; homem muito idoso; em África, homem a quem a idade confere uma posição elevada numa aldeia”.

No II Milénio a.C., o termo *Ancião* era muito frequente na cultura Judaica, de cuja civilização os cristãos muito herdaram em termos culturais e religiosos. Em Génesis, o primeiro livro da Bíblia, traduzido por João Ferreira de Almeida (1981c, p. 68) e em Números (1981e, p. 200) são feitas referências a comunidades religiosas muito antigas guiadas pelos anciãos, os mais velhos, no Egito, Moabe e Midiã.

Na igreja cristã primitiva, conforme registo no Novo Testamento, no livro de *Atos* (Almeida, 1981a, p. 186), Paulo e Barnabé tiveram uma discussão religiosa contra os defensores de doutrina da circuncisão. Então, “Paulo e Barnabé e alguns dos outros foram apontados para subirem a Jerusalém, aos apóstolos e os *anciãos* sobre aquela questão.”

Há milhares de anos, ser-se velho era honroso, símbolo da recompensa divina pelas suas obras. É o que lemos na Bíblia Sagrada, no livro de Êxodo (Almeida, 1981b, p. 95): “Honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o

Senhor teu Deus te dá”. Viver mais era, por conseguinte um privilégio, acrescentando a ventura de viverem rodeados pelas famílias alargadas, típico da altura, onde eram ouvidos com deferência e reconhecidos como enciclopédias de conhecimento, modelos a seguir, a quem se devia todo o respeito. Mais uma vez a Bíblia informa a este respeito no livro de Levítico (Almeida, 1981d, p. 152) “Diante das câs te levantarás e honrarás a face do velho; e terás temor do teu Deus. Eu sou o Senhor”.

Moreno (2002, p. 65), dissertando sobre *A velhice no tempo histórico*, mostra que já no mundo antigo, Sêneca, filósofo romano do século I, tinha 64 anos quando escreveu cartas a Lucílio. Na carta nº XXI, refletindo sobre a velhice, fazia-o de uma forma otimista, defendendo que a velhice podia trazer vantagens, momentos muito bons e ser agradável, desde que o corpo e a mente não tivessem atingido a decrepitude. Na carta número XXII Sêneca (apud Moreno, 2002, p. 65–67) exorta os idosos a manterem-se ocupados, a estudar em permanência e cuidar da maneira como se apresentam, a fim de manter a estima dos amigos. Era também favorável à aposentação dos idosos.

A idade para se ser considerado velho era menor, tendo como padrão o atual, uma vez que a longevidade da maioria da população era curta. No seguimento do pensamento de Moreno (2002, p. 68–69), o filósofo grego Aristóteles defendia que a velhice arrancava aos 50 anos. Partilhava da mesma opinião, no século XV, o monarca português D. Duarte, na sua obra *Leal Conselheiro*. As mulheres pareciam sentir mais o peso da idade, D. Filipa de Lencastre decidiu não fugir da peste por se considerar velha, com 53 anos de idade. Parafraseando o mesmo autor (Moreno, 2002, p. 70), durante a 1ª dinastia, em Portugal, a esperança média de vida não ia muito além de 50 anos. A maioria, porém não usufruiu de tal ventura. Em 1498 D. Leonor fundou as Misericórdias, facto que veio facilitar, de alguma maneira, a situação dos idosos mais carenciados. Presentemente a esperança média de vida aumentou consideravelmente, de forma que, no dizer de Silva (2012, p. 4) [na atualidade] “é frequente referir-se a idade de 65 anos como indicadora do início do envelhecimento.”

Atualmente, na sociedade ocidental, o sénior não é o detentor do saber e de prestígio como soía em antigas civilizações, em algumas sociedade e etnias atuais em que o ancião era o guardião dos bons costumes e da cultura de um povo. Os jovens de hoje chamam “Cota” com o significado pejorativo de “velho”. Conforme o dicionário *Léxico: dicionário de português online* (2005) a referida palavra, etimologicamente vem do dialeto quimbundo falado em Angola, da palavra *díkota*, que designa uma pessoa idosa, venerável e honrada.

Esta é uma realidade que hoje necessitamos de redescobrir e reinvestir: valorizar o saber dos que viveram mais. Paradoxalmente, numerosa população ocidental sente-se vilipendiada quando se lhe chama *velho*. É vulgar o emprego do verbo envelhecer e do substantivo envelhecimento, todavia considera-se falta de respeito chamar-se *velho* a alguém. Tal facto inspirou o emprego de eufemismos, os quais não têm solucionado o problema, de que são exemplos *terceira idade* e *sénior*. Hoje, as mutações tecnológicas e ideológicas sucessivas parecem desacreditar o idoso, que é visto como alguém obsoleto, característico de uma sociedade secularizada em que a experiência é pouco valorizada em detrimento do *ter*.

Para muitos, o lugar adequado para quem já viveu mais anos é um lar de idosos, colocando o idoso à mercê de cuidados de terceiros e de visitas esporádicas de familiares. Curiosamente, nas sociedades industriais e pós industriais onde a juventude é minoritária, apresentam supremacia de inovação sem paralelo. O idoso é visto como alguém ultrapassado, atendendo a que o conhecimento científico e a informação se renovam com frequência, sendo este mais valorizado do que o alicerçado na experiência. O conhecimento está na internet (saliente-se, no entanto, que nem todos retiram da mesma, o devido proveito). O progresso é célere, pelo que os idosos são cada vez menos ouvidos, em tempo em que o tempo parece não ser suficiente para cuidar e ouvir os mais velhos. “O maior problema do idoso é, sem dúvida, o isolamento, solidão, insónias e depressão. Ele pode viver com a família e sentir-se só” (Andrade, 2004, p. 13).

Gerontólogos, entre outros, têm alertado para a necessidade de políticas sociais favoráveis ao geronte, incluindo um tratamento digno. Alertam para um orçamento adequado às demandas de uma população envelhecida. Infelizmente os países de capitalismo avançado parecem insensíveis a estender o seu apoio a toda a população. O aumento das horas de trabalho à população ativa é incompatível com formas de apoio tradicionais que permitiriam ao idoso obter um tratamento mais individualizado. A indiferença ao idoso pode acarretar uma antecipação da morte social em relação à morte física.

Por enquanto, é difícil medir o impacto da gerontologia na vida dos mais velhos. Certa é a constatação de uma maior sensibilização para com os idosos, através da abertura de universidades para a terceira idade, programas intergeracionais, pensões, o que antes de 1970 não acontecia (no entanto consideramos que nada dispensa o calor da sua família). Surgem os direitos dos idosos, a condenação da violência que lhes era infligida. A sociedade tem dado alguns passos no sentido da humanização, embora fosse

necessário um maior número de iniciativas mais incisivas.

Veloso (2008) na sua análise da *Política da Terceira Idade em Portugal, de 1976 a 2002* destaca três períodos: de 1976 a 1986; de 1986 a 1995 e de 1995 a 2002. No primeiro período regista-se uma transformação profunda na maneira de ver os idosos em relação ao século XIX. Com a Constituição Democrática de 1976 surge uma nova política da terceira idade e são criados os lares que substituem os asilos; os centros de dia e apoio domiciliário são o resultado de uma opção de manter o idoso no seu domicílio, por ser mais económico do que o lar

A alteração mais visível concretiza-se na transformação dos asilos em lares e na emergência de serviços e instituições para a terceira idade. (...) A política de manutenção dos idosos no seu domicílio foi divulgada e introduzida em Portugal através da criação de centros de dia, do apoio domiciliário, de centros de convívio e da alteração dos asilos em lares (...) Esta nova política caracteriza-se por preconizar a continuação dos idosos no seu domicílio, criando condições para que possam aí permanecer integrados socialmente, (...) Para além disso, também veicula uma representação de velhice diferente da velhice dos hospícios, ou seja, uma velhice autónoma e ativa.

(...) os centros de dia, para além de proporcionarem um novo modo de vida aos idosos, que se desejavam inseridos e mais participativos na comunidade, também reduziram as despesas ao Estado (...) (Veloso, 2008, p. 3).

A criação de centros de convívio está relacionada com a inserção ativa do idoso na sociedade, através de atividades recreativas, refeições ligeiras e programas informativos. Também esta opção era mais barata do que a manutenção de lares de idosos. O estado pretendia manter o idoso ativo na sociedade, porém procurando transferir a responsabilidade para instituições autónomas. A partir dos anos 80 a intervenção do estado foi ainda menor, continuando a optar pelos idosos no domicílio, para minimizar os gastos (Veloso, 2008, p. 4–5).

Veloso (2008, p. 6) considera que entre 1985 e 1995, parece registar-se algum retrocesso, pois não se registam novas iniciativas do governo para a terceira idade. Durante este período Portugal entrou na Comunidade Económica Europeia. Na década de 90, surgiu, um programa de apoio aos idosos, tendo em conta a sua forte representação demográfica e os seus reflexos políticos, económicos e sociais

(...) no início da década de 90 (entre 1991 e 1993), surgindo o primeiro Programa de Apoio Comunitário às Pessoas Idosas (...) Uma das respostas a esta questão é a importância que este grupo etário passou a representar em termos políticos devido ao seu peso demográfico e às suas consequências, especialmente no âmbito dos sistemas de segurança social (...),

apelando assim para o papel da sociedade-providência traduzida na “solidariedade entre gerações”, nomeadamente dentro da família, sendo uma das formas de produzir bem-estar social, ultrapassando a crise do Estado-providência (...) (Veloso, 2008, p. 7).

O ano de 1993 foi o Ano Europeu dedicado ao Idoso e Solidariedade entre Gerações, o que demonstra uma sensibilização para a população idosa. As iniciativas seguiram-se com a criação do Programa de Apoio Integrado aos Idosos (PAII) em 1994, iniciativa importante na criação de passes sociais, tele alarmes, serviços de apoio a dependentes, termalismo, saúde entre outros (Veloso, 2008, p. 7).

Como refere Veloso (2008, p. 8), o período de 1995 a 2002 continuou a mesma política de manutenção do idoso no domicílio. Em 1995 foi criado o Programa «Turismo para a Terceira Idade» (sendo desenvolvido posteriormente sob a denominação de Programa de Turismo Sénior) e o Programa Saúde e Termalismo.

Tendo em conta as iniciativas descritas constatamos que o estado tem desenvolvido medidas no intuito de melhorar a qualidade de vida dos idosos, contudo, muito há a fazer neste sentido. São necessárias iniciativas públicas e de ação social a fim de colocar em prática todos os Direitos dos Idosos aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 16 de dezembro de 1991 (*Princípios da ONU para os idosos*, 1991), no que respeita à sua independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade.

3.3. A importância dos avós

Segundo a psicóloga Morais (2008, p. 22) a seguir ao *Baby-boom* da Segunda Guerra Mundial (1945-1960), isto é, a explosão da taxa de natalidade na Europa e nos EUA, surgiu o *idoso-boom* em 2005. Os indivíduos que nasceram no pós-guerra estarão na faixa etária entre os 65 anos e os 80 anos, o que terá uma importante repercussão social.

Esta faixa etária representa uma parte significativa dos avós, que são muito mais que um número, são elementos fundamentais na sociedade. Sampaio (2008, p. 110), na sua obra *A razão dos avós*, refere que

Uma família com idosos é uma família com história, que conhece as suas origens, as suas raízes, muito salutar para as crianças para a sua identificação. Por conseguinte, sua idade não os deve tornar menos íntimos, pois o diálogo com o idoso enriquece a família.

Sampaio (2008, p. 111) descreve também o testemunho de uma adolescente sobre a relação com o seu avô que demonstra a importância dos avós no equilíbrio emocional

dos adolescentes, uma fase considerada difícil no crescimento da criança

Os avós são muito importantes para a nossa vida, ajudam-nos quando precisamos, estão sempre ao nosso lado nos bons e nos maus momentos. (...) Os meus avós são muito importantes para a minha vida, porque sei que se um dia tiver algum problema poderei sempre contar com eles. Resumindo, os avós são uns segundos pais para nós.

Posse e Melgoça (2006, p. 23) faz alusão à importância dos avós na educação da criança, na transmissão de valores universais que, por experiência, sabem transmitir. Aceitar a contributo dos avós na educação é benéfico para todos e permite, aos mais novos, desenvolver uma relação de aproximação e respeito para com diferentes idades e gerações

Além de histórias e gracinhas, transmitem valores, sua experiência e amor. Os avós educaram os pais, pelo que os avós são alguém em quem confiar. (...) Permitir que os avós contribuam para a educação da criança é saudável para todos: os avós sentem-se úteis, os pais mais tranquilos e as crianças mais felizes.”(...) fomentar a atenção e o amor para com os avós, as crianças interiorizam uma atitude de respeito para com os mais velhos

Contar com um idoso na família é um privilégio, destarte alguém a respeitar e amar, como ser humano. Os avós veem os netos como seus segundos filhos, por isso mimam-nos, ouvem-nos, ajudam-nos, sorriem-lhes, são amigos leais dos seus netos. O amor entre ambos equilibra as suas vidas, pois os avós são experientes, sabem o que as crianças gostam e oferecem, no momento exato, o mimo de que necessitam. As crianças de tenra idade são as que mais apreciam esta forma terna e leal de amar. Conhecemos testemunhos de filhos que preferem os avós aos pais, pela sua atenção, disponibilidade e serenidade. Sabem transmitir valores de forma subtil e oferecer momentos únicos de tranquilidade e encantamento. Os avós sabem dialogar com os netos e são bons contadores de histórias, porque viveram mais.

Na mesma linha de pensamento, Cardoso (2009, p. 16), no seu artigo *Avós*, defende

Um adolescente que tem contacto frequente com seus avós, ou com outros membros da família também idosos, é mais calmo, mais respeitador, tem equilíbrio moral e emocional que o ajuda a escolher na hora do certo e do errado. (...) Não apresentam sintomas de carência afetiva como os que passam os dias sozinhos. Por outro lado possuem valores intrínsecos que os habilitarão, no futuro, a serem cidadãos corretos e úteis à sociedade.

Uma relação mais próxima com os idosos contribui para uma transmissão de valores. Se a nossa sociedade ouvisse mais os avós, teríamos uma sociedade mais

equilibrada, porque “Uma sociedade equilibrada e saudável precisa de respeitar e honrar os seus idosos. Eles são os guardiões do nosso passado e a sua vida, uma escola para o futuro” (Ferro, 2013, p. 11). Não faltam exemplos de idosos que contribuíram para uma sociedade melhor e, pelos motivos destacados, não conseguimos imaginar uma sociedade sem eles. Paradoxalmente, Carreira (2014, p. 243–244) refere que ao longo da História se conhecem relatos de abandono dos velhos por parte das suas famílias. No entanto, segundo ele, são os idosos que, pela sua experiência, transmitem uma memória coletiva e identificação como povo

(...) muitas sociedades (...) percebiam que os mais velhos carregavam consigo a sua memória colectiva e era neles que a sabedoria que os ajudara a chegar até ali, persistia e transitava de geração em geração, num acumular de experiências que os enriquecia e os diferenciava como povo.

O ritmo da natureza, a que estavam habituados os idosos, desde longa data, é agora substituído por uma vivência apressada dos que vivem à sua volta e que, no declinar das suas forças, têm dificuldade em acompanhar. A sociedade e mentalidade alteraram-se; o importante é procurar a melhor solução para uma sociedade cada vez mais envelhecida

Os velhos de agora vêm de um tempo em que as mudanças aconteciam com maior parcimónia. Hoje tudo muda demasiado depressa. O mesmo sucede no campo geracional: as sociedades serão, cada vez mais, constituídas por pessoas mais velhas, e ambas as gerações terão de conviver nessa realidade. Se estamos perante uma inevitabilidade, a melhor maneira de lidar com ela é adequarmo-nos o máximo possível de modo a que esta vivência seja feita em harmonia e plenitude (....)

A sociedade atual tende facilmente a esquecer-se que, para existir inovação, é indispensável a acumulação de conhecimentos e que esta resulta da comunicação intergeracional. Ao atirmos os velhos para a reforma e para a inactividade, estamos a desperdiçar um imenso capital de conhecimento que, numa forma adequada, contribuiria substancialmente para o desenvolvimento e a modernização do todo social.

Uma sociedade não pode avançar sem integrar plenamente todos os seus membros (Carreira, 2014, p. 244–246).

3.4. Relações e práticas intergeracionais

Os avós pertencem a uma *família*, “[que é um] grupo social caracterizado pela residência comum, pela cooperação económica e pela reprodução. A família é constituída pelos pais e pelos filhos” (Família, s.d.). Para uma vivência em comum são importantes os laços de afetividade, pelo que os avós não podem ser excluídos da família quer esta

seja nuclear, monoparental ou alargada. Importa salientar que, devido a mutações constantes a nível social, cultural, ideológico, entre outros, o conceito de *família* está sujeito a mutações. Presentemente, o aumento da longevidade tem trazido alterações na família que pode ser representada por três ou quatro gerações.

A coexistência de uma pluralidade de gerações determina o estabelecimento de relações intergeracionais. A Enciclopédia Larousse-Enciclopédia Moderna (2005a, p. 3422) define *geração* como “1. Grau de descendência em linha direta: entre pai e filho há uma geração. 2. Conjunto de pessoas que descendem de alguém (...). 3. Conjunto de pessoas sensivelmente da mesma idade, da mesma época (...)”.

Segundo o Novo Dicionário da Filosofia e das Ciências Humanas, (Morfaux & Lefranc, 2005, p. 263) a palavra Geração

(...) vem do latim *generatio*, reprodução de *degenerare*, gerar, derivado de *genus*, origem, raça, género.¹ vulg. a) ação de gerar no sentido biológico. b) Intervalo de tempo que separa a época na qual se nasceu daquela em que se está em estado de procriar (...). Soc. Hist. a) Conjunto de indivíduos que se ligam a um período histórico determinado (cerca de 30 anos), cujas maneiras de pensar, sentir e de agir têm uma espécie de mudança.

Partindo da última definição podemos afirmar que uma geração é um conjunto de indivíduos que se ligam a um período histórico determinado (cerca de 30 anos), apresentando maneiras de pensar, sentir e de agir e que carregam em si uma espécie de mudança. Assim, coexistem diversas gerações, o que implicitamente envolve relações intergeracionais e disparidade etária. Esta pode provocar discrepâncias na maneira de interpretar a mesma realidade; porém, convenhamos, não é só a idade que aproxima as gerações, mas os seus interesses, que as fazem identificar-se com um grupo. Por conseguinte, geração não implica exclusão, mas construção, conquanto sejam envidadas iniciativas intergeracionais com vista à harmonia entre os elementos, o que, definitivamente, concorre para benefício de toda a sociedade.

O conceito de geração é, pois, superior ao da idade, porquanto nem todos os sujeitos da mesma idade agem do mesmo modo, nem existe uma idade rígida para se ser jovem ou idoso, conforme já mencionado. De contrário, assistimos a estereótipos e preconceitos em tudo nocivos a uma construção social inclusiva. Esta proposição é defendida por Teiga (2012, p. 26–7), que define *geração* e *relações sociais* do seguinte modo:

Por gerações entende-se a forma como as pessoas se sentem ligadas a determinado grupo e vivem os mesmos acontecimentos históricos. A geração tem, por isso, vários

sentidos: sejam os indivíduos do mesmo ano de nascimento, os que se identificam com algumas características específicas da sociedade num momento específico [as gerações da televisão, por exemplo] (...). Os indivíduos pertencentes à mesma geração têm sempre um traço comum que os identifica como pertencentes a essa geração e não a outra. No entanto, esta não pertença a outra não os admite como excluídos, antes como incluídos num grupo, que pode ser outro diferente (ainda que de forma simbólica) quando a identificação se faz com algo que esse outro grupo defende ou em que acredita. Assim, o conceito de gerações pode mesmo ser pensado como uma construção social. Assim se evitaria o conflito de gerações criando relações sociais coesas.

O próprio conceito de geração remete-nos para um conceito histórico e sociológico, é mais amplo do que o conceito de idade, e está estritamente associado a influências normativas, respeitantes à história (...). a ideia de *intergeracionalidade* não se restringe apenas a velhos, crianças ou jovens. Estes conceitos carregam estereótipos, estigmas, preconceitos, pois trabalha-se com seres humanos com comportamentos sociais e biologicamente díspares, num mesmo meio. Acresce que em sujeitos da mesma idade é fácil detetar profundas diferenças. O mesmo acontece com os idosos. Envelhecer não tem idade definida.

É importante salientar que a realidade humana nem sempre é quantificável. É necessário ter em mente a idade cronológica que corresponde à real, a biológica relacionada com a saúde física e a psicológica (um número significativo de idosos não se sentem com a idade que têm, mas mais novos). Teiga (2012, p. 27–28) aponta ainda para a importância das relações sociais na vida do indivíduo em todas as idades e, particularmente, na velhice. A sociedade envolve o indivíduo numa teia de relações e comportamentos, numa tentativa de adaptação, nas diferentes idades, sendo que

Cada pessoa é produto de um processo de *socialização* que implica interações nas dimensões de vida familiar, escolar e trabalho (...) as relações sociais são parte do bem-estar, estimulam a mente e o pensamento, tem múltiplos efeitos positivos na fase da velhice.

Na família e na sociedade, as relações intergeracionais são imprescindíveis ao idoso. Parafraseando a mesma autora (Teiga, 2012, p. 30), os programas educativos intergeracionais surgiram nos Estados Unidos da América, por motivo da mobilidade das famílias na década de 50 do século XX. Desde essa década até à de 90, os idosos foram vítimas de preconceitos crescentes, causando uma má relação entre idosos e jovens, o que conduziu ao surgimento destes programas, na tentativa de reatar relações intergeracionais positivas.

As relações estáveis entre gerações determinam uma vivência equilibrada entre

elas. Por conseguinte, a educação cívica deveria ser uma área curricular a ser lecionada logo no 1º Ciclo do Ensino Básico, para desde cedo se desenvolver e envolver as gerações mais jovens no respeito e estima pelas outras gerações. É essencial, para alcançar este desiderato, segundo Carreira (2014, p. 245) que as diferentes gerações não vivam de costas voltadas, sendo as palavras tolerância e diálogo palavras a reter e a fomentar.

Tradicionalmente, a família era a principal responsável pelos cuidados de todos, incluindo os mais velhos. Presentemente, homens e mulheres são ativos no mercado de trabalho, transferindo a educação e cuidados para instituições públicas, com repercussões significativas na vida dos idosos. O facto do número de institucionalizados ter aumentado significa que os idosos têm vindo a ser privados do contacto intergeracional e do ambiente familiar, ideal para receber e retribuir o seu afeto, de que todo o ser humano necessita em qualquer idade: carinho, amizade, compreensão, companhia e ajuda.

A revisão da literatura sobre relações intergeracionais ressalva a importância de fomentar e incentivar os contactos entre as gerações como meio de assegurar a tolerância e o respeito. Pretendemos, com este projeto, uma prática intergeracional, em que os idosos e as crianças do 3º ano do 1º ciclo do Ensino Básico desenvolvam atividades e interajam, a fim de fomentar nelas o respeito e a perceção da infinidade de saberes e valores que os idosos transportam e detêm.

As relações sociais intergeracionais são de crucial importância na medida em que “(...) são relações que se baseiam na partilha recíproca de ideias, pensamentos, visões e aprendizagens que levam a novas conceções sociais acerca das pessoas e do mundo” Palacios (2004 apud Teiga, 2012, p. 39). As relações intergeracionais têm implícito o desenvolvimento de atividades de maneira a proporcionar um convívio entre diferentes gerações de maneira a que todos beneficiem, via a um melhor entendimento e respeito entre gerações.

Pinto e Haton-Yeo (2009, p. 20) consideram que um Projeto Intergeracional envolve oito princípios: contribuir para benefício de todas as partes; todos devem estar envolvidos; devem estar baseadas em mais-valias; proceder a uma análise dos pontos positivos e usá-los em benefício das relações humanas baseadas na compreensão e respeito mútuo; as atividades intergeracionais devem ser bem planeadas; bem contextualizadas; desenvolver laços com a comunidade e promover uma cidadania ativa; promover o encontro, trabalho entre gerações e redescobrir aspetos positivos desta

iniciativa; são interdisciplinares a nível de experiências e inclusão de todos, na sociedade.

Em 2007, a Comissão Europeia alertou os estados membros para a solidariedade entre as gerações jovens e idosos, tendo em atenção as alterações que se têm vindo a verificar na sociedade. Os cidadãos europeus manifestam-se favoráveis ao incremento de uma aprendizagem intergeracional. O artigo “Guia de Ideias para planear e implementar projetos intergeracionais” (Pinto & Haton-Yeo, 2009) é prova do número de iniciativas que têm sido desenvolvidas neste domínio em diferentes países: Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Suíça, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, entre outros. A Educação Intergeracional (EI), conforme objetivo da EAGLE, Abordagens Europeias para Aprendizagem Intergeracional ao Longo da Vida, visa uma aprendizagem e ajuda recíprocas, vivência e experiência conjuntas e promoção de espaços de colaboração e interação, envolvendo todos.

É de suma importância desenvolver a tolerância, solidariedade e sustentabilidade da Europa a fim de conduzir a uma cidadania ativa entre as gerações. Haveria conveniência em que o acesso às escolas fosse democratizado, aberto a todas as idades assim como o alargamento dos espaços de aprendizagem formal e informal. “O acesso à informação é um direito de todos e os idosos não podem ser esquecidos desta premissa” (Rodrigues, 2012, p. 22). Por sua vez Reia-Batista (2008, p. 74) em *Conceitos e processos formativos de pedagogia e literacia dos média* apresenta uma opinião favorável ao incremento em literacia dos média para os mais idosos por serem os mais iliteratos neste campo: “(...) os mais atingidos pelo fenómeno da infoexclusão e de iliteracia mediática”. O idoso precisa de continuar a viver, a aprender, a partilhar o que aprendeu, a ser útil a investir em si. A vida é um contínuo processo de aprendizagem independentemente da idade.

Pinto e Haton-Yeo (2009, p. 25) pretendem melhorar os métodos de aprendizagem e de intervenção nos *curricula* intergeracionais para que todos sejam incluídos na sociedade. Para tal propõem:

(...) formação de animadores socioculturais competentes; currículo de formação de formadores; incluir no currículo universitário gerontologia nas áreas de ação social, sociologia, psicologia, medicina, ensino, direito, etc.; promover a melhoria da formação dos profissionais no trabalho com idosos; mais investigação sobre o tema (...) É necessário uma (...) perspetiva inclusiva e sem-idade.

Uma escola de turmas homogêneas avessa à diferença etária é impermeável à frequência de idosos. Na verdade, tendemos a separar a sociedade por idades e assim

nasceram creches, jardins-de-infância e lares de idosos. Foi a sociedade quem criou este fosso intergeracional. O docente prefere turmas homogêneas, onde o convívio dos alunos acaba por ser limitado em relação às diferentes faixas etárias, na sociedade extraescola. Há uma relação de distância com o resto do mundo, com a agravante do prolongamento de horário que obriga o aluno a permanecer na escola por mais tempo. Como sustenta Ferreira (2008, p. 3) este “mito da homogeneidade” inibe a comunicação e convivência intergeracional. A escola vive num mundo à parte, felizmente que as universidades se estão a abrir a todas as idades, assim como algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

A Tunis Declaration on libraries, reading and intergenerational dialogue: A strategy for building social cohesion exorta as bibliotecas a envidar esforços para inclusão social de todos - “(...) That libraries work actively to reduce age segregation and isolation and build cohesive society through intergenerational services and programs” (IFLA; FENAABIL, 2011). Esta declaração demonstra que é imperioso erradicar a discriminação etária, criar uma sociedade multiétnica e multicultural, de maneira a promover uma sociedade inclusiva, num mundo global que pertence a todos e onde todos se sintam em casa. É impreterível conjugar os verbos: amar, acompanhar, respeitar, ajudar e ouvir, porque a união intergeracional faz a força.

Parte II – Estudo Empírico

Capítulo Um – Metodologia de investigação e caracterização do estudo

1. Objetivos e justificação do estudo

O presente capítulo aborda a parte da conceção, planificação, implementação e avaliação de projeto intergeracional entre os idosos do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca, e os alunos de três turmas do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) do Centro Escolar Visconde de Salreu. Além destes participaram ainda os professores das três turmas e os colaboradores do referido lar. A escolha do mesmo prendeu-se com um pedido de alguns dos colaboradores do lar para um trabalho intergeracional com a Biblioteca Escolar da Escola Básica Professor Dr. Egas Moniz, de Avanca.

A escolha desta temática prende-se com a escassez de exemplos, a sua pertinência e atualidade na sociedade moderna, que se caracteriza por um crescente envelhecimento. Conforme dados disponibilizados pela PORDATA, de 2015, o índice de envelhecimento⁵ em Portugal tem vindo a aumentar, de 27,5% em 1961 para 138,6% em 2014, representando cerca de 20% (2 milhões) da população portuguesa. Portugal era, em 2012, o quarto país da União Europeia com mais população envelhecida⁶.

Segundo o artigo *Portugal tem a quarta maior percentagem de idosos na União Europeia* (Pedro, 2014) a grande maioria vive com baixas reformas e muitos deles sozinhos. Paradoxalmente não existem muitos estudos sobre temas relacionados com os idosos, não obstante o envelhecimento da população ser um problema em crescendo, em que estes, a despeito de se encontrarem em número considerável, não têm merecido a devida atenção dos mais novos. Com o presente trabalho pretendemos dar o nosso contributo para derrubar preconceitos arraigados e elevar a autoestima deste grupo etário, no uso prático das suas capacidades remanescentes, evidenciando toda a sua dignidade. É também nosso objetivo sensibilizar os mais novos para os problemas sentidos e vivenciados pelos idosos, promover uma relação mais próxima, uma forma mais positiva de pensar sobre os séniores e realçar os valores de respeito e solidariedade.

⁵ O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas com idades abaixo dos 15 anos. Se o valor é inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens.

⁶ O envelhecimento da população portuguesa é patente nos resultados dos Censos. Em 1960 era de 27,3%, subindo para 34% dez anos depois, em 1981 era de 44,9% e em 1991 registava 69,1%. O início do século XXI é marcado pela forte subida, em 2001 era de 102,2% e dez anos depois cifrou-se em 127,8%.

Este trabalho é também um projeto de leitura, competência essencial numa sociedade global grafocêntrica. Os textos, cuidadosamente selecionados, são, por um lado, uma inspiração e, por outro, um elemento essencial para alcançar os objetivos definidos. A Biblioteca Escolar foi o local escolhido para a realização das sessões, por se tratar de um espaço que importa promover, pelos seus elevados recursos informativos e formativos.

Visando estes objetivos, concebemos e planificamos um projeto intergeracional, concretizado a partir de sessões de leitura e de partilha de saberes e afetos, na BE. Para aferirmos a viabilidade do projeto, reunimos com os professores do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Visconde de Salreu⁷ e sua coordenadora, a fim de dar conhecimento do projeto. A receptividade foi imediata e entusiasta. Foi então agendada uma segunda reunião com o propósito de apresentar sugestões de atividades a desenvolver até final do ano letivo, ouvir as sugestões dos docentes e também informar os encarregados de educação sobre o trabalho a desenvolver, obter a autorização destes últimos para efetuarmos entrevistas aos seus educandos e aplicar os inquéritos de avaliação das sessões.

A escolha do 3º ano deve-se ao facto de os alunos estarem a desenvolver a fluência na leitura, sendo a motivação para a mesma crucial. O 4º ano foi preterido, devido às exigências curriculares e pressão dos exames no final do ano letivo. Atendendo a que o grande alvo deste trabalho é a promoção da leitura intergeracional foram realizadas sessões que incluem leitura dos alunos e dos idosos e ainda a troca de experiências. Consideramos que os alunos do 1º e do 2º ano ainda não têm desenvolvidas as competências necessárias à reciprocidade prevista nos objetivos traçados e atividades planificadas.

O presente trabalho tem como bússola a pergunta de investigação: *Em que medida o intercâmbio entre alunos do 3º ano e os idosos promove a leitura nas crianças, o diálogo intergeracional e a troca de saberes, tendo a biblioteca escolar como mediadora?* Diligenciámos por formular uma pergunta clara, realista e pertinente porque, tal como afirmam Quivy e Campenhoudt (2005), “para desempenhar corretamente a sua função, a pergunta de partida deve apresentar qualidades de clareza, exequibilidade e de pertinência.”

Outros objetivos moveram este trabalho, os quais procurámos que fossem claros,

⁷ No nosso papel de professora bibliotecária desenvolvemos atividade na Biblioteca Escolar da Escola Prof. D r. Egas Moniz de Avanca e damos apoio quinzenal à Biblioteca da Escola Básica, 1º Ciclo do Ensino Básico Visconde de Salreu.

exequíveis, passíveis de serem estudados e alguns quantificáveis e que passamos a enumerar:

- Promover nos alunos o hábito e o prazer da leitura;
- Incentivar a interação entre os alunos do 1º ciclo e os idosos;
- Fomentar uma prática intergeracional alicerçada em valores como os do respeito, cumplicidade e carinho;
- Desenvolver uma visão positiva dos idosos junto dos mais novos, mediante um maior conhecimento dos mesmos, a fim de derrubar preconceitos gerontofóbicos;
- Fomentar o intercâmbio de saberes/valores através do desenvolvimento de atividades em que intervêm os alunos do 1º ciclo e os idosos;
- Promover a Biblioteca Escolar; e
- Desenvolver o voluntariado junto dos idosos.

Os objetivos definidos para os idosos têm presentes os seus direitos, enumerados na Resolução 46/91, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas⁸, no que respeita à “participação, autorrealização e dignidade” e de que destacamos:

Permanecer integrado na sociedade, participar activamente na formulação e implementação de políticas que afectam directamente seu bem-estar e transmitir aos mais jovens conhecimentos e habilidades.

Aproveitar as oportunidades para prestar serviços à comunidade, trabalhando como voluntário, de acordo com seus interesses e capacidades (...).

Aproveitar as oportunidades para total desenvolvimento de suas potencialidades.

Ter acesso aos recursos educacionais, culturais, espirituais e de lazer da sociedade (...).

Ser tratado com justiça, independente da idade, sexo, raça, etnia, deficiências, condições económicas ou outros factores.

Após terem sido identificados os conceitos, as suas dimensões e os indicadores o trabalho foi estruturado e operacionalizado, tendo em conta a articulação de conceitos, conforme o modelo de análise criado e apresentado no anexo 3 do presente trabalho. O modelo de análise é, segundo Quivy e Campenhoudt (2005),

⁸ A Resolução 46/91 contem os Princípios das Nações Unidas para o Idoso, aprovada na Assembleia desta d e 16 de dezembro de 1991 pode ser consultada no anexo 2 do presente trabalho.

(...) o prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de observação e de análise. É composto por conceitos e hipóteses estreitamente articulados entre si, para, em conjunto, formarem um quadro de análise coerente.

2. Metodologia de Investigação

Tendo em conta os objetivos do trabalho ponderamos sobre qual seria a metodologia mais adequada para a sua concretização. A opção que nos pareceu mais apropriada foi o estudo de caso, uma vez que se trata de um estudo empírico em que são analisadas situações particulares, pelo facto de ser um projeto de intervenção e por investigar temáticas contemporâneas contextualizadas. Segundo Pardal e Correia (1995, p. 17), o estudo de caso “analisa de modo intensivo, situações particulares. Sob condições limitadas possibilita generalizações empíricas”.

Na opinião de Yin (2006, p. 19), o estudo de caso tornou-se uma das estratégias preferidas dos investigadores quando procuram conhecer o "como" e o "por que" de certos fenómenos, quando há pouca possibilidade de controlo sobre os eventos estudados e quando o centro de interesse são fenómenos atuais, que só poderão ser analisados num contexto de vida real. O mesmo autor (Yin, 2006, p. 32) considera que “o estudo de caso é uma investigação empírica que (...) investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos”. Stake (2009, p. 11,14) ao pronunciar-se sobre o mesmo tema, afirma que “O estudo de caso é o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua atividade no âmbito de circunstâncias importantes. (...) O verdadeiro objetivo do estudo de caso é a particularização e não a generalização”.

Os estudos de caso vieram dar um importante contributo às ciências sociais, ao permitirem estudos empíricos com fundamento e alguma base científica, graças aos métodos de recolha de dados, cujo tratamento tem contribuído para novas conclusões. No entanto, há quem veja com desdém este tipo de estudos, exatamente pela sua peculiaridade e restrição, impossível, portanto, de generalização, tendo em conta a unicidade de cada caso.

Para a realização do estudo é essencial conhecer os sujeitos e seu contexto, e para o efeito optamos por realizar entrevistas junto dos participantes do projeto – alunos e idosos mas também aos professores e colaboradores do lar de Avanca - e visavam, em

traços gerais, o conhecimento e a compreensão dos entrevistados, o estabelecimento de laços de empatia e facilitar a receptividade ao projeto.

No que se refere ao tipo de entrevista, optamos por entrevistas semiestruturadas. A entrevista decorre de um modo informal e com flexibilidade, em que o entrevistador, como referem Pardal e Correia (1995, p. 65), “possui um referencial de perguntas-guia, suficientemente abertas, que serão lançadas à medida do desenrolar da conversa, não necessariamente pela ordem estabelecida pelo guião, mas, antes, à medida da oportunidade, nem tão-pouco, tal e qual foram previamente concebidas e formuladas”. Assim, foi elaborado previamente um guião, em que se procurou que as questões a colocar obedecessem a critérios de clareza, simplicidade e objetividade. A definição do tipo de questões e o seu grau de dificuldade tiveram sempre como linha orientadora as metas a atingir, porque, tal como alertam Pardal e Correia, o que importa é que a comunicação se processe sem constrangimentos por forma a captar a interpretação que faz da realidade, suas preferências, valores “emotividade”, sempre dentro dos objetivos da entrevista.

É importante salientar as vantagens que as entrevistas semiestruturadas apresentam: permitem um conhecimento prévio dos intervenientes quer a nível físico quer, por vezes, uma relação de empatia, uma vez que pressupõem a presença do entrevistador e do entrevistado; obter informações por vezes reveladoras e inesperadas da parte de quem investiga; uma resposta no momento, impedindo perdas ou atrasos na entrega ou mesmo a não devolução das respostas, o que facilmente ocorre com os inquéritos por questionário. A entrevista semiestruturada tem ainda a vantagem de poder ser respondida de imediato e ser aplicada a pessoas com baixas habilitações literárias, incapacidades físicas, como é o caso da visão, ou dificuldades motoras. A entrevista permite uma resposta individual, e individualizada, ideal para um melhor conhecimento de cada entrevistado, o que evita a resposta em grupo e possibilita um diálogo interativo.

Após a realização de entrevistas aos participantes no estudo, segue-se a análise do seu conteúdo, uma vez que esta “tem uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular as regras de inferência” (Guerra, 2006).

Segundo Bardin (1994), a técnica apresenta três etapas: i) a pré-análise; ii) a exploração do material; e iii) o tratamento dos dados obtidos/interpretação. Assim, analisadas e ponderadas as entrevistas realizadas e tendo em conta os objetivos do

estudo e as questões teóricas apontadas, iremos retirar os elementos necessários que nos permitam caracterizar os intervenientes no projeto, com especial destaque para os idosos e os alunos. Atendendo à necessidade de um conhecimento mais profundo desse mesmo público, realizamos entrevistas junto dos professoras das três turmas bem como junto dos colaboradores do Lar/Centro de Dia de Avanca. O objetivo principal passa por delinear e conceber atividades adaptadas aos interesses e gostos dos participantes, conciliando-os com os objetivos desta iniciativa (e articulação com as *Metas Curriculares de Português Ensino Básico*).

O modo de observação privilegiado foi o indireto, dado que se recorreu à entrevista para a recolha da informação, na linha do afirmado por Quivy e Campenhoudt (2005, p. 177) “na observação indireta, o instrumento de observação é um questionário ou um guião de entrevista”.

Acresce que o enfoque qualitativo, com as suas descrições e as observações, usando perguntas que permitam diferentes tipos de resposta, contribui para um estudo mais aprofundado de aspetos da realidade não quantificáveis, tendo em conta que nem toda a realidade é quantificável, o que não significa menos importante. As questões abrangem diversos níveis, conforme referem Pardal e Correia (1995), e podem ser: i) perguntas de facto, a que recorremos intensamente no presente trabalho, e que procuram obter respostas simples e concretas, de fácil determinação (sexo, idade, profissão, estado civil, entre outros factos); perguntas de índice que são indiretas; as perguntas de ação, têm relação com o passado; as perguntas de intenção, usadas quando se pretende conhecer a atitude de alguém perante algo hipotético, de resposta difícil, que coloca o inquirido na situação de revelar a sua atitude (O que faria se?...) e as perguntas de opinião que, conforme a palavra sugere, têm como alvo conhecer a visão do entrevistado face a um determinado tema.

Para aferir o grau de satisfação dos participantes com as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto intergeracional foram distribuídos inquéritos pelos alunos⁹ em oito das dez sessões e pelos idosos¹⁰ nas quatro últimas sessões em que participaram.

O inquérito por questionário consiste, segundo Quivy e Campenhoudt (2005, p. 177), em

(...) colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua

⁹ O inquérito aos alunos consta do Anexo 4.

¹⁰ O inquérito aos utentes do lar/idosos pode ser consultado no anexo 5.

atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interessa os investigadores.

Um questionário é, assim, um instrumento de investigação que tem como objetivo recolher informações, inquirindo para o efeito um grupo objeto do estudo, mediante um conjunto de questões referentes a um tema de interesse para quem elabora e distribui o inquérito.

A nossa opção pelo questionário como instrumento de investigação prende-se com o facto de este permitir uma maior sistematização dos resultados fornecidos, uma maior facilidade de análise e a redução do tempo necessário para recolha e análise dos dados.

Na fase da conceção do inquérito, optamos por usar questões, maioritariamente fechadas, recorrendo apenas a uma semifechada, e do tipo escala (Bell, 2002). A nossa opção prendeu-se com dois objetivos fundamentais: apesar de as questões fechadas apresentarem, por norma, uma estrutura mais complexa, levantam menos problemas na altura de serem analisadas, daí considerarmos que poderia ser mais simples para os respondentes concluírem o seu preenchimento.

A recolha de dados

Iniciamos as entrevistas com os 15 idosos do Lar de Idosos/ Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca e os seis colaboradores, após a autorização da direção do lar, nos dias 12, 13, 19 e 20 de novembro de 2014. O grande objetivo é o de aferir e conhecer afetos, hábitos, capacidades, preferências, hábitos de leitura e relação com a biblioteca, a opinião dos idosos sobre relações intergeracionais e sobre o projeto¹¹. Na seleção dos idosos entrevistados não foi tida em conta a idade, género ou estatuto social, profissional, ou cultural, ou ainda a naturalidade dos idosos que viriam a ser alvo de entrevista, mas sim as condições físicas e mentais indispensáveis para efeito da recolha dos dados pretendidos na entrevista, bem como as suas aptidões e capacidades para poderem participar em atividades intergeracionais. Os entrevistados são predominantemente do sexo feminino mas tal facto deve-se ao número reduzido de utentes do sexo masculino na instituição.

Ao entrevistarmos os colaboradores do lar de idosos¹² procuramos aferir o seu grau de satisfação no trabalho com idosos, maior conhecimento dos idosos sob a perspetiva dos que com eles trabalham e ainda a sua opinião sobre o projeto e respetiva viabilidade.

¹¹ O guião de entrevista aos idosos encontra-se no anexo 8.

¹² O guião de entrevista aos colaboradores do lar de idosos pode ser consultado no anexo 9.

Os vinte e dois alunos do 3.º ano do 1º CEB foram entrevistados após autorização do Ministério da Educação, da Direção da Escola¹³ e dos Encarregados de Educação¹⁴, nos dias 29, 30 de abril, 6 e 7 de maio de 2015. No final do mês de abril entrevistamos, igualmente, os três docentes das turmas participantes¹⁵.

As entrevistas ministradas aos alunos¹⁶ tiveram como objetivo conhecer a sua visão sobre a escola, hábitos, motivação para a leitura, relação com idosos e biblioteca escolar. Por sua vez as entrevistas aos professores¹⁷ visavam conhecer os alunos nomeadamente sobre a sua aprendizagem, motivação para a leitura, capacidades, valores, frequência da biblioteca escolar e opinião sobre o projeto.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho foram tidas em conta as questões de ética: foi respeitada a individualidade de cada participante, tendo as entrevistas decorrido individualmente e em particular. No início da entrevista informamos o entrevistado sobre o projeto, a finalidade das entrevistas, a não obrigatoriedade de resposta, tendo sido garantido o anonimato. No preenchimento dos inquéritos asseguramos a confidencialidade dos dados recolhidos e que estes apenas seriam usados para redação do trabalho.

Para implementar o projeto programamos sessões de aprendizagem, que tiveram lugar na Biblioteca Escolar, das 15 às 16 horas, às quartas e quintas-feiras, ao longo de sete meses. As sessões de quarta-feira tiveram lugar quinzenalmente e as de quinta-feira todas as semanas, num horário acordado com os docentes, garantindo duas sessões, por mês, para cada turma.

Findas as sessões de aprendizagem, foram administrados inquéritos por questionário aos alunos e aos idosos (sessões 7, 8, 9 e 10) com o objetivo de aferir o grau de satisfação com as atividades desenvolvidas e a concretização dos objetivos traçados. Todos os inquéritos são constituídos por seis questões diretas, objetivas e fechadas que permitem uma resposta fácil e rápida, em que é solicitado aos inquiridos que assinalem o seu grau de satisfação no que respeita a cada sessão, motivação para a leitura, promoção de valores universais como o respeito e a solidariedade, maior

¹³ A autorização da Direção da escola para a realização de entrevistas e a administração dos inquéritos é apresentada no anexo 6 e resulta do pedido feito por nós, datado de 4 de fevereiro de 2015.

¹⁴ A autorização do Encarregados de Educação para a realização de entrevistas e a administração dos inquéritos aos seus educandos (alunos) pode ser consultada anexo 7, a qual foi atendida na semana seguinte à realização do pedido (datado de 7 de Janeiro de 2015).

¹⁵ Embora as entrevistas feitas aos professores tenham decorrido no mês de abril, o diálogo com os mesmos foi constante, desde o início do ano letivo, o que muito contribuiu para a planificação das atividades.

¹⁶ O guião das entrevistas realizadas aos alunos consta do anexo 10.

¹⁷ O guião de entrevista aos professores encontra-se no anexo 11.

conhecimento dos idosos e adequação do espaço da biblioteca às sessões. A estas questões de resposta fechada seguiu-se uma semiaberta de resposta facultativa, a fim de permitir comentários e sugestões. Os intervenientes cedo se aperceberam que os inquéritos eram sucintos, de resposta fácil, clara e objetiva, pelo que se prontificaram ao seu preenchimento, ao longo do 2º e 3º períodos letivos. Esta informação obtida por inquérito, cujas questões são fechadas, conforme Pardal e Correia (1995) "(...) privilegia o recurso a instrumentos e a análise estatística." Esta análise é concretizável na medida em que o enfoque quantitativo analisa perguntas com resultados quantificáveis, passíveis de tratamento estatístico, expressando os seus resultados em números.

Em ciências sociais, os estudos qualitativos e quantitativos são complementares na obtenção de informação; estes últimos são, no entanto, indicadores claros, objetivos, mensuráveis da realidade social "(...) O qualitativo apoia a preparação de uma observação quantitativa e o segundo ameniza eventuais impressões subjetivas (...) Para serem credíveis, um e outro precisam, sim, de ter por base o rigor e conclusões circunscritas à relevância dos dados" (Pardal & Correia, 1995). Devido à importância de ambos os enfoques – quantitativo e qualitativo –, este trabalho utiliza ambos, procurando o rigor nas suas conclusões.

3. Sessões práticas deste projeto

O projeto desenvolveu-se em dez sessões, distribuídas por um período temporal de sete meses, de novembro a maio, que decorreram na Biblioteca Escolar da Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico Visconde de Salreu. Cinco das dez sessões, como podemos verificar a partir da Tabela 1, foram realizadas turma a turma, em dias diferentes e as restantes decorreram com as três turmas do 3º ano do 1º Ciclo em simultâneo.

Para assegurar o sucesso do projeto, planificamos cuidadosamente as sessões, incluindo objetivos, competências/descriptores de desempenho programáticos, público-alvo, recursos, objetivos e metodologias, e que podem ser consultadas no anexo 12.

Tabela 1 – Breve apresentação das sessões do projeto

| Sessão n.º | Data | Tema | Intergeneracional? | Participantes |
|------------|---------------|--|--------------------|---------------------------|
| 1 | novembro/dez. | <i>O nabo gigante</i> de Alexis Tolstoi | Não | Sessão por turma |
| 2 | dezembro | Festa de Natal | Sim | 3 turmas 3.º ano + 4º ano |

| | | | | |
|----|--------------|---|---------------|---------------------|
| 3 | janeiro | “Os avós” , de Chemas Heras | Só turma G | Sessão por turma |
| 4 | janeiro/fev. | A Senhora Frederica , de Heinz Hanisch. | Não | Sessão por turma |
| 5 | fevereiro | “O cão e o gato” , de António Torrado | Não | Sessão por turma |
| 6 | março | “História do cortador de pedra” , de Álvaro Magalhães | Não | Sessão por turma |
| 7 | março | “Aqui sou feliz” . Texto “Onde está a felicidade?” , de Álvaro Magalhães | Sim | 3 turmas juntas |
| 8 | abril | Sessão de Poesia “Poeta aos 8 e aos 80” . “Poemas de mentira e da verdade” de Luísa Ducla Soares e “Fadas Verdes” de Matilde Rosa Araújo | Sim | 3 turmas juntas |
| 9 | <u>maio</u> | “A boa Sentença” , de Guerra Junqueiro | Sim | 3 turmas juntas |
| 10 | maio | “Amigos para Crescer” . “Eu quero um amigo” , de Tony Ross | Sim | 3 turmas juntas |

Os textos de base das sessões foram lidos em voz alta pelos idosos, pelas crianças, ou por nós, dando ênfase à leitura, interpretação, oralidade e às diferentes formas de expressão. Recorremos com frequência à música, ao drama e, em duas sessões, à dança.

Dada a impossibilidade de assegurar a presença dos idosos em todas as sessões (apenas conseguimos cinco), desde cedo verificámos que teríamos que mudar o que inicialmente havíamos previsto, dado que logo na sessão nº 3 foi impossível a presença dos idosos nas sessões de cada uma das turmas, pelo que optamos por juntar as 3 turmas nas sessões intergeracionais. De início pareceu-nos quase inviável trabalhar com um grupo composto por 64 alunos, porém o seu bom comportamento proporcionou um ambiente festivo.

A planificação original no que se refere às sessões intergeracionais teve que ser ajustada dada a nova realidade, pois a possibilidade de se trabalhar em pequenos grupos, com os idosos, era inviável dado o elevado número de participantes. A planificação das sessões foi também reformulada, conforme a presença ou ausência dos seniores. As condições climatéricas menos favoráveis nos meses de janeiro, fevereiro e março inviabilizaram a participação dos idosos, mas os dois meses seguintes foram marcados pela sua presença, sobretudo o mês de maio.

As sessões não intergeracionais foram dirigidas para que os discentes aprendessem mais sobre os idosos, numa tentativa de desconstrução de possíveis preconceitos e estereótipos redutores da sua condição, e de promoção do espírito de

solidariedade e respeito. Com vista à concretização dos objetivos traçados, nas sessões intergeracionais os alunos foram confrontados com temas universais, como a felicidade, a amizade, o respeito e a honestidade, usando para o efeito textos em prosa e poesia.

Logo na primeira sessão, a nossa preocupação prendeu-se com a introdução do projeto de Promoção da Leitura Intergeracional, na Biblioteca Escolar e a sensibilização para as sessões previstas, a fim de motivar os alunos. A nossa escolha recaiu no texto do livro *O Nabo Gigante* (Tolstoi & Andrade, 2007), em que os protagonistas são um casal de idosos, cujo conteúdo inspirou o ensino de valores universais de respeito, amizade, solidariedade e valorização dos que consideramos mais pequenos/menores socialmente.

Após a leitura do texto seguiu-se a dramatização do mesmo, e na qual os alunos participaram ativamente como podemos verificar mediante as ilustrações 1 e 2.



Ilustração 1 – Alunos apresentam "O nabo gigante"



Ilustração 2 – Parte final da dramatização de "O nabo gigante"

Em todas as sessões foi previamente apresentado o autor e feita uma nota introdutória e preliminar à leitura, como forma de motivação para a mesma. Foram respeitadas as etapas fundamentais do ato de ler: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Segundo Reis (2009, p. 60)

- i) Na pré-leitura, o professor deve privilegiar a mobilização de conhecimentos prévios dos alunos que se possam articular com o texto, antecipando o seu sentido.
- ii) A leitura consiste na configuração e na construção dos sentidos do texto. Deverão ser ensinadas de forma explícita e sistematizada técnicas de localização, de selecção e de recolha de informação, de acordo com o(s) objectivo(s) (...).
- iii) A pós-leitura engloba actividades que pretendem integrar e sistematizar conhecimentos.

No cumprimento do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, foram escolhidos textos do Plano Nacional de Leitura (PNL), das Metas

Curriculares de Português, textos de autores portugueses e estrangeiros, opção essa que vai ao encontro do defendido por Buescu e Morais (2015, p. 8), “O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e com textos do património oral português, amplia o espectro de leituras e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação”.

Os trabalhos desenvolvidos tiveram em atenção a integridade dos textos; a progressão no desenvolvimento das competências da leitura; a diversidade textual, em que foram tidos em conta os diferentes suportes, literários ou não. Em todas as sessões foram utilizados os textos originais, respeitando a identidade do autor e foram lidos na sua íntegra. Os conteúdos programáticos foram trabalhados sob o desígnio do desenvolvimento da educação linguística e de motivação em relação às diferentes aprendizagens

A segunda sessão foi a primeira de um conjunto de seis que contou com a presença de idosos, utentes do Lar/ Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca. Como forma de facilitar a primeira interação entre gerações (crianças e idosos), esta sessão coincidiu com uma festa que teve uma hora de variedades: poesia, canções, dança e teatro. Foi escolhida a peça *O capuchinho vermelho*, pela valorização da visita da neta à avó. Esta sessão foi de extrema importância porque permitiu o convívio intergeracional num ambiente informal facilitador de proximidade e participação



Ilustração 3 – Festa de Natal



Ilustração 4 – Clube de teatro da escola Prof Dr. Egas Moniz-Avanca

Além da segunda, as sessões 3, 7, 8, 9 e 10 completaram o conjunto de seis

intergeracionais. A sessão 3¹⁸ versou sobre a temática dos Avós e teve como base a obra *Avós*, Chema Heras (2010). Destacamos a dança em que todos participaram no final, inspirados no texto lido, no qual os avós decidem dançar (ilustração 5). Terminada a sessão, as crianças despediram-se individualmente dos idosos (conferir ilustração 6).

A sessão 4 teve como tema “A solidão”, um problema sentido pelos idosos, o qual teve como base o texto *A Senhora Frederica*, do autor Heinz Hanisch. O texto foi lido em voz alta por vários alunos, simulando um telejornal sobre o idoso. Após a leitura e interpretação do texto os alunos representaram em grupos a visita a um idoso.

O texto que esteve na base da sessão nº 5 foi *O cão e o gato*, António Torrado. Após a leitura e interpretação, o texto foi dramatizado, seguindo-se o jogo do gato pedindo carinho no qual todo o grupo participou.

A sessão 6 foi inspirada no texto *O cortador de pedra*, Álvaro Magalhães. Os alunos, depois da leitura em voz alta e dramatização, apresentaram em linguagem gestual a profissão que gostariam de ter.



Ilustração 5 – Crianças e idosos dançam



Ilustração 6 – As crianças despedem-se carinhosamente dos idosos

A sessão nº 7 versou sobre a “A felicidade” com base num dos textos sugeridos pelas Metas Curriculares de Aprendizagem de Português do Ensino Básico - *Onde está a felicidade* (Magalhães & Faria, 2006b). A leitura do texto pelos idosos foi seguida da sua interpretação que decorreu de forma muito dinâmica e interativa. Alunos e idosos

¹⁸ Ressalvamos que a sessão três foi realizada com as três turmas individualmente e que apenas uma dessas sessões contou com a presença dos idosos.

puderam responder sobre o significado da felicidade para eles (ilustração 7). A simplicidade e assertividade das crianças são evidenciadas por respostas como “A felicidade está no amor”; “A felicidade não tem idade”; “Sou feliz com nível 5 na escala de 0 a 5” ou “A felicidade está ao alcance de todos.”



Ilustração 7 – Sessão intergeracional

Na sessão 8 foi abordado o Texto Poético e teve início com a canção “Rimas” de Fernandes” (2014)¹⁹. Os livros “Poemas de mentira e de verdade” (Soares & Inácio, 2005) e “As fadas verdes” estiveram na base desta sessão. O facto de os textos serem curtos, permitiu a declamação de 22 poemas, na sua maioria dramatizados pelos idosos e crianças (ilustrações 8, 9, 10, 11). Alguns alunos tinham o seu texto decorado.



Ilustração 8 – Sessão intergeracional sobre poesia



Ilustração 9 – Sessão sobre poesia

¹⁹ A canção “Rimas” é apresentada no anexo 1.



Ilustração 10 - Participantes da sessão



Ilustração 11 - Sessão de poesia

A sessão nº 9 teve como objetivo a educação financeira, tema pertinente e sugerido nas escolas num contexto de crise económica. Foi inspirado no pequeno texto “A Boa sentença” de Guerra Junqueiro, em Contos para a Infância, que foi lido pelos idosos (conferir ilustração 12). A personagem preponderante é um avarento desonesto que mentiu sobre a quantia que havia perdido. Após a apresentação do autor, a leitura e a interpretação do texto, seguiu-se a simulação da cena em tribunal, em que o juiz, após averiguar a situação, questionando as personagens, dita a sentença justa. Seguidamente, os avós (os idosos presentes) distribuíram notas de 20 euros (falsas) aos seus netos. Eles teriam de dar contas de como gastaram o dinheiro. Seguiu-se um debate “televisivo” que duraria horas (ilustração 13). “Eu chamo-me Mário (nome fictício) e acho que ele não deveria ter gasto o dinheiro todo em gelados”. “Eu chamo-me Maria e acho que ele não deveria ter gasto tudo até ao fim...”

A vontade dos 64 alunos em participar levou a que fosse necessário intervir pontualmente. Seguidamente, os discentes ouviram os seniores com atenção sobre a sua vida de crianças, uma vida de fome e privações diversas que os obrigava a trabalhar desde a infância. Este tema foi planificado tendo em conta as entrevistas efetuadas junto dos idosos, nas quais estes referiram que o convívio entre gerações é importante para partilhar experiências da vida. Um sénior considera muito importante que as crianças saibam como foi a infância deles, como eram pobres e quanto trabalhavam.



Ilustração 11 – Sessão intergeracional sobre o texto "A boa sentença"



Ilustração 12 – Debate sobre o texto "A boa sentença"

A décima e última sessão teve como texto base o livro do PNL *Eu quero um amigo* (Ross, 2005). Tratou-se de uma sessão que decorreu em ambiente de festa e de despedida, na qual os alunos e os idosos aprenderam a canção: *Eternamente amigos* (Peneda, 2008)²⁰ que todos entoaram com entusiasmo (ilustrações 14 e 15).

²⁰ Para consultar a canção "Eternamente amigos" veja o anexo 1.



Ilustração 14 – Leitura do texto “Eu quero um amigo”



Ilustração 13 – Vista geral dos participantes

A maioria das atividades tiveram em conta as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico para o 1.º Ciclo (Buescu & Morais, 2012), tendo sido dada prioridade à oralidade; à leitura e à educação literária.

No que respeita à oralidade foi tida em conta a compreensão e a expressão oral (Buescu & Morais, 2015, p. 7). Os textos das Metas Curriculares de aprendizagem selecionados permitiram desenvolver a Educação Literária, importante na formação individual dos alunos e como cidadãos, conforme é expresso no mesmo documento:

Por um lado, a literatura, como repositório de todas as possibilidades históricas da língua, veicula tradições e valores e é, como tal, parte integrante do património nacional; por outro a Educação Literária contribui para a formação completa do indivíduo e do cidadão (Buescu & Morais, 2012).

Ao longo das sessões do projeto foram usadas várias obras de referência, registadas nas Metas Curriculares de Aprendizagem (Buescu & Morais, 2012, p. 73)

- Álvaro Magalhães *O Senhor do seu Nariz e outras Histórias, História do cortador de pedra;*
- Álvaro Magalhães *O Senhor do seu Nariz e outras Histórias, Onde está a felicidade?*
- António Torrado *Trinta por uma Linha, O cão e o gato;*
- Guerra Junqueiro “Boa sentença”, *in Contos para a Infância;*
- Luísa Ducla Soares *Poemas da Mentira e da Verdade* (8 poemas); e
- Matilde Rosa Araújo *As Fadas Verdes* (8 poemas).

A nível do PNL, foram selecionados alguns livros que abordam a temática da valorização dos idosos e o observar de valores básicos como o respeito e a solidariedade. Mereceram particular destaque *O Nabo Gigante*, de Alexis Tolstoi e *Os avós*, de Chema Heras.

Nas restantes sessões em que os idosos estiveram ausentes: 1, 4, 5 e 6, as temáticas abordadas foram sobre os problemas que os mais velhos sentem, procurou-se valorizá-los e trabalhar uma nova visão da velhice. No entanto, os valores de respeito, solidariedade e amizade estiveram presentes em todas as sessões.

As sessões intergeracionais versaram os temas de Solidariedade, Felicidade, Poesia, Vivências e Amizade. Procuramos envolver os participantes num clima de alegria e diálogo, para assim promover a troca de saberes, experiências, valores e amizade.

O alvo das sessões prendeu-se mais com o desenvolvimento de competências do que a leção. No entanto foram observadas as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico especificamente para o 3º ano, no que respeita ao saber escutar; produzir um discurso oral com diferentes finalidades; ler em voz alta e ouvir ler textos literários e outros textos; identificar as personagens principais; elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos, exprimindo opiniões críticas apropriadas; conhecer as características do texto poético e interpretar o sentido da linguagem figurada.

Foi dada particular ênfase, em todas as sessões, à dramatização como estratégia, por corresponder ao interesse dos alunos, conforme informações obtidas junto dos professores, sobre o perfil de cada uma das turmas e por contribuir simultaneamente para uma melhor compreensão dos textos, uma participação ativa na história e motivar para a leitura. A dramatização é um item plasmado nas Metas Curriculares: “2. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação” (Buescu & Morais, 2012).

4. Caracterização do meio

O projeto contou com a participação ativa dos alunos de três turmas do 3.º ano da Escola Básica do 1º Ciclo Visconde de Salreu e dos idosos do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca. Para compreendermos melhor estes grupos de participantes é importante caracterizar o seu meio, o que iremos fazer seguidamente.

4.1. Caracterização do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca (Lar de Idosos /Centro de Dia)

O Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca²¹ (Ilustração 15) surgiu há quase meio século da necessidade de proporcionar salas para catequese e para grupos paroquiais. Além das referidas salas possui uma biblioteca; um museu; um espaço educativo de atividades de tempos livres (ATL); uma creche para crianças carenciadas e Ensino Pré-escolar; um auditório confortável, com capacidade para 1000 pessoas sentadas e um centro de dia. O lar de idosos surgiu por último, após a população ter sido ouvida.



Ilustração 15 – Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca

Este Centro oferece apoio domiciliário e Intervenção Comunitária e já foi responsável pelo projeto de luta contra a pobreza no Concelho de Estarreja. Oferece instalações e apoia um infantário e uma creche com 44 crianças cada um; dois ATL com 85 crianças; lar com 62 pessoas e centro de dia²² com 24 utentes; apoio domiciliário a 15 pessoas, para além de intervenção comunitária. Mais de 300 utentes usufruem do seu apoio diariamente, pelo que este centro desempenha um importante papel nesta vila.

²¹Conforme Batista (2012), o lugar de Avanca aparece referenciado em documentos desde o século XI com diferentes designações. Só a partir do século XVII é usado o nome de “Avanca”. É vila desde 1973, pertence ao distrito de Aveiro e fica situada a norte do concelho de Estarreja ao qual pertence e do qual dista 6 Km do centro da cidade. Segundo conclusões dos Censos de 2011 Avanca é a terceira freguesia com mais área urbana de 21,5 Km², com o número de 6.213 habitantes. A Ribeira do Mourão permite a sua comunicação com a Ria de Aveiro. É limitada pelos concelhos de Oliveira de Azeméis, Murtosa e Ovar.

Esta vila constitui uma das freguesias onde se localizam as indústrias mais significativas do concelho (Nestlé, Joviflex, Adico, Cires, entre outras) as quais empregavam um número considerável de habitantes juntamente com a agricultura, apesar do seu cariz familiar.

Avanca orgulha-se do seu património: da Igreja centenária, da Casa Museu do Dr. Egas Moniz, das várias casas centenárias, e casas de brasão de pessoas ilustres que ali viveram. A figura mais ilustre é o Professor Doutor Egas Moniz, médico neurologista a quem foi atribuído o Prémio Nobel da Medicina em 1949.

²²O Lar de Idosos e o Centro de Dia situam-se no mesmo edifício, pelo que os utentes podem facilmente comunicar entre si.

Conforme afirma Cabral (2003, p. 12) a população que acolhe são sobretudo crianças e idosos.

4.2. Caracterização da Escola Básica do 1º Ciclo Visconde de Salreu

O Centro Escolar de Salreu²³ é um empreendimento novo, construído de raiz, composto por um só piso e inaugurado em setembro do ano de 2013. É uma escola de qualidade, que oferece boas condições aos que aí trabalham e aos 265 alunos, dos quais 75 frequentam o ensino pré-escolar e 190 o 1.º ciclo. As salas de aula, com dimensão adequada, estão apetrechadas com equipamento moderno. Este centro usufrui ainda de uma sala de informática, sala de componente de apoio à família, biblioteca, cantina, cozinha, parque infantil e campo de jogos.

A Biblioteca Escolar tem um lugar de destaque no Centro Escolar. Trata-se, como podemos verificar a partir da ilustração 17, de um lugar espaçoso, aprazível, com as suas estantes recheadas de livros, mobiliário agradável e à medida dos seus utilizadores, que a convertem num espaço mágico, de leitura e cultura para toda a comunidade escolar.



Ilustração 16 - Biblioteca da Escola Básica Visconde de Salreu

²³ Salreu é uma freguesia portuguesa localizada a sul do concelho de Estarreja, a 2 km da sede do concelho e pertencente ao distrito de Aveiro. Fica situada na região lagunar da Ria de Aveiro, entre o Rio Antuã e o Rio Vouga. Tem uma área de 16,54 km² e, em 2011, tinha 3 815 habitantes. Em 2004 foi elevado à categoria de vila.

Capítulo Dois – Apresentação e análise dos dados recolhidos

Após a recolha dos dados estes foram tratados durante os meses de julho e agosto de 2015. Tendo presentes os objetivos delineados para o presente projeto, vamos apresentar os resultados obtidos através da administração dos inquéritos distribuídos aos 64 alunos das três turmas do terceiro ano participantes e pelos idosos do Centro de dia/Lar de Santa Marinha de Avanca. Assim, iremos iniciar a apresentação dos dados recolhidos juntos dos alunos, seguidos dos idosos.

5. Apresentação e discussão dos dados

5.1 Inquéritos aos alunos

Os alunos inquiridos pertencem a 3 turmas (G, H e I) do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, num total de 64 alunos.

A turma G é constituída por 24 alunos, 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, todos matriculados pela primeira vez no 3.º ano. Segundo a caracterização feita pela professora, é uma turma bem comportada e os alunos são, na sua maioria, motivados e comprometidos com a sua aprendizagem, o que se reflete nos seus resultados positivos. Metade da turma apresenta níveis de Bom e Muito bom, sendo maioritariamente educandos com hábitos de leitura por prazer.

Em termos gerais, o nível socioeconómico e cultural é médio, havendo 8 alunos abrangidos pelo escalão do Apoio Social Escolar (ASE), 5 alunos com escalão A e 3 alunos com escalão B. Estas crianças advêm de famílias cujos pais têm ocupações profissionais variadas, situando-se o nível de escolaridade maioritariamente entre o 4º ano e o 12º ano, e 5 pais são detentores de uma licenciatura.

A turma H é composta por 20 alunos, oito raparigas e doze rapazes, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos de idade. É considerada uma turma agitada com muitos alunos que perturbam os trabalhos. Segundo a caracterização feita pela professora, uma parte significativa da turma é reveladora de comportamentos desadequados, pouca capacidade de atenção/concentração, falta de autonomia, hábitos de trabalho e de estudo. A maior parte dos discentes são considerados pouco motivados e alguns encarregados de educação pouco empenhados na superação das dificuldades dos seus educandos.

Três alunos são portadores de grandes dificuldades de aprendizagem, 2 alunos apresentam Necessidades Educativas Especiais (NEE) e um usufrui de um Currículo Específico Individual (CEI). Dos 20 alunos que compõem a turma, apenas 6 apresentam

facilidade de leitura.

A turma I tem 20 alunos, 16 com 8 anos e quatro têm 9 anos de idade. Onze alunos são do sexo masculino e os restantes 9 são do sexo feminino. A professora responsável pela turma considera que, excetuando 5 alunos, está motivada para a leitura, embora necessitem ler mais, por sua iniciativa.

No grupo existem dois alunos com Adequações Curriculares Individuais, ao abrigo dos Artigos 17º, 18º e 20º do Decreto-lei nº3/2008, de 7 de janeiro que estão a desenvolver conteúdos do segundo ano. Apresentam graves dificuldades de aprendizagem em todas as áreas do programa, tendo por isso uma planificação e programação adequadas às suas aprendizagens. Há ainda 3 alunos que têm apoio pedagógico.

O ritmo de trabalho e aprendizagem desta turma é heterogéneo, exigindo muita atenção por parte da professora. De um modo geral, os alunos são muito conversadores e, alguns, pouco aplicados e responsáveis, muito distraídos, conversadores e, por vezes, conflituosos entre si. Esta agitação perturba, com frequência, o normal funcionamento das atividades. Alguns alunos têm pouco apoio em casa por parte dos pais.

Tendo em conta a realidade das três turmas, os alunos são oriundos de famílias pouco numerosas cuja maioria dos Encarregados de Educação estão empregados sobretudo no setor terciário e secundário, num vasto leque de profissões, a maioria dos quais pouco envolvidos no incentivo à leitura dos seus educandos.

Caracterizadas as turmas, vamos fazer a análise descritiva dos dados recolhidos juntos dos alunos das três turmas participantes no projeto, mediante a administração de um inquérito distribuído no final das sessões. Contudo, nas duas primeiras sessões optamos por não solicitar aos alunos o preenchimento dos inquéritos. No caso da sessão um por esta constituir uma motivação e sensibilização para o trabalho com os idosos e a dois por ser a festa de Natal que decorreu com muita assistência, acima de 120 pessoas. A análise dos dados irá ser realizada questão a questão ao longo das oito sessões.

Questão 1: gostaste da atividade?

A análise da Tabela 2 e do Gráfico 1 revela que os alunos, quando questionados se gostaram da atividade responderam, na sua esmagadora maioria, que apreciaram muito as oito sessões. À exceção das sessões 7 e 10 (4,17% e 1,61% respetivamente), nenhum aluno selecionou a opção “Não gostei” em 6 das 8 sessões avaliadas. As

sessões 3, 5, 6, 9 e 10 foram avaliadas por mais de noventa por cento dos alunos com “Gostei muito”.

Tabela 2 – “Gostaste da atividade?”

| | Sessão 3 | Sessão 4 | Sessão 5 | Sessão 6 | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Gostei muito | 92,5% | 85,71% | 95,31% | 92,19% | 79,17% | 88,46% | 91,94% | 93,55% |
| Gostei | 7,5% | 9,52% | 4,69% | 6,25% | 16,67% | 9,62% | 6,45% | 1,61% |
| Gostei pouco | 0% | 4,77% | 0% | 1,56% | 0% | 1,92% | 1,61% | 3,23% |
| Não gostei | 0% | 0% | 0% | 0% | 4,16% | 0% | 0% | 1,61% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

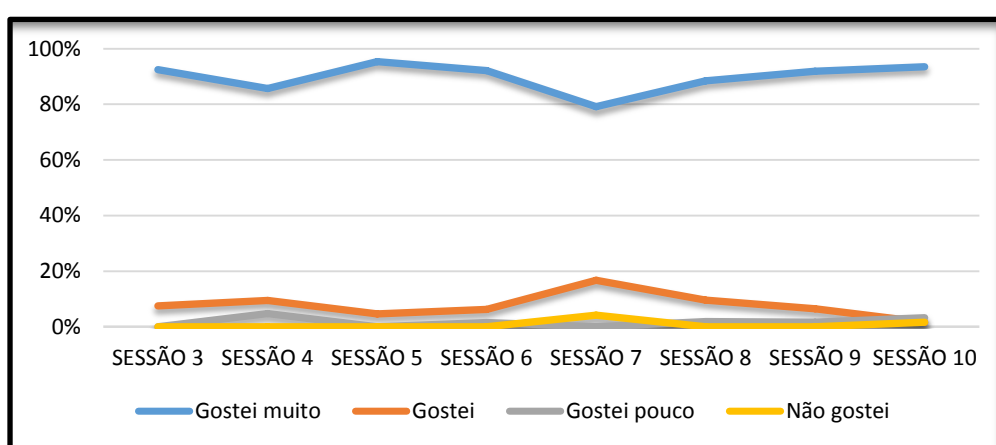


Gráfico 1 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta “Gostaste da atividade?”

A sessão 4, que não contou com a presença inicialmente prevista dos idosos, apresenta uma quebra de quase 7% no grau de satisfação (“Gostei muito” à mesma questão) relativamente à sessão anterior. A impossibilidade de os idosos estarem presentes causou alguma decepção junto dos alunos, tendo alguns verbalizado esse desalento: “Oh, eles não vieram?” Constatou-se também que um menor número de alunos participaram ativamente nesta atividade, ao contrário da sessão anterior em que uma dança final animou e motivou todos os alunos. Foram tidos em conta os aspetos a melhorar, pelo que as sessões seguintes (5 e 6) apesar de não serem intergeracionais, foram avaliadas com “Gostei muito” (95,31% e 92,19% respetivamente). Nestas todos os alunos puderam participar, sendo a sessão 5 a mais bem avaliada. Julgamos que o grau de satisfação manifestado está intimamente ligado ao jogo do gato em busca de carinho que muito divertiu as crianças. Também o facto de ter sido uma atividade dirigida a cada uma das 3 turmas permitiu a participação mais ativa de todos os alunos.

Na sessão 7, que decorreu com a presença dos idosos, 4,17% dos alunos responderam que não gostaram da atividade. Salientamos que nesta sessão estiveram as 3 turmas presentes, pelo que nem todos os alunos puderam participar na entrevista realizada para explorar o texto. Foi tido em conta este aspeto a melhorar nas sessões seguintes 8, 9 e 10, todas elas intergeracionais. Nestas os alunos manifestaram o seu grau de satisfação crescente, aliás claramente demonstrado pela maneira feliz com que se dirigiam para as sessões, o que foi sentido com satisfação pelos idosos, levando um deles a comentar “Reparem como vêm contentes”.

Questão 2: “Achaste o assunto:”

Tabela 3 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Achaste o assunto:"

| | Sessão 3 | Sessão 4 | Sessão 5 | Sessão 6 | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Muito interessante | 90% | 79,37% | 90,63% | 90,63% | 79,17% | 86,54% | 87,10% | 85,48% |
| Interessante | 10% | 17,46% | 9,37% | 7,81% | 16,66% | 11,54% | 11,29% | 8,06% |
| Pouco interessante | 0% | 0% | 0% | 1,56% | 0% | 1,92% | 1,61% | 3,23% |
| Nada interessante | 0% | 3,17% | 0% | 0% | 4,17% | 0% | 0% | 3,23% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

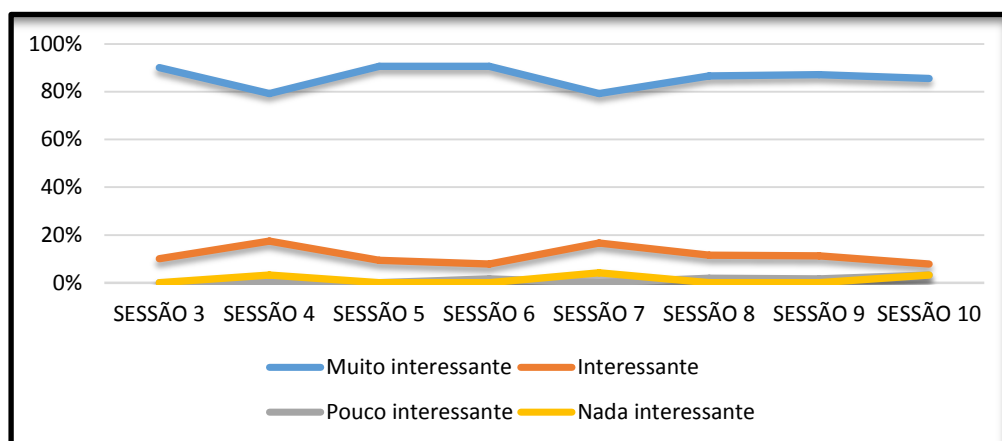


Gráfico 2 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Achaste o assunto:"

Segundo a Tabela 3 e o Gráfico 2, os alunos avaliaram de forma muito positiva o grau de interesse dos assuntos abordados nas sessões, patente na percentagem dos que selecionaram a opção “Muito interessante”, entre os 79,17% (sessão 7) e os 90,63% (sessões 5 e 6, seguida de perto pela terceira sessão, com 90%). De realçar a percentagem baixa de participantes que escolheram as opções “Pouco interessante” e

“Nada interessante”.

O cão e o gato – sessão 5 – coincide com um dos temas dos livros que as crianças mais gostaram de ler. Os dados recolhidos a partir das entrevistas realizadas junto dos alunos²⁴ permitiram-nos constatar que apreciam livros sobre animais. Verificamos também que os temas dos livros em que os idosos participam como personagens são igualmente apreciados, sendo importante o que os envolve: a alegria, amor aos animais, a ação. Um outro tema que despertou muito interesse está relacionado com a valorização do que se é e do que se faz, inspirados no texto *O cortador de pedra*. Este tema proporcionou um diálogo sobre o que gostariam de ser, em que todos puderam participar, usando linguagem gestual, ao apresentar a profissão que gostariam de exercer. Importa salientar que dois dos temas mais apreciados pertencem ao elenco das Metas Curriculares de Português utilizados nas sessões 5 e 6. Também foi apreciado o tema da sessão 3, em que os avós, unidos e felizes vão dançar. A dança é apreciada por um número significativo de alunos, os quais nos solicitaram a repetição desta estratégia.

O assunto menos apreciado corresponde ao da sessão 7 – a Felicidade – e o da 4 – *A senhora Frederica* –, mesmo assim com grau elevado de apreciação por parte dos alunos (79,37% gostaram muito e apenas 3,17% afirmam que não gostaram). Consideramos que tal se prende com o tema abordado: a solidão e não por o texto versar sobre uma senhora idosa. Poderá também dever-se ao facto do texto apresentar um grau de dificuldade mais elevado, sobretudo a nível de vocabulário usado, do que os restantes textos.

As sessões 7 e 10 são ainda as que apresentam um número mais elevado de alunos que afirmam não ter gostado dos assuntos, mas cifrando-se apenas em 4,17% e 3,23% respetivamente. A sétima sessão abordou o tema da felicidade e a 10 a amizade. No caso da sessão 7, parece-nos que esta avaliação pode ter sido motivada pela impossibilidade de todos participarem ativamente e os alunos gostam de o fazer. Após a leitura e análise do texto, procurámos explorá-lo através de uma entrevista realizada a alguns dos participantes, sendo o tempo de uma hora de que dispúnhamos insuficiente para que todos pudessem participar, incluindo os idosos.

Na sessão 10, dada a falta de microfone, a leitura do texto levantou problemas a nível da sua audição, o que pode ter interferido na avaliação. Por outro lado, a incidência da luz no quadro nem sempre permitiu uma boa visibilidade dos textos projetados. Nas

²⁴ Na entrevista realizada aos alunos, estes foram questionados (questão 7) sobre os livros que mais gostaram de ler. Os resultados mais aprofundados podem ser conferidos no anexo 13 do presente trabalho.

sessões 7 e 10 os idosos estiveram presentes, porém a avaliação não parece ter tido em conta a sua presença, pois os alunos sempre a apreciaram.

Questão 3: "Esta atividade motivou-te para a leitura?"

Tabela 4 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Esta atividade motivou-te para a leitura?"

| | Sessão 3 | Sessão 4 | Sessão 5 | Sessão 6 | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Motivou muito | 65% | 77,78% | 85,94% | 85,94% | 83,33% | 75,00% | 77,42% | 77,42% |
| Motivou | 25% | 12,70% | 14,06% | 10,94% | 8,34% | 15,38% | 14,52% | 16,13% |
| Motivou pouco | 2,5% | 4,76% | 0% | 1,56% | 0% | 5,77% | 6,45% | 1,61% |
| Não motivou | 7,5% | 4,76% | 0% | 1,56% | 8,33% | 3,85% | 1,61% | 4,84% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

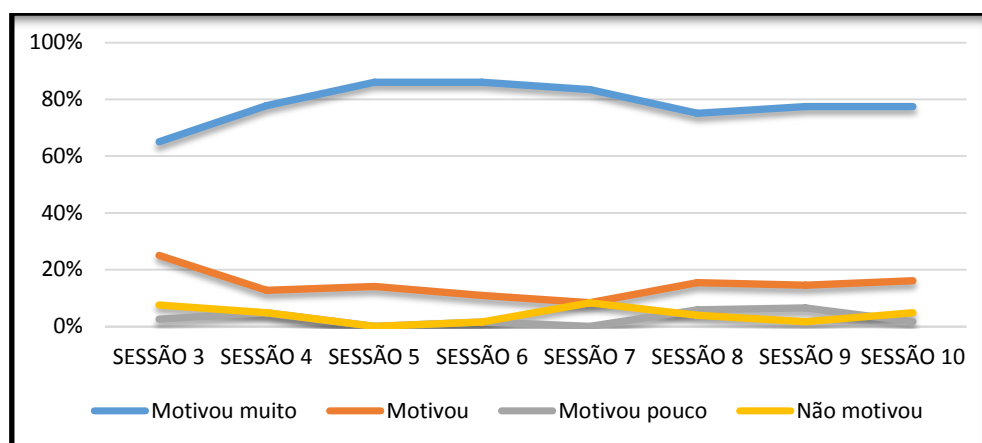


Gráfico 3 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta " Esta atividade motivou-te para a leitura?"

Conforme a Tabela 4 e o Gráfico 3, referente à pergunta "Esta atividade motivou-te para a leitura?", os alunos, na sua maioria, consideraram que as atividades os motivaram muito para a leitura. Se atentarmos nas respostas recolhidas na primeira sessão avaliada (a 3), verificamos que esta foi a que obteve a percentagem mais baixa, registando-se valores superiores em todas as outras sessões. Se somarmos a percentagem das opções "Motivou muito" e "Motivou", todas as sessões ultrapassam a percentagem mínima de 89,78%, e totalizam 100% na sessão 5 o que representa um bom resultado.

Questão 4: “Concordas que esta atividade te possibilitou um maior conhecimento dos idosos e te motivou a conviver mais com eles?”

Tabela 5 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta: “Concordas que esta atividade te possibilitou um maior conhecimento dos idosos e te motivou a conviver mais com eles?”

| | Sessão 3 | Sessão 4 | Sessão 5 | Sessão 6 | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Concordo Plenamente | 67,5% | 60,32% | 78,13% | 79,69% | 83,33% | 78,85% | 82,26% | 82,26% |
| Concordo | 25% | 31,75% | 10,93% | 18,75% | 12,50% | 17,31% | 11,29% | 14,52% |
| Concordo pouco | 5% | 4,76% | 6,25% | 1,56% | 0% | 1,92% | 4,84% | 1,61% |
| Não Concordo | 2,5% | 3,17% | 4,69% | 0% | 4,17% | 1,92% | 1,61% | 1,61% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

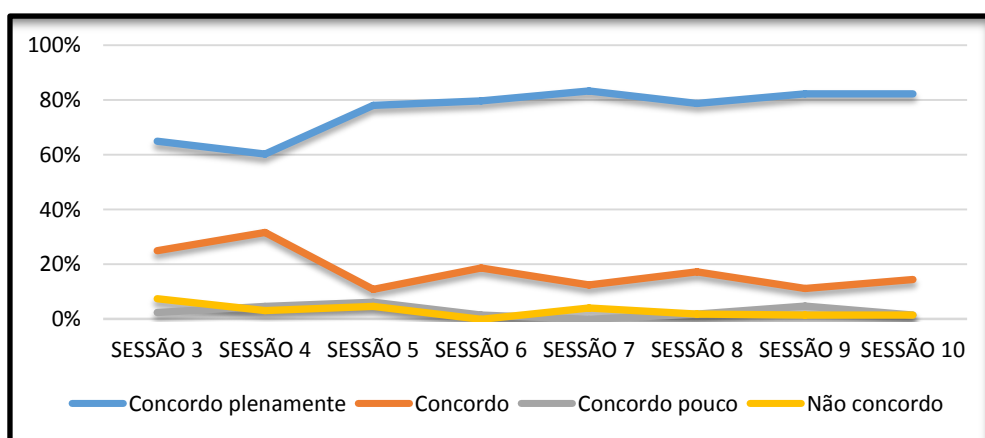


Gráfico 4 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Concordas que esta atividade te possibilitou um maior conhecimento dos idosos e te motivou a conviver mais com eles?"

Partindo da análise da Tabela 5 e do Gráfico 4 relativos à questão: “Concordas que esta atividade te possibilitou um maior conhecimento dos idosos e te motivou a conviver mais com eles?”, concluímos que as sessões intergeracionais, de uma maneira geral, (excetuando a 8 com uma ligeira descida), permitem aos alunos conhecer melhor os idosos e a fomentar o desejo de conviver mais com eles. Se à percentagem dos que optam por escolher a opção “Concordo plenamente” juntarmos a da “concordo”, verifica-se que, à exceção da sessão nº 5, não intergeracional, todas ultrapassam 90% de satisfação. As duas últimas, a 9 e 10, são as que obtêm uma avaliação mais elevada: 93,55% e 96,78%, respetivamente.

Em todas as sessões foi patente a postura de respeito e afetividade dos alunos, visível na forma como saudavam os idosos, na troca de opiniões e no modo como se despediam no final de cada uma das sessões, cumprimentando cada um individualmente. Esta constatação associada aos resultados obtidos parecem evidenciar que o trabalho de

motivação dos alunos para este projeto foi bem-sucedido, sobretudo no que se refere ao respeito, amizade e solidariedade.

Questão 5: Na tua opinião esta atividade decorreu:

Tabela 6 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta: "Na tua opinião esta atividade decorreu:"

| | Sessão 3 | Sessão 4 | Sessão 5 | Sessão 6 | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Muito bem | 92,5% | 80,95% | 92,19% | 90,63% | 87,5% | 88,46% | 90,32% | 83,87% |
| Bem | 5% | 14,29% | 6,25% | 9,37% | 8,33% | 7,69% | 4,84% | 6,45% |
| Razoavelmente | 2,5% | 4,76% | 1,56% | 0% | 0% | 3,85% | 4,84% | 4,84% |
| Mal | 0% | 0% | 0% | 0% | 4,17% | 0% | 0% | 4,84% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

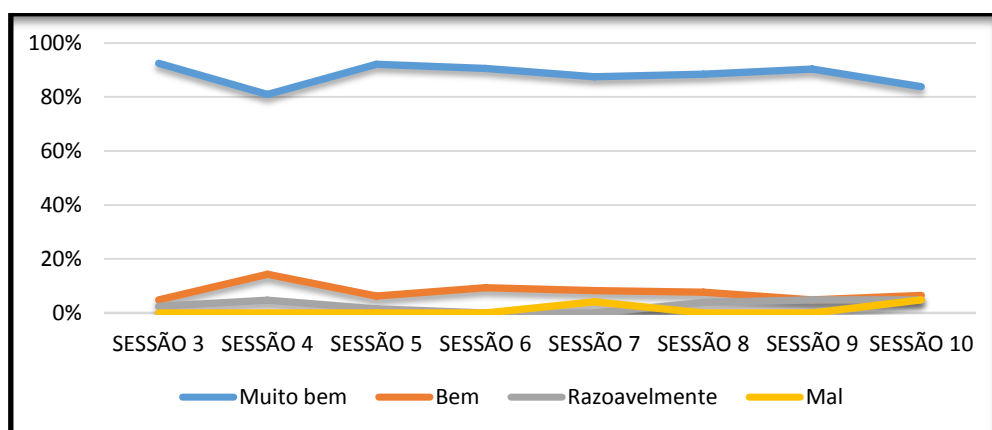


Gráfico 5 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Na tua opinião esta atividade decorreu:"

Os resultados apresentados na Tabela 6 e no Gráfico 5 revelam que a maioria dos alunos considera que todas as sessões correram “Muito bem” (a sessão 10 é a que apresenta uma percentagem mais baixa de seleções da opção “Muito bem”, com 83,87%, percentagem, porém, muito boa). As sessões 3, 5, 6, e 9 apresentam um grau de satisfação elevado (a sessão 4 é que apresenta um menor número de seleção da opção “Gostei muito”, com 80,95% e a sessão 3 foi a que correu melhor, segundo 92,5% dos alunos, seguidas de perto pelas sessões 5 – 92,19%, 6 – com 90,63% – e da 9 com 90,32%). Duas sessões são intergeracionais – a 3 (para uma das turmas) e a 9. As 5 e 6 foram realizadas com cada uma das três turmas individualmente e em dias diferentes. As sessões intergeracionais tiveram a presença das 3 turmas (excetuando a 3). As sessões

mais bem avaliadas coincidem com as que possibilitaram a participação de todos, nem sempre fácil de conseguir com a junção das 3 turmas. Nas sessões 7 e 10 os alunos colaboraram menos, por ser muito difícil a participação ativa de todos. No entanto, consideramos que estas decorreram muito bem (87,5% e 83,87% respectivamente).

Na última sessão foram distribuídos lenços coloridos a todos os alunos, o que causou algum ruído no início da sessão, contudo dentro dos limites. Consideramos que esta pode ser a razão pela qual 4,84% dos alunos consideraram que correu mal.

Questão 6: Concordas que a biblioteca foi o lugar apropriado para esta atividade?

Tabela 7 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta " Concordas que a Biblioteca foi o lugar apropriado para a realização desta atividade?"

| | Sessão 3 | Sessão 4 | Sessão 5 | Sessão 6 | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Concordo plenamente | 100% | 95,24% | 95,31% | 90,63% | 70,83% | 84,62% | 85,48% | 85,48% |
| Concordo | 0% | 3,17% | 4,69% | 7,81% | 20,83% | 9,61% | 9,68% | 6,45% |
| Concordo pouco | 0% | 1,59% | 0% | 1,56% | 4,17% | 3,85% | 3,23% | 3,23% |
| Não concordo | 0% | 0% | 0% | 0% | 4,17% | 1,92% | 1,61% | 4,84% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

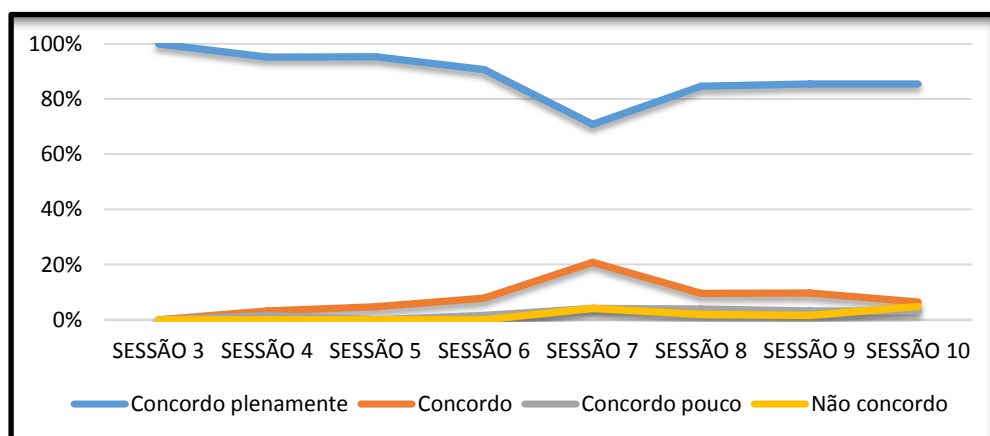


Gráfico 6 – Distribuição das respostas dos alunos à pergunta "Consideras a biblioteca um lugar apropriado para esta atividade?"

As respostas dos alunos à questão “Consideras a Biblioteca um lugar apropriado para esta atividade?” podem ser conferidas na Tabela 7 e no gráfico 6. Estes atribuíram um nível de concordância superior nas sessões 3, 4, 5, e 6, que com uma avaliação de “Concordo plenamente” e “Concordo” acima de 98% (a sessão 3 e a 5 obtiverem 100% de seleções destas duas opções), e um grau menor nas sessões 7, 8, 9, e 10, mas que

se cifra acima dos 91% de escolhas nas duas opções que evidenciam maior grau de apreço.

O ligeiro decréscimo verificado na avaliação das quatro últimas sessões pode ser explicado pelo facto de terem mais de 70 participantes. A sessão 7 apresenta uma quebra de quase 20% de seleções da alternativa “Concordo plenamente” relativamente à antecedente, parecendo-nos que tal poderá dever-se à participação das três turmas em simultâneo nesta sessão intergeracional, depois das sessões terem decorrido apenas com uma turma de cada vez (sessões 4, 5 e 6). Relevamos, no entanto, que apenas 4,17% dos alunos consideram o espaço da Biblioteca pouco apropriado, o mesmo número dos que selecionaram a opção “não concordo”. Se somarmos a percentagens de alunos que encaram a biblioteca como um lugar “Muito apropriado” aos que o consideram “Apropriado” para esta atividade obtemos um resultado acima de 90% em todas as sessões avaliadas.

Questão 7: “Queres apresentar sugestões/ comentários que consideres importantes?”

A questão 7 do inquérito administrado aos alunos convida-os a apresentar sugestões/comentários mas são raros os que o fazem. Quando o fazem referem-se sobretudo nas sessões 6, 9 e 10 e que passamos a apresentar as sugestões/comentários, por turma e sessão:

Sessão 5, turma H: Esta atividade foi muito fixe.

Sessão 6, turma I: Esta atividade foi muito interessante para mim, muito importante.

Sessão 6, turma G: Eu gostaria de escrever a profissão que queria ser quando crescido.

Sessão 7, turma G: Não gostei nada desta atividade.

Sessão 8, turma G: Podemos fazer tipo cinema.

Sessão 9, turma G: Os meninos devem estar melhor comportados e obedecer.

Sessão 9, turma I: As sessões são melhores, quando os idosos vêm.

Sessão 9, turma H: Os idosos devem vir mais vezes ter connosco.

Sessão 10, Turma I: A leitura seja melhor. Projetar melhor para o quadro interativo.

Sessão 10, turma I: As sessões são melhores porque os nossos amigos mais velhinhos vieram.

As turmas G e I, escreveram 4 comentários cada uma. A turma H, cujos alunos apresentaram maiores dificuldades de aprendizagem e menor sentido crítico, foi a que registou menor número de comentários, intervindo pontualmente nas sessões 5 e 9.

Apenas um dos comentários revela desalento com a atividade desenvolvida (coincide com a sessão que, em termos gerais, parece ter sido das menos apreciadas) “Não gostei nada desta atividade”; o comentário que demonstra o desejo dos alunos participarem ativamente nas atividades “Eu gostaria de escrever a profissão que queria ser quando crescido”, porque provavelmente estamos perante um aluno que desejava ter participado mais, quando as crianças foram questionadas sobre que profissão gostariam de ter quando fossem crescidas. Temos ainda um comentário que parece revelar um certo descontentamento com o comportamento dos colegas “Os meninos devem estar melhor comportados e obedecer”, referindo-se a alguns momentos em que alguns alunos procuraram participar ao mesmo tempo, o que é normal em grupos com muitas crianças.

Destacamos ainda os 3 comentários que mencionam positivamente a presença dos idosos, 2 pela turma I e outro pela turma H que se fizeram notar nas duas últimas sessões: “As sessões são melhores porque os nossos amigos mais velhinhos vieram”, “Os idosos devem vir mais vezes ter connosco” e “as sessões são melhores, quando os idosos vêm”, o que parece evidenciar que a presença dos “amigos mais velhinhos” é desejada pelos alunos.

No geral, a turma I foi a que melhor avaliou as sessões. Não obstante 25% dos alunos apresentarem dificuldades de aprendizagem, são eles os que mais apreciam a área de expressões, conforme informação fornecida pelos professores. Segundo os professores os interesses principais dos seus alunos são a dança, a música e a leitura. Este projeto foi ao encontro aos seus interesses ao incluir a área de expressões nas estratégias utilizadas: música e teatro em todas as sessões e dança em duas delas. Julgamos que a diversidade de estratégias utilizadas nestas sessões muito contribuíram para o sucesso deste trabalho.

5.2. Inquéritos aos idosos

Após a análise dos dados recolhidos junto dos alunos no final de oito sessões, segue-se a dos obtidos junto dos idosos que avaliaram quatro sessões. A primeira sessão intergeracional foi a sessão dois mas como o objetivo principal residia na motivação e sensibilização para o projeto, optou-se por apenas distribuir o inquérito nas sessões 7, 8, 9 e 10.

Foram inquiridos 15 idosos, 13 do sexo feminino e 2 do masculino, com idades compreendidas entre os 65 e os 95 anos de idade. A grande maioria dos que contraíram

matrimónio fizeram-no entre os 19 e 30 anos de idade, com maior incidência nos 22 e 24 anos. Três idosos permaneceram celibatárias, a viuvez predomina e apenas um dos entrevistados afirmou ser divorciado e sem filhos.

Desenvolveram várias profissões mas com maior incidência em trabalhos agrícolas e domésticos, consonante com as suas habilitações: a maioria, nove idosos, terminaram a 3ª classe, dois completaram a 4ª classe e dois a 2ª classe. Dois alegam não saber ler nem escrever.

De uma maneira geral, os idosos gostam de estar reformados, sendo as suas atividades preferidas cuidar da casa, agricultura/jardinagem, labores e artes. Sentem-se bem na sua idade e têm uma visão muito positiva a respeito de si próprios. Encontram-se abertos a novas amizades, gostam de crianças, consideram a leitura importante e mostram-se muito favoráveis às relações intergeracionais. Atribuem um importante significado ao ato de contar histórias às crianças porque proporciona reciprocidade afetiva, alegria e auxiliam na defesa de valores como o da solidariedade e altruísmo.

Caracterizados os idosos, procedemos à análise descritiva dos dados recolhidos através dos inquéritos junto destes.

Questão 1: Como avalia esta sessão?

Tabela 8 – Distribuição das respostas dos idosos à questão “Como avalia a sessão?”

| | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Muito interessante | 50% | 57,14% | 62,5% | 100% |
| Interessante | 50% | 42,86% | 37,5% | 0% |
| Pouco interessante | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Nada interessante | 0% | 0% | 0% | 0% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% |

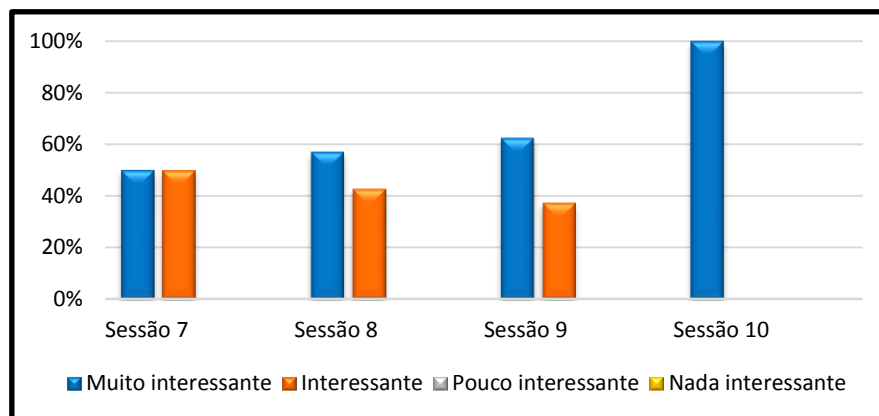


Gráfico 7 – Distribuição das respostas dos idosos à questão “Como avalia a sessão?”

A análise da Tabela 8 e do Gráfico 7 permite constatar uma evolução positiva constante. Na sessão 7, metade dos idosos avaliaram a sessão classificando-a como “Muito interessante” e os restantes 50% de “Interessante” e a décima sessão foi avaliada por todos “Muito interessante”. De realçar que em nenhuma sessão foram selecionadas as opções “Pouco interessante” e “Nada interessante”. Concluímos que as sessões agradaram a todos os idosos, a que não será alheio o ambiente respeitoso, de afetividade e de alegria presentes em todas elas e em que se registou uma participação ativa dos idosos, na leitura e partilha de saberes nas sessões sobre os temas “felicidade” (sessão 7), poesia (sessão 8), educação financeira (sessão 9) e amizade (sessão 10). Todos estes temas interessaram aos idosos. As crianças iniciaram as sessões dedicando-lhes a canção “Avozinha”, o que os alegrou muito²⁵.

Questão 2: Concorda que esta atividade motivou os alunos para a leitura?

Tabela 9 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade motivou os alunos para a leitura?"

| | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Concordo plenamente | 33,33% | 42,86% | 75% | 75% |
| Concordo | 66,67% | 57,14% | 25% | 25% |
| Concordo pouco | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Não concordo | 0% | 0% | 0% | 0% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% |

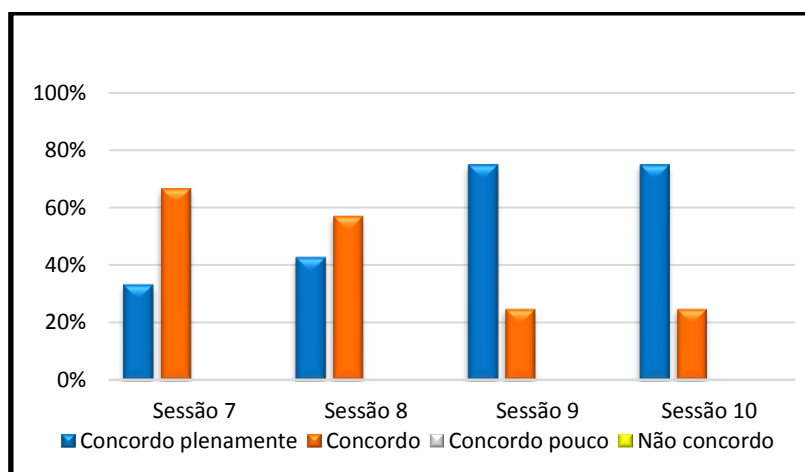


Gráfico 8 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade motivou os alunos para a leitura?"

²⁵ A letra da canção *Avozinha* pode ser consultada no anexo 1.

Na sessão 7, como podemos verificar a partir da Tabela 9 e do Gráfico 8, 33,33% dos idosos concordaram plenamente que as sessões motivaram os alunos para a leitura, aumentando para 57,14% na sessão seguinte. O número dos que concordaram plenamente teve uma subida contínua na avaliação efetuada pelos idosos, tendo as duas últimas (9 e 10) uma percentagem de 75% de seleções da opção que demonstra o maior grau de satisfação. Mais uma vez importa realçar que ao longo das quatro sessões, nenhum dos idosos selecionou as duas opções que demonstrariam que as atividades não estavam a alcançar os objetivos traçados (as hipóteses “Concordo pouco” e “Não concordo”).

Questão 3: Concorda que esta atividade promoveu e defendeu valores importantes como o respeito e a solidariedade?

Tabela 10 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade promoveu e defendeu valores importantes como o respeito e a solidariedade?"

| | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Concordo plenamente | 50% | 42,86% | 87,5% | 75% |
| Concordo | 50% | 57,14% | 12,5% | 25% |
| Concordo pouco | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Não concordo | 0% | 0% | 0% | 0% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% |

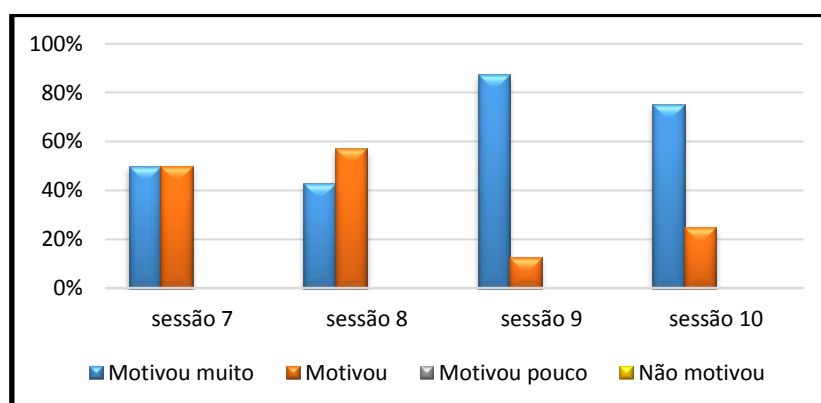


Gráfico 9 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade promoveu e defendeu valores importantes como o respeito e a solidariedade?"

A Tabela 10 e o Gráfico 9 revelam que 50% dos idosos consideram que a atividade desenvolvida na sessão 7 promoveu e defendeu valores importantes como o respeito e a solidariedade. A sessão 8, sobre poesia, apresenta uma ligeira descida relativamente à

anterior (de 50% para 42,86%). A sessão 9 foi a mais bem avaliada (cujo tema foi a educação financeira), sendo que 87,5% concordam plenamente, a décima e última sessão, sobre o tema da amizade, mereceu uma boa avaliação de 75%. Tendo presente a informação recolhida a partir das entrevistas efetuadas junto dos idosos²⁶ e dos colaboradores do lar, metade dos primeiros demonstrou desejo em partilhar as suas dificuldades financeiras e vivências relacionadas com a sua vida de crianças. No que respeita às atividades que gostariam de realizar com as crianças, 13 dos 15 idosos entrevistados desejavam aconselhar as crianças. Os desejos verbalizados pelos idosos no início do projeto foram determinantes para a escolha do tema *Educação Financeira*.

Na linha do que temos vindo a verificar nas respostas anteriores, mais uma vez, nenhum dos idosos selecionou as duas opções que indicariam que as atividades estariam a ser menos bem conseguidas e a colocar em causa a obtenção dos objetivos delineados (as hipóteses “Concordo pouco” e “Não concordo”).

Questão 4: Concorda que esta atividade possibilitou o diálogo e convívio agradável entre idosos e crianças?

Tabela 11 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade possibilitou o diálogo e convívio agradável entre idosos e crianças?"

| | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Concordo plenamente | 33,33% | 42,86% | 75% | 75% |
| Concordo | 66,67% | 57,14% | 25% | 25% |
| Concordo pouco | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Não concordo | 0% | 0% | 0% | 0% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% |

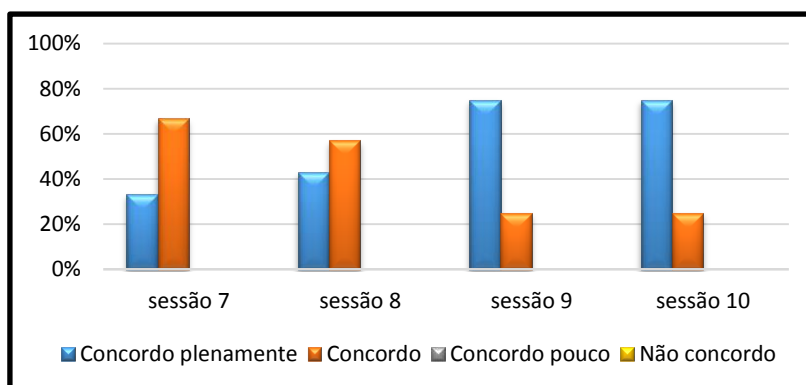


Gráfico 10 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que esta atividade possibilitou o diálogo e convívio agradável entre idosos e crianças?"

²⁶ Conferir a análise das entrevistas realizadas junto dos idosos no anexo 14 e as aos colaboradores do lar no anexo 15.

É evidenciado na Tabela 11 e no Gráfico 10 que os idosos concordam que as atividades desenvolvidas nas sessões 7, 8, 9 e 10 fomentam o diálogo e o convívio intergeracional. O grau de satisfação foi aumentando ao longo do projeto (a sessão 7 regista 33,33% de seleções da opção “Concordo Plenamente” e 66,67% a hipótese “Concordo”; a oitava sessão apresenta 42,86% e 57,14% respetivamente e as duas últimas sessões apresentam os mesmos resultados: 75% concordam plenamente e os restantes 25% afirmam que concordam). A boa avaliação das duas últimas sessões deve-se provavelmente aos temas – a amizade (sessão 10) e a educação financeira (sessão 9). A nona sessão, em particular, fomentou o debate em que os idosos participaram, partilharam a sua infância, as suas dificuldades e privações. Não faltou o sentido de humor de alguns idosos que fizeram as crianças soltar gargalhadas.

Mais uma vez realçamos o facto de nenhum dos idosos ter selecionado as opções “Concordo pouco” e “Não concordo”, o que poderia indiciar que as sessões não estariam a ir ao encontro dos objetivos definidos para as mesmas.

Questão 5: Na sua opinião esta atividade decorreu:

Tabela 12 – Distribuição das respostas dos idosos à pergunta: "Na sua opinião esta atividade decorreu"

| | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Muito bem | 33,33% | 100% | 75% | 75% |
| Bem | 66,67% | 0% | 12,5% | 25% |
| Razoavelmente | 0% | 0% | 12,5% | 0% |
| Mal | 0% | 0% | 0% | 0% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% |

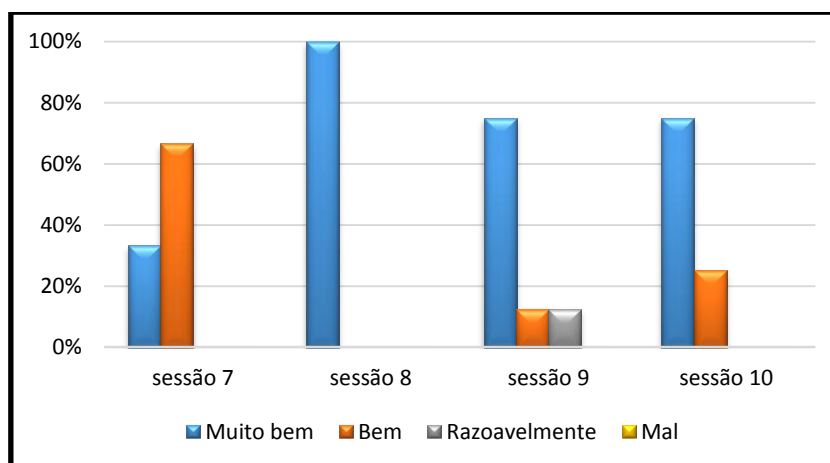


Gráfico 11 – Distribuição das respostas dos idosos à pergunta: "Na sua opinião esta atividade decorreu:"

Os idosos, quando convidados a dar a sua opinião sobre o decurso da atividade, como podemos observar a partir da Tabela 12 e do Gráfico 11, mostram muito apreço. Destaca-se a sessão 8, a qual foi considerada pela totalidade dos idosos (100%) como tendo corrido “Muito bem” e a sétima que apresentou uma percentagem mais reduzida da seleção da alínea “Muito bem” (33,33% e os restantes 66,67% selecionaram “Bem”). Esta sessão versou sobre poesia em que pequenos poemas foram lidos por 24 pessoas: idosos, crianças e nós, tendo-se recorrido à dramatização, o que permitiu momentos agradáveis em que quase todas as crianças puderam participar. Na nona sessão 12,5% foram da opinião que a atividade decorreu razoavelmente (o mesmo número dos que selecionaram a opção “Bem” e 75% optaram pela hipótese “Muito bem”). O debate teve uma forte participação, no entanto, por falta de tempo dado, não foi possível a participação de todas as crianças.

A sessão dez correu para 75% dos idosos “Muito bem” e “Bem” para os restantes 25%. Pela primeira vez, 12,5% dos respondentes indicaram que a sessão 9 decorreu “Razoavelmente”.

Questão 6: Concorda que a Biblioteca foi o lugar apropriado para esta atividade?

Tabela 13 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que a Biblioteca foi o lugar apropriado para esta atividade?"

| | Sessão 7 | Sessão 8 | Sessão 9 | Sessão 10 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Concordo Plenamente | 33,33% | 28,57% | 62,5% | 75% |
| Concordo | 66,67% | 71,43% | 37,5% | 25% |
| Concordo pouco | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Não concordo | 0% | 0% | 0% | 0% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% | 100% |

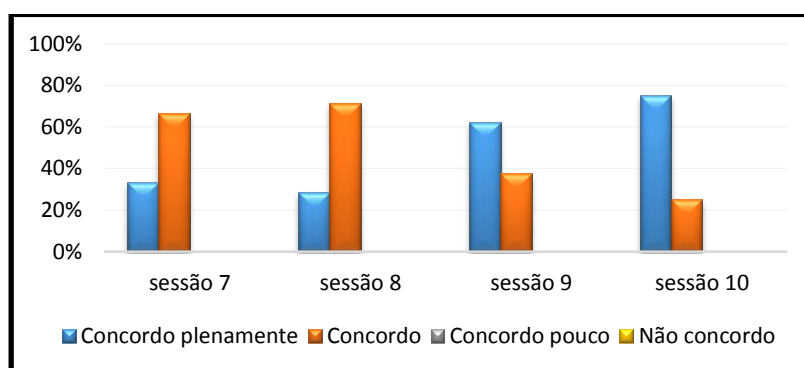


Gráfico 12 – Distribuição das respostas dos idosos à questão "Concorda que a Biblioteca foi o lugar apropriado para esta atividade?"

Ao analisarmos a Tabela 13 e o Gráfico 12 podemos constatar que todos os idosos concordam que a Biblioteca foi o lugar apropriado para esta atividade, tendo o número dos que concordam plenamente aumentado nas sessões 9 e 10 para 62,5% e 75% respetivamente (contra os 33,33% da sétima sessão e os 28,57% da seguinte). As sessões anteriores obtiveram resultados menos brilhantes, talvez porque essas sessões foram dramatizadas, exigindo mais espaço para as atividades.

Na resposta a esta questão, mais uma vez, ninguém selecionou as opções “Concordo pouco” ou “Não concordo” que o espaço da biblioteca escolar era adequado à realização das atividades, corroborando a boa avaliação realizada pelos idosos às sessões e o seu apreço pelas mesmas.

Questão 7: Sugestões/comentários que considere importantes.

Os idosos foram convidados, na questão 7 do inquérito que lhes era destinado, a apresentar sugestões e/ou comentários às sessões/atividades em que participaram. Mas apenas foi feito um comentário, na sessão 8, que sugeria a continuação destas atividades e que se materializou numa simples palavra: “Continuar”.

Conforme a avaliação feita pelos idosos constatamos que apreciaram o projeto desde o seu início, havendo uma evolução positiva ao longo das sessões. A sugestão/pedido para continuar é muito significativo e espelha o desejo dos próprios, eventualmente, continuarem a participar.

6. Balanço final do Projeto

Em termos globais, os dados recolhidos parecem evidenciar que todos os participantes gostaram e avaliam de forma muito positiva as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto intergeracional. Verificaram-se desde o início elevados níveis de satisfação com as atividades, os quais se mantiveram relativamente estáveis ao longo do projeto.

Os alunos apreciaram todas as sessões, mas preferiram as que versaram sobre assuntos mais diretamente relacionados com a sua vivência: contacto com animais e o que pretendem ser no futuro (sessões 5 e 6 respetivamente). Por outro lado, as que menos apreciaram foi a quarta, na qual os idosos não estiveram presentes e que abordou o tema “a solidão” e a outra, a nº 7, com carácter intergeracional sobre o tema “A

felicidade”, talvez por serem temas mais abstratos, Porém importa ressaltar que a avaliação realizada foi muito favorável.

As professoras, conforme as entrevistas realizadas, manifestaram o seu contentamento sobretudo porque o desempenho dos seus alunos evidencia evolução em Língua Portuguesa: “Fico satisfeita quando os alunos leem cada vez melhor em estudo ou recreativamente... A maior satisfação é criar nos alunos hábitos de leitura, e não só, saber interpretar o que lê...”, o que vai ao encontro dos objetivos deste projeto. No entanto os docentes lamentam a complexidade do programa e simplificá-lo-iam.

Dois dos 3 docentes consideram que os alunos leem mais agora, porque o acesso aos livros é facilitado e a leitura estimulada. Uma das docentes menciona a importância das bibliotecas escolares na motivação para a leitura. Um outro docente considera que os alunos leem menos agora do que no seu tempo, devido às novas tecnologias. Somos favoráveis às novas tecnologias na promoção da leitura, o problema reside no facto de alguns alunos trocarem a leitura por jogos de computador e que nem sempre são educativos.

Os alunos, aquando da entrevista, afirmaram gostar de ler, à exceção de um que se mostrou menos motivado mas que reconhece o valor da leitura para a vida. Na opinião das crianças, ler é importante para aprender coisas novas, para ajudar a ler melhor e mais rápido, para aprender a falar melhor, para se aprender palavras novas, por ser muito divertido, agradável, por desenvolver a imaginação e “Posso imaginar noutro mundo qualquer”. Associam a leitura à aprendizagem e à diversão. As respostas dos docentes vão ao encontro das dos alunos, pois consideram que estão a adquirir hábitos de leitura, “porque estão a ficar mentalizados de que é importante ler”. Os alunos citam diversos locais onde costumam ler e apenas 3 citam a biblioteca escolar como local eleito para a leitura. Cinco respondentes afirmam que leem, por vezes, acompanhados e, por vezes, sozinhos. Quatro alunos respondem que o fazem acompanhados, um deles com a sua avó.

Dos alunos entrevistados, apenas os pais de dois deles leem diariamente jornais, banda desenhada e fantasia, um por motivo de informação e o outro por prazer. Os pais de 5 alunos não leem, argumentando falta de tempo, não terem livros ou não saber ler. A maioria dos pais lê ocasionalmente. Uma criança refere que “às vezes leem para eu adormecer”. É notório algum desinvestimento no acompanhamento da leitura das crianças, pelos seus progenitores, atendendo a que dez alunos, quase metade dos entrevistados, leem sozinhos. Os docentes referem esta lacuna nas entrevistas

efetuadas, considerando que os pais e a restante família poderiam contribuir para que os alunos lessem mais, podendo assim superar as suas dificuldades não só a nível de leitura como nas múltiplas aprendizagens, dado o carácter transversal da Língua portuguesa.

À semelhança dos alunos, os idosos apreciaram, de uma maneira geral os temas tratados, mas com ligeira preferência pelo tema da amizade e partilha de vivências do seu tempo. A constatação destas preferências foi corroborada pelas entrevistas efetuadas, que permitiram aferir igualmente que os idosos acreditam no poder das histórias, no seu carácter formativo e na transmissão de valores. Consideram que desenvolvem a educação, o sentido de responsabilidade, bons costumes, curiosidade e que são importantes pela sua ludicidade. De salientar que um idoso referiu que contar histórias é uma maneira da criança aprender o altruísmo, a colocar-se no lugar dos outros. Todas as crianças gostam de ouvir histórias: “Ficam animadas e satisfeitas”, é um ato de carinho contá-las às crianças. A religiosidade está presente em Avanca e também nos seus idosos que estão convictos de que as histórias da igreja são importantes para ajudá-las a ser melhores. Um dos entrevistados reconhece que nem todas as histórias são pedagógicas, porém “Se forem boas aprende-se.”

Os alunos entrevistados confirmam que apreciam que lhes contem histórias. Só um aluno afirma que não gosta, argumentando que prefere ser ele a ler ao seu ritmo. Esta intervenção, embora minoritária parece-nos importante, pois nem todas as crianças apresentam o mesmo ritmo de aprendizagem nem os mesmos interesses. Quase metade dos alunos entrevistados não tem ninguém que lhes conte ou leia histórias e apenas um confirma que a mãe lhe conta histórias diariamente. As mães estão em maior número a contar histórias. Parece-nos significativo o facto de um aluno comentar que a mãe lhe conta histórias quando tem sonhos maus e outro que o pai lhe conta histórias para o ajudar a adormecer. Tal facto demonstra o valor psicológico das histórias na vida das crianças.

Os alunos referem que gostariam que os idosos lhes contassem histórias unanimemente e cinco responderam “Sim, adorava, agradava-me muito”. Os motivos que apresentam são dignos de registo: “porque são agradáveis... são bons leitores, porque ninguém me lê uma história.” Uma das crianças fez referência a uma história lida pelos idosos numa das sessões de que gostou.

Também os docentes consideram que a leitura de histórias é benéfica para a criança e demonstram estar informados desses benefícios: [desenvolvem] a imaginação,

criatividade, raciocínio, memorização e compreensão. Uma das docentes menciona que a leitura de histórias deve decorrer desde tenra idade por desenvolver a consciência fonológica.

Este projeto de leitura intergeracional pode assim avançar com sucesso. Consideramos que a participação mais ativa dos idosos nas sessões intergeracionais em que leram para os alunos foi muito importante e reveladora do gosto pela leitura que estes expressaram aquando das entrevistas, já que cerca de metade dos idosos entrevistados apreciam ler (os restantes nem tanto e dois não sabem ler). Os idosos que leem preferem jornais, revistas e leitura formativos e três leem de tudo. A preferência vai para leituras de textos curtos, sobre temas variados. Os livros, que exigem um nível de leitura mais elevado são menos procurados. É também de salientar a falta de visão como fator condicionante da leitura. Só um idoso que não aprendeu a ler por opção, não vê necessidade na leitura, os demais consideram-na importante, para saber mais, para se “desenrascar”, para se estar informado e atualizado, ler é “um alívio”.

O gosto pela leitura da parte dos idosos é importante dada a sua participação ativa nas sessões intergeracionais, nas quais tiveram oportunidade de deixar transparecer este gosto para os mais novos, procurando “contagiá-los” com tal prática que os próprios consideram importante, porque “é muito formativa, sem ela não seríamos o que somos”. É inegável uma atitude crítica em relação à leitura, 4 dos 15 dos entrevistados são muito seletivos em relação ao que leem. “Conforme ela for, dá cultura, aprende-se, desde que não sejam maus livros, leitura que seja boa, que nos ajude a viver e encarar a vida. Há umas leituras melhores. Quando não interessam viro a folha”.

A perceção da importância da leitura pelos idosos parece refletir-se nas crianças uma vez que, no que respeita à motivação para a leitura, foram elas que melhor avaliaram todas as sessões. Este facto é para nós muito significativo, pois corresponde a um dos grandes objetivos deste projeto – Promover nos alunos o hábito e o prazer da leitura. Consideramos que esta avaliação muito positiva é o reflexo da qualidade dos textos selecionados, escritos por autores reconhecidos, que primam pela qualidade literária, vocabulário adequado, escritos de forma coerente, clara e objetiva capazes de prender os leitores. Por sua vez, os temas, pela sua atualidade, relevância e interesse transmitem conhecimentos e valores aos leitores e permitem a utilização de estratégias diversificadas para grandes grupos; uma interação alargada entre os participantes; um diálogo e levantamento de questões; análise crítica; confronto com situações do presente, estimulando a oralidade, um dos grandes domínios de referência do programa

de Português e Metas curriculares do Ensino Básico (2015, p 53). Também as estratégias adotadas, foram relevantes, tendo como base as entrevistas e os intervenientes. A conceção do projeto e a planificação das sessões foram cuidadosamente refletidas e alicerçadas na informação recolhida mediante as entrevistas efetuadas e que nos permitiram um maior conhecimento dos intervenientes.

O contributo dos professores²⁷ foi decisivo logo no início deste trabalho, uma vez que nos deram a conhecer as suas turmas, transmitiram informação sobre os principais interesses, motivação e os progressos/ dificuldades dos seus alunos na leitura, o que nos permitiu aplicar as estratégias mais adequadas a este público. Notamos nos docentes uma preocupação com os alunos que não estão motivados para a leitura se esta for conjugada com interpretação do texto, também pelo número significativo de alunos na turma B que se encontravam desmotivados e a quarta parte dos alunos da turma I que registam também problemas de leitura.

Atentando na avaliação que os alunos fizeram concluímos que, a nível da leitura, o projeto foi bem-sucedido porque foram eles que se mostraram mais satisfeitos e essa foi a principal razão do mesmo. Também os idosos consideraram o projeto muito positivo na motivação para a leitura, valorizando de forma crescente este aspeto e nenhum classificou como pouco interessantes ou nada interessantes as sessões, o que parece ser revelador da perceção positiva que lhes causou.

Das entrevistas realizadas, concluímos que os idosos gostam de crianças, sentem alegria, ternura e carinho junto delas. Revêem-se na sua meninice, a comunicação frui, assim como a vontade de brincar. Alguns aproveitaram para falar dos seus netos, os avós não se esquecem destas crianças especiais, pois são parte da sua vida.

Quando questionados se costumam ler para as crianças da sua família ou outras, treze idosos afirmam que não o costumam fazer, por não as terem por perto ou não terem crianças na família. Dois idosos queixam-se de que alguns familiares “moram longe, conversam pouco e visitam-me pouco”. Um outro idoso refere algo cada vez mais comum nas crianças de hoje: “Eles agarram-se aos computadores. Visitam-me, mas sempre com os computadores”.

Todos os idosos entrevistados gostariam de realizar atividades com crianças, o que revela a sua receptividade ao projeto de leitura e saberes intergeracional, e que é corroborado pelos colaboradores do lar, que o consideram viável. Entre os contributos e

²⁷ Podemos consultar as respostas às entrevistas dos docentes em anexo 16

atividades que estão ao seu alcance, os idosos deram maior destaque ao aconselhamento, seguindo-se contar/ ler histórias, falar sobre vivências, cantar e recitar poemas. Citando alguns idosos: É bom aprender a natureza da vida com naturalidade, “nascemos crianças e seremos velhos,” o que vem ao encontro do defendido por Silva (2012).

Aquando das entrevistas, os sênioreis apresentam uma opinião favorável a respeito do convívio intergeracional, bem como os colaboradores do lar e os professores. Consideram que é benéfico para ambas as partes, na medida em que promove a troca de experiências de vida, permite aprender, respeitar e amar, independentemente da idade, “para não se dar choque” entre as gerações. Esta opinião é corroborada por Cardoso (2008), que considera que o adolescente que convive com os seus avós é mais calmo e mais respeitador. Também os colaboradores entrevistados consideram que os mais jovens necessitam dos conselhos dos mais velhos, têm consciência do valor das “coisas antigas” ou, como refere Carreira (2014), carregam consigo a memória coletiva de um povo e gostariam que os mais novos confrontassem a realidade que têm hoje com as vivências de outrora, de trabalho, pobreza e disciplina. Gostariam de provar que os idosos são pessoas cheias de carinho para dar e exemplos de vida.

Os idosos e colaboradores do lar consideram que as crianças podem ensinar os mais velhos. Os sênioreis referem a alegria, a felicidade, a simplicidade e o diálogo. Os professores, quando foram entrevistados, referiram que gostariam que os seus alunos desenvolvessem valores de amizade, solidariedade, respeito, principalmente para com os mais velhos e um grande sentido de tolerância.

Sendo este um projeto intergeracional que tem como objetivos incentivar a interação entre os alunos do 1º ciclo e os idosos, fomentar uma prática intergeracional alicerçada em valores de respeito, cumplicidade e carinho e promover o intercâmbio de saberes/valores através do desenvolvimento de atividades em que intervêm os alunos do 1º ciclo e os idosos. Consideramos que estes foram plenamente alcançados e que o Projeto correspondeu às expectativas dos intervenientes, tendo como base as entrevistas e os inquéritos aos alunos e aos idosos, e que as sessões intergeracionais foram as que mais contribuíram para a valorização destes valores. As sessões de leitura e troca de saberes decorreram num ambiente respeitoso, alegre e afetivo com reciprocidade entre idosos e crianças, o que foi muito apreciado pelos idosos e professores, tendo estes últimos, ao avaliarem o projeto, considerado que este foi grande utilidade para as

crianças e para os idosos e que, por este motivo, deve continuar²⁸. Concluímos que a presença dos idosos muito enriqueceu este projeto, uma presença imprescindível na concretização dos seus objetivos.

Ao longo do projeto, a biblioteca escolar desempenhou um papel de mediadora e, dada a sua importância no seio da comunidade escolar, assumimos desde o início do projeto que um dos objetivos alvejados, seria o de a promover e enaltecer o seu papel. Os professores, quando entrevistados, realçaram a importância da biblioteca escolar, consideraram-na muito importante na promoção da leitura, “uma mais-valia e coadjuvação ao trabalho dos professores titulares de turma” e indicam estratégias utilizadas nas primeiras sessões: ler dramatizar e cantar.

Os professores afirmaram na entrevista que gostariam de ter a colaboração da biblioteca escolar, sobretudo para serem trabalhados textos de forma diferente. Uma docente refere que gostaria de ter sessões quinzenais para que fossem trabalhadas obras obrigatórias em cada ano de escolaridade. Neste sentido, este projeto correspondeu aos desejos destes docentes quando sugeriram mais sessões de dramatização e leitura e articulação em que fossem trabalhados livros das Metas de Português do Ensino Básico.

Aquando da entrevista aos quinze utentes do lar participante, doze deles afirmaram que as bibliotecas são muito importantes como lugares de formação e informação para grandes e pequenos, um lugar que torna as crianças mais sábias e mais felizes. Quatro frequentam a biblioteca municipal do concelho de Estarreja, os restantes não o fazem, justificando-se com os problemas de saúde (limitações físicas, problemas de vista, entre outros). Os livros são reconhecidos como um meio para se ler mais, saber mais e melhorar a letra, segundo alguns dos idosos. São mencionados os livros disponibilizados nas bibliotecas e um idoso menciona as novas tecnologias.

Tendo em conta as entrevistas efetuadas aos alunos, já no final do mês de abril e início do mês de maio de 2015, todos reconhecem a importância da biblioteca escolar e só um discente não a utiliza com frequência por ter de almoçar em casa. A importância deste espaço advém não só da sua coleção de livros e outros materiais, mas também pelas diferentes atividades que ali decorrem.

Metade dos alunos refere o facto de ser um espaço de leitura com muitos livros que podem requisitar e de visionamento de filmes. Para eles, a biblioteca é um espaço

²⁸ A avaliação do projeto pelos professores pode ser consultada no anexo 17.

especial, aprazível, e fundamental. Ao referirem-se à biblioteca, os termos mais empregues são “livros” que mencionam 17 vezes e a palavra “ler”, 8 vezes.

Dois alunos consideram a biblioteca como local de novidades, o que consideramos muito positivo. Na resposta a esta questão é referido o projeto: “uma professora conta-nos histórias”, “aprendemos sempre um tema diferente.” Constatamos que as crianças valorizam mais a biblioteca do que os idosos, pois o valor atribuído a este espaço atualmente, prende-se com uma conjuntura sociopolítica, económica e cultural que valoriza a leitura e o saber.

Perguntámos às crianças o que as leva a escolher um livro, sendo a capa, a história em si e as ilustrações; os elementos que merecem a maior pontuação. De salientar que nestas idades as crianças dão muita importância à ilustração, por conseguinte são aspetos a ter em conta para motivar a criança para a leitura.

Conforme os inquéritos administrados aos idosos e alunos, a biblioteca escolar foi considerada um espaço adequado para a leitura. Como tal, é de toda a pertinência ser o parceiro e o espaço privilegiado para palco destas atividades. Sendo nosso objetivo o prazer da leitura e esta para além da escola, a biblioteca é um espaço de referência a valorizar. Julgamos ter desenvolvido nos alunos uma boa recordação da Biblioteca Escolar, promovendo atividades de leitura do seu agrado.

Perante os dados recolhidos e analisados concluímos que os objetivos propostos e descritos neste trabalho foram largamente alcançados. Os alunos e os professores acolheram bem o projeto, assim como os encarregados de educação, uma vez que todos assinaram o pedido de autorização favoravelmente. As sessões foram animadas, possibilitaram partilhas de valores e saberes e foram estabelecidas relações de empatia entre gerações. Os alunos, os professores e os idosos avaliaram o projeto como sendo muito positivo, por ter promovido a leitura, indo ao encontro das metas de aprendizagem e de conteúdos do programa da disciplina de Português no que respeita à oralidade: saber escutar, identificar informação essencial, pedir esclarecimentos acerca do que ouviu; produzir um discurso oral com correção, usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, recontar; ler em voz alta palavras e textos; organizar os conhecimentos do texto, identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas, resumir, em poucas palavras, o essencial do texto; elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos, exprimir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens.

Na procura de um maior conhecimento dos idosos conforme informações recolhidas

das entrevistas, o que mais os aborrece é a solidão, na linha do identificado por Andrade (2004), o seu estado de saúde, a falta de respeito e a maldade humana. Os colaboradores do lar, nas entrevistas efetuadas referem que percebem a solidão, o barulho e a inatividade como os principais elementos que aborrecem os idosos e que os motivos que os levaram a recorrer a um Lar/ Centro de Dia estão relacionados com a solidão, falta de companhia, doença, não terem quem cuide deles, falta de família. Os colaboradores do lar alegam que, na generalidade, os idosos são visitados, mas alguns apenas raramente.

Alguns idosos têm dificuldade em aceitar as suas limitações, mas outros não. Dois seniores, no entanto, alegam que nada os aborrece e que são bem-dispostos, o que prova mais uma vez que o bom humor não escolhe idade. Esta boa disposição é mencionada por um dos colaboradores do lar como sendo uma das realizações/ alegria que sente no seu trabalho. Outras alegrias apontadas foram a sua experiência, o seu saber e o seu sentido de humor. Também as crianças referem o seu sentido de humor, a sua disponibilidade e atenção em relação a eles e ao seu saber, “São um livro de contos”, “São muito divertidos, fazem-me rir.” Este bom humor também está patente nas entrevistas e foi sentido nas sessões.

Os idosos têm uma opinião muito positiva a respeito de si próprios, a avaliar pelos quarenta comentários positivos e apenas quatro negativos a seu respeito. Uma idosa refere que é boa em tudo, o que demonstra uma autoestima máxima singular. Outros revelam convicções fortes, vigor psicológico e liberdade de pensamento: “Ser o que se é, é o que importa”. Se não conhecêssemos o público, diríamos que se trataria de jovens, quando mencionam que são cheios de ânimo, gostam de correr e caminhar, rir, que são simpáticos e comunicativos. Também os colaboradores do lar afirmam que aquilo que os idosos mais gostam de fazer prende-se com passear, sair, conviver com outras instituições, seguido pela televisão, cantar, ginástica e brincar. Tais resultados contrariam os preconceitos gerontofóbicos desenvolvidos pela sociedade e elencados por Berguer (1995 apud Rodrigues 2004). Outros apresentam qualidades de amigos de excelência: sinceridade, transparência, generosidade, fiabilidade, respeitadores “não faço mal a ninguém”, “não me meto na vida dos outros”. Gostam de trabalhar, lamentam não poder fazê-lo.

Os dados das entrevistas efetuadas provam que os idosos defendem “Um sistema de valores estáveis” na linha do referido por Silva (2002). Conforme entrevista efetuada aos idosos, quatro são da opinião que têm mais amigos agora, no lar, pois os antigos

continuam e seis afirmam ter o mesmo número de amigos. Outros demonstram ter mais dificuldade em conquistar novos amigos, o que pode ocorrer em todas as idades. Dos 15 entrevistados, 11 alegam que continuam a ser tratados da mesma maneira, porém 4 sentem que antes tinham mais amigos, por terem mudado de localidade e por já não terem o cônjuge vivo. Com exceção de um idoso que refere a morte de um familiar, os restantes consideram que o seu maior problema reside na falta de saúde e citam algumas doenças de que são vítimas, como é o caso de problemas motores, de visão, diabetes, entre outros, corroborado pelos que trabalham com eles. Um deles, apesar de se deslocar em cadeira de rodas desde criança, afirma que tal não o impediu que se realizasse na vida, devido à sua coragem.

Treze idosos sentem-se bem na sua idade. Dos 11 comentários 7 demonstram felicidade, pela maneira como falam da sua família, da natureza e da vida. Afinal, ser idoso, não significa ser infeliz. A idade física, cronológica e psicológica diferem, conforme defendido por Teiga (2012). Um idoso com 74 anos afirma que se sente como um adolescente, com 14 anos; outros dois com 94 anos e 84 sentem-se como jovens de 25 e 20 anos respetivamente. Cinco idosos sentem-se em consonância com a idade cronológica, no entanto, ninguém se sente com mais idade do que a que sua. Todas estas características aqui descritas são reveladoras de aptidão para trabalho com as crianças, colmatando a sua solidão e desejo de amar e ser amado. Por outro lado, as crianças necessitam da ternura, disponibilidade, amor incondicional dos idosos, valores que a experiência dos idosos veiculou e que os torna reflexivos, afetivamente equilibrados e respeitadores dos mais velhos (Sampaio, 2008; Cardoso, 2009). Uma idosa entrevistada afirma que “É necessário aprender o amor em todas as idades para não se dar choque [entre gerações]”.

O valor do livro é inegável por isso apostamos nele. Os textos aproximam quem lê de quem ouve ler e proporciona um diálogo digno sobre diversas temáticas. Optámos pelo espaço da Biblioteca Escolar por o considerarmos idóneo e por ser um espaço de cultura onde todos se sentem bem. Gostaríamos de fazer passar uma recordação amigável na vida das crianças de maneira a tornar este espaço inolvidável e ao qual podem recorrer ao longo da vida. Consideramos também que as experiências positivas junto dos idosos promovem neles o voluntariado.

Quisemos saber pela voz das crianças sobre o que aprendem com os seus avós e bisavós, e foram várias as aprendizagens e a vários níveis elencadas pelos alunos nas entrevistas: saber-estar: "a ser bem-educada, a portar-me bem, a não chamar nomes

feios, a ser trabalhadora, a fazer o que devo”; valores: “ajudar a minha família e os outros, a ser amigo, a ter carinho e amar os outros Ensinam-me que devemos ajudar pessoas velhas a levar materiais pesados”; respeito e cuidado com os animais: “ensinam-me a dar de comer ao cão dela, a ter cuidado com os animais;” psicológico: “dão-me conselhos, a não ter medo, ensinam-me as leis da vida e os perigos; saber: “ensinam-se a ler e a escrever, a tabuada, as cópias e as contas, a pronunciar palavras, ensinam-me coisas novas, sabem mais do que eu;” tarefas: “na agricultura, a fazer comer”; lazer:” “a contar histórias”; património cultural e familiar: “ensinam-me história da família e vivências passadas: ensinam-me coisas antigas”, provérbios antigos, “cantigas, contam coisas muito importantes”.

As afirmações das crianças evidenciam o que autores como Sampaio (2008, p. 145) defendem, que a base fundamental de uma família está alicerçada no afeto e na disciplina para o qual os avós contribuem decisivamente e que, segundo o autor, pode ser alcançada através de quatro eixos fundamentais: o sentido do outro, responsabilidade, ética e justiça.

Perguntámos, quando entrevistámos os alunos, se tinham amigos idosos. Todos responderam afirmativamente, “Tenho muitos...Tenho tantos! ...Tenho milhões”. Oito alunos referem como amigos os seus próprios avós e um deles afirma: “São os meus idosos”. Alguns alargam a amizade para além dos seus avós: “Quando eu vou com a minha mãe ao trabalho eu faço um amigo idoso”, outros referem como amigos os que vão às sessões. As crianças conhecem agora melhor os idosos e sentem vontade de estar com eles, conforme questionário efetuado em cada uma das sessões, as crianças reconhecem o seu saber, a sua amizade e que são pessoas agradáveis.

Este projeto foi apreciado por ter desenvolvido, para além de uma aprendizagem cognitiva, um intercâmbio de valores e convívio intergeracional. Como consequência, a sua continuidade foi encorajada. A única crítica prendeu-se com a duração das sessões que deveria ser superior a uma hora. Presentemente, três professoras e um lar de idosos já formularam o pedido de continuação deste trabalho. A diretora técnica do Lar de Avanca argumentou ter sido benéfico para os idosos.

Terminámos o projeto com a união de gerações: alguns idosos nas entrevistas mostraram algum receio em relação ao trabalho com crianças, por as considerarem barulhentas e temerem faltas de respeito. “Desde que me respeitem tudo bem.” Garantimos aos idosos que as crianças os iriam respeitar e assim todos os idosos entrevistados puderam participar.

Segundo Carreira (2014) as gerações vivem de costas voltadas, sendo necessária uma união. Julgamos que conseguimos essa união neste contexto em que trabalhamos. Consideramos benéfico que mais ações deste género sejam desenvolvidas, para que as gerações possam conviver e se conhecer melhor. Só assim se derrubam preconceitos e se desenvolvem relações saudáveis.

Retomamos a pergunta que serviu de base a este trabalho: *em que medida o intercâmbio entre alunos do 3º ano e os idosos promove a leitura nas crianças, o diálogo intergeracional e a troca de saberes, tendo a biblioteca escolar como mediadora?* A nossa resposta é muito positiva, porque os alunos apreciaram as sessões de leitura na BE, assim como os idosos. Estes concluíram que as crianças são respeitadoras, carinhosas, alegres “riquinhas” e as crianças, quando entrevistadas, afirmaram que os idosos “são divertidos, calmos, atenciosos, queridos, adoráveis, amigos, precisam de ajuda e sabem muitas coisas de antigamente”, consonante com o defendido por Sampaio (2008). São ainda elas que afirmam: “Quero que leiam histórias, porque leem com entoação” e “pela sua voz”.

Conclusão

Saber ler, e fazê-lo regularmente, é o passaporte para a libertação, integração e atuação na sociedade. No entanto, o universo elevado de pessoas que saibam ler, não corresponde ao número de pessoas literadas, uma vez que muitas não entendem o que leem, ou não fazem uso dos conhecimentos que adquiriram. Promover hábitos de leitura e a leitura por prazer constitui um dos lemas da biblioteca escolar, uma vez que a leitura é uma competência transversal e o principal meio de aquisição de conhecimentos, imprescindível a uma vivência ativa numa sociedade globalizada e grafocêntrica exigente de amplos níveis de literacia e atualização ao longo da vida.

O presente trabalho partiu da convicção de que a leitura é uma ferramenta preciosa, que faz parte dos ativos mais importantes dos indivíduos, podendo ser o elemento diferenciador em ambientes e contextos cada vez mais competitivos e exigentes, pelo que o seu domínio potencia o sucesso, o exercício ativo da cidadania e uma sociedade mais justa, informada e interveniente. Simultaneamente acreditamos que o convívio entre gerações, com práticas e intervenções comuns, promove uma educação intergeracional, imprescindível numa sociedade humana e justa que deve primar pela inclusão de todos.

Por outro lado, realçamos o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura, e a sua ação para elevar o sucesso escolar através de pedagogias ativas. O seu espaço ambiciona ser um espaço de inclusão, pro-atividade e aprendizagem. A nova geração, familiarizada com as tecnologias, tem hábitos e preferências diferentes das antigas gerações. Em consequência é necessário adaptar as estratégias dado que, a nova geração, prefere o ecrã ao papel com que se familiarizou desde tenra idade.

O processo de envelhecimento inicia-se com o nascimento e faz parte do percurso normal da vida. A velhice é um bem e uma vitória, faz parte do puzzle social, ignorá-lo seria fragmentar, desmembrar o todo que é a vida humana. Por conseguinte a integração e o respeito são devidos em todas as idades e também para com os que viveram mais tempo.

Uma vez que a sociedade apresenta ainda muitos preconceitos no que respeita aos idosos, é imprescindível democratizar o acesso às escolas a todas as idades e desenvolver iniciativas intergeracionais, intervindo junto dos mais novos, informando-os e preparando-os para encarar a velhice de uma forma natural, contribuindo assim para uma nova visão em relação aos mais velhos e desenvolver de valores de respeito e

solidariedade. Só assim é possível elevar a autoestima dos seniores, que necessitam de sentir-se úteis, livres para amar e serem amados. É de suma importância reconhecer que o ato de aprender é recíproco, independentemente da faixa etária.

Devido à elevada representação dos idosos, próprio de uma sociedade envelhecida, seria pertinente incluir este tema no currículo do aluno para uma sensibilização para o problema dos que viveram mais, logo desde o 1º ciclo do Ensino Básico. Importa derrubar preconceitos e criar uma sociedade equilibrada onde todos se sintam bem. Desenvolver e envolver são os verbos que aqui se destacam, no sentido da concretização de iniciativas práticas.

A realização das sessões práticas do projeto intergeracional revelou-se um desafio no combate ao isolamento dos mais idosos mediante o convívio entre gerações. Desde logo constatamos a necessidade de realizar algumas sessões prévias, para maior conhecimento do público idoso, como em qualquer projeto, ir ouvindo os intervenientes e corrigir eventuais aspetos críticos; conhecer a direção do lar e seus colaboradores; a limitação das deslocações dos idosos, o que fez com que a sua participação se concentrasse na Primavera; a proximidade do lar e da escola é vantajosa pela redução de esforços e custos; é necessário estar consciente que os lares têm programas próprios, uma verba escassa e que os idosos institucionalizados apresentam, por vezes, idades muito avançadas e fragilidades de vária índole que condicionam a sua participação.

O número reduzido de sessões intergeracionais garantido não impede a junção de algumas turmas, conquanto o seu comportamento o permita e seja garantida a participação ativa de todos através de estratégias ativas e diversificadas. Esta foi a nossa opção que consideramos ter resolvido um dos principais entraves e que colocava em causa a concretização do projeto. Acreditamos que as opções tomadas antes e no decurso do projeto corresponderam aos interesses do público e foram adequadas a grandes grupos. Em situações futuras optaremos por corrigir a leitura, optando por um número maior de leitores, pois as crianças apreciam a participação ativa. Como os idosos, de uma maneira geral não falam muito alto, é necessário o uso de microfone em todas as sessões com mais de uma turma presente.

Consideramos pertinente a realização de ações na BE, no início do ano letivo, dirigida aos pais e avós, sobre a importância que reveste o ato de contar histórias às crianças para seu desenvolvimento completo. Parece-nos, igualmente, importante desenvolver outras iniciativas no sentido de motivar os pais para a leitura e envolvimento da família na motivação para a mesma junto dos seus educandos.

Partindo da experiência acumulada com o projeto e atendendo ao nosso papel de professores bibliotecários futuramente dedicaremos também algumas sessões de formação aos educandos enquanto utilizadores da BE para que possam tirar maior proveito deste espaço de maneira a incrementar o número de alunos que o procuram para ler. Promoveremos sessões de apresentação de livros na BE em que as crianças possam comunicar de uma forma simples o conteúdo da história lida e o motivo por que gostaram, com o apoio de um guião de leitura.

A abertura à inovação tornou possível a concretização deste projeto que decorreu em ambiente festivo, ao contrário do que prevíamos no início, dada a necessidade de alargar o público nas sessões.

Foram várias as dificuldades sentidas as quais se prenderam sobretudo em assegurar a participação dos intervenientes no projeto. O primeiro pedido de colaboração, efetuado na escola mais próxima, foi perentoriamente recusado. Para contornar esta situação, efetuamos alguns contactos com professores reformados mas que se revelaram infrutíferos. Este trabalho é, por consequência, testemunho de algumas dificuldades relacionadas com este tipo de atividades intergeracionais mas, simultaneamente, símbolo de resiliência, à semelhança da imagem que os idosos transmitiram aos alunos.

Acrescente-se ainda outras dificuldades sentidas na concretização das sessões práticas e que se prenderam com alguns preconceitos gerontofóbicos que condicionaram o número de sessões intergeracionais, pelo que, no início, este projeto parecia inviável, mesmo até utópico. No entanto, congratulamo-nos com as seis sessões que foram possíveis e pela qualidade das mesmas, sensibilização para os valores universais de respeito e solidariedade e para o facto de se ter podido concluir que a verdadeira amizade é possível em qualquer idade e não tem barreiras etárias.

Os objetivos que pretendíamos alcançar foram amplamente alcançados. Para este resultado muito contribuíram as entrevistas efetuadas junto dos alunos e dos seus professores, dos colaboradores e utentes do lar de idosos/ centro de dia participantes. Estas permitiram-nos recolher informação de suma importância, no que respeita a interesses pessoais, capacidades, afetos, valores, vontade em colaborar num projeto intergeracional de fomento da leitura e diferentes saberes. A importância da leitura foi consensual pela esmagadora maioria dos entrevistados, assim como a Biblioteca Escolar como promotora de saberes. Tudo isto nos permitiu agilizar procedimentos com vista à concretização dos objetivos a que nos tínhamos proposto, nomeadamente *Promover nos*

alunos o hábito e o prazer da leitura, através da leitura em voz alta para um público por vezes superior a 70 pessoas, contribuindo para desenvolvimento desta competência e desinibição perante o público. Os textos em prosa e em verso foram do agrado dos alunos, quase todos escolhidos do elenco dos livros das metas de aprendizagem e outros do PNL.

O objetivo incentivar a interação entre os alunos do 1º ciclo e os idosos foi conseguido através de uma excelente preparação junto dos alunos, contribuindo para que interagissem com os idosos, quer em momentos de leitura, declamação de poemas, dramatização, música ou dança. Consideramos, igualmente, que o projeto fomentou uma prática intergeracional alicerçada em valores como os do respeito, cumplicidade e carinho entre gerações com maior êxito nas sessões intergeracionais em que foram estabelecidas relações de respeito, diálogo, amizade e carinho. O bom comportamento e intervenções sábias foram maneiras próprias de quem sabe ouvir e pretende ser solidário. Pretendemos também *Desenvolver uma visão positiva dos idosos junto dos mais novos*. Para tal efetuamos uma escolha criteriosa dos textos que nos iriam servir de base: *O Nabo gigante* de Tolstoi; *A Senhora Frederica*, de Heinz Janisch; *Os avós*, de Chema de Heras e *O cão e o gato*, de António Torrado.

Todos os textos contribuíram para demonstrar que um idoso é um ser amigo, que pode ser alegre, cheio de vigor. Através do texto os alunos puderam aprender a colocar-se no lugar do outro, o altruísmo indispensável numa relação social de excelência. Tivemos também como alvo *Fomentar o Intercâmbio de saberes/valores* através do desenvolvimento de atividades que envolvem os alunos do 1º ciclo e os idosos. As atividades que fomentaram este intercâmbio de saberes relacionaram-se com a dramatização, entrevistas e debates, que tiveram lugar após a dramatização dos textos em que pessoas de diferentes idades puderam participar. Pretendemos também *Promover a Biblioteca Escolar*, realizando as sessões neste espaço, considerado como muito apropriado pela esmagadora maioria dos inquiridos, ao longo das sessões. *Desenvolver o voluntariado nos idosos foi outro objetivo* concretizado, na medida em que os idosos pretendem colaborar em próximas iniciativas similares. Citamos uma frase de um idoso quando convidado a verbalizar a importância do convívio entre gerações e o porquê, respondendo “O mundo estaria melhor.”

As docentes, ao avaliarem o projeto, consideraram-no de grande utilidade para as crianças e para os idosos e que, por este motivo, deve continuar. Foi uma iniciativa à medida das crianças e dos mais velhos, com estratégias variadas, um projeto que

motivou as crianças que nele colaboraram com prazer crescente, assim como os mais velhos.

Tal como os professores consideramos relevante dar continuidade a este projeto, tanto mais que alguns dos próprios intervenientes já solicitaram o seu prosseguimento. Sugerimos também um trabalho intergeracional, na Biblioteca Escolar, entre adolescentes/jovens e idosos, sendo a temática “Os *Media*,” em que os alunos ensinariam os idosos a trabalhar com algumas ferramentas eletrónicas de que mais necessitam, atendendo à baixa literacia, nesta temática, da maioria dos seniores. Alguns idosos têm familiares longe, pelo que seria útil o domínio do correio eletrónico e de outras ferramentas como por exemplo o *Skype* para estabelecimento de relações frequentes com os familiares. Trocar correspondência, ouvir a voz e ver a imagem da família, principalmente dos netos e bisnetos encurtaria distâncias e aliviaria a solidão dos idosos. Simultaneamente contribuiria para estabelecer relações de maior proximidade entre adolescentes/jovens e os idosos e seria ainda desenvolvida a prática do voluntariado entre os mais novos e os que viveram mais e que muito têm a ensinar.

Bibliografia

Alçada, I. (2005). Leitura, Literacia e Bibliotecas Escolares. *ProFormar*. Retrieved from [http://proformar.pt/revista/edicao_9/As Bibliotecas Escolares e o desenvolvimento da Literacia](http://proformar.pt/revista/edicao_9/As%20Bibliotecas%20Escolares%20e%20o%20desenvolvimento%20da%20Literacia)

Alçada, I. (2006). Plano Nacional de Leitura. Retrieved May 1, 2015, from <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>

Almeida, J. F. (1981a). Actos. In *Bíblia Sagrada* (pp. 164–206). Editora Vida.

Almeida, J. F. (1981b). Êxodo. In *Bíblia Sagrada*. (pp. 71-124) Editora Vida.

Almeida, J. F. (1981c). Genesis. In *Bíblia Sagrada* (pp. 9–69). Editora Vida.

Almeida, J. F. (1981d). Levítico. In *Bíblia Sagrada* (pp. 126–165). Editora Vida.

Almeida, J. F. (1981e). Números. In *Bíblia Sagrada* (pp. 167–220). Editora Vida.

Alves, J. (2005). Literacia e Modernização Económica. In *Diálogos com a literacia* (pp. 15–22). Lisboa: Lisboa Editora.

Ancião. (2009). In *Larousse Enciclopédia Moderna*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Andrade, M. L. (2004, October). No Inverno da Vida. *Saúde & Lar*.

Bardin, L. (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. Setenta.

Bastos, G. (s.d.). Biblioteca: uma reflexão histórica acerca da constituição dessas instituições. *LINGUASAGEM: Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem*. Retrieved from http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao17/art_bastos.php

Batista, F. A. A. (2012). *Projecto Socioprofissional: A Magia da Musicoterapia*. S.l.: Instituto Piaget.

Bell, J. (2002). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. (2.^a ed.). Lisboa: Gradiva.

Benavente, A. (2008). Abandono escolar- um estudo localizado. In *Renunciar à escola: o renunciar à escola no Ensino Básico* (pp. 35–42). Lisboa.

Bennett, S., Maton, K., & Kervin, L. (2008). The “digital natives” debate: A critical review of the evidence. *British Journal of Educational Technology*, 39(5), 775–786. doi:10.1111/j.1467-8535.2007.00793.x

Biblioteca. (2008). In *Dicionário Etimológico*. Retrieved from <http://www.dicionarioetimologico.com.br/biblioteca/>

Bretão, A. (2002). Envelhecer com Eros e Thanatos. In Departamento de Ciências Históricas e da Educação (Ed.), *Terceira Idade: uma Questão para a Educação Social* (pp. 11–18). Porto: Universidade Portucalense.

Brito, D. S. de. (2010). A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo.

Revela, 8. Retrieved from http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf

Buescu, H., & Morais, J. (2012). *Metas Curriculares de Português, Ensino Básico, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de português do Ensino Básico*. Ed.)Ministério da Educação e Ciência. Lisboa. Retrieved from http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Cabral, V. F. (2003). *Lar Centro paroquial e Social de Santa Marinha de Avanca*.

Cardoso, I. (2009, July). Os avós. *Saúde & Lar*.

Carreira, I. (2014). *Nunca Serei Velho: Um Elogio à Velhice* (1.^a ed.). Lisboa: Alfarroba.

Carvalho, A. D. (2002). Terceira Idade: Uma Questão para a Educação Social. In Departamento de Ciências Históricas e da Educação (Ed.), (pp. 7–9). Porto: Universidade Portucalense.

Carvalho, C., & Sousa, O. (2011). Literacia e Ensino na Compreensão da Leitura. *Interações*, 19, 109–126. Retrieved from file:///C:/Users/eu/Desktop/literacia e ensino da compreens%C3%A3o da leitura

Carvalho, P. (2008). O papel dos manuais de Língua Portuguesa no desenvolvimento de competências transversais associadas à compreensão da leitura. In LEIP (Ed.), *Atas do Seminário Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos e práticas* (pp. 138–175). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Cidadania. (2015). In *Origem da palavra: Site de Etimologia*. Retrieved from <http://origemdapalavra.com.br/site/?s=cidadania>

Conde, E., Martins, R., & Ochôa, P. (2013). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar 2014-2017*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Retrieved from <http://rbe.mec.pt/np4/mabe.html#4>

Conde, E., Mendinhos, I., Correia, P., & Martins, R. (2011). *Aprender com a biblioteca escolar: Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Retrieved from http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/np4/?newsId=681&fileName=Aprender_com_a_biblioteca_escolar

Constituição da República Portuguesa (2005). Retrieved from <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005>

Cota. (2015). In *Léxico: Dicionário de Português online*. Retrieved from http://www.lexico.pt/cota_4/

Educar. (2015). In *Dicionário Etimológico*. Retrieved from

<http://origemdapalavra.com.br/site/>

Escola/Liceu. (2008). In *Dicionário Etimológico*. Retrieved from <http://www.dicionarioetimologico.com.br/escola-liceu/>

Família. (s.d.). In *Dicionário de Sociologia*. Retrieved from http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_f.html#familia

Ferreira, F. I. (2008). As crianças e a comunidade: uma perspectiva intergeracional da educação. *VI Congresso Português de Sociologia*. Retrieved from <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/778>

Ferro, M. (2013, July). Maus tratos aos idosos. *Saúde & Lar*, 11.

Francisco, R. (2008). Literacia. Retrieved March 28, 2015, from <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008028.pdf>

Furtado, C. C., & Oliveira, L. (2010). A Biblioteca Escolar na Formação de Comunidades de Leitores-Autores Via Web. *Revista Informação & Sociedade: Estudos*, 20. Retrieved from <http://ria.ua.pt/handle/10773/8261>

Geração. (2008). In *Larousse-Enciclopédia Moderna* (p. 3422). Lisboa: Círculo de Leitores.

Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Estoril: Principa.

IFLA: Literacy and Reading Section; FENAABIL (2011). *The Tunisia Declaration on libraries, reading and intergenerational dialogue*. In Symposium, *Reading as a link between generations: towards a more cohesive society*, Hammamet 21-23 setembro 2011, from <http://www.ifla.org/publications/the-tunisia-declaration-on-libraries-reading-and-intergenerational-dialogue-english>

Ler. (2009). *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa: Michaelis*. Retrieved from <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=ler>

Ler. (2015). In *Origem da Palavra: Site de Etimologia*. Retrieved from <http://origemdapalavra.com.br/site/?s=ler>

Linuesa, M. C. (2007). *Leitura e cultura escrita*. Alcântara: Edições Pedagogo.

Magalhães, H. (2012). *A literatura para a infância e a educação intercultural* (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança). Retrieved from <http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7953>

Manguel, A. (2010). *Uma História da Leitura* (3ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Martins, M. E. (2008). O papel dos manuais da língua portuguesa no desenvolvimento de competências transversais associadas à compreensão na leitura. In

LEIP (Ed.), *Atas do Seminário Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos e práticas* (pp. 120–136). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Martins, R., & Rodrigues, M. (2004). Estereótipos sobre idosos: uma representação social Gerontofóbica. Retrieved November 30, 2014, from <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/32>

Melo, D. (2010). *A leitura pública na I República*. (C. de H. da cultura da U. N. de Lisboa, Ed.) (1ª ed.). V.N.Famalicão: Humus.

Melro, A. L. R. (2013). Gerações de ecrã em meio rural : estudo dos novos media no quotidiano rural português de três gerações. (Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro). Retrieved from <http://ria.ua.pt/handle/10773/11365>

Ministério da Educação e Ciência. (s.d.). Ler + em Família: Plano Nacional de Leitura. Retrieved September 19, 2015, from <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/lermaismemfamilia/sugestoes.php?idSugestao=1>

Ministério da Educação e Ciência. (2006). *Orientação para atividades de leitura: programa está na hora da leitura*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação e Ciência (2015). Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho. Retrieved from <http://rbe.mec.pt/np4/1548.html>

Morais, I. (2008, June). O idoso. *Saúde & Lar*.

Moreno, H. B. (2002). A velhice no tempo histórico. In U. Portucalense (Ed.), *Terceira Idade: Uma questão para a Educação Social* (pp. 65–70). Porto: Universidade Portucalense.

Morfaux, L.-M., & Lefranc, J. (2005). Geração. in *Novo dicionário da filosofia e das ciências Humanas* (p. 3422). Lisboa: Instituto Piaget.

Oliveira, J. A. M. P. de. (2002). A Terceira Idade à luz dos Diplomas Constitucionais Portugueses. *Separata da Revista Social*, 77–84.

Pacheco, E. L. (2007). A literacia da informação e o contributo da biblioteca. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, (9). Retrieved from <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/559>

Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Lisboa: Areal Editores.

Paúl, C. (2002). Bem-estar e satisfação de vida em idosos. In U. Portucalense (Ed.), *Terceira Idade: Uma questão para a Educação Social* (pp. 29–33). Porto: Universidade Portucalense.

Pedro, C. (2014, October 1). Portugal tem a quarta maior percentagem de idosos na União Europeia. *Jornal de Negócios*. Retrieved from http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/o_retrato_dos_idosos_em_portugal_qu_e_ja_sao_mais_de_dois_milhoes.html

Pereira, L. A., & Cardoso, I. (2009). *Actividades para o ensino da língua. Cadernos PNEP*. (U. de Aveiro, Ed.). Aveiro.

Pereira, S. (2008). A Transversalidade da Língua Portuguesa: Representações de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico. In LEIP (Ed.), *Atas do Seminário Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos e práticas* (pp. 37–66). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Pinto, T. A., Haton-Yeo, A., & Marreel, I. (2009). *Guia de Ideias para Planear e Implementar projetos intergeracionais*. S.l.: Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo. Retrieved from http://60mais.ipleiria.pt/files/2011/12/PT_GUIA_MATES2.pdf

PNLTV. (2006). [Video File]. Retrieved September 19, 2015, from <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvtv/comunicacoes.php>

Posse, R., & Melgoça, J. (2006, July). Os avós, história viva da família. *Saúde & Lar*.

Princípios da ONU para os idosos, Pub. L. No. 46/91 (1991). Nações Unidas. Retrieved from <http://www.ufrgs.br/bioetica/onuido.htm>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

RBE. (2010, December 8). Programa / Apresentação. Retrieved January 3, 2015, from <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/programa.html>

Reia-Baptista, V. (2008). Conceitos e processos formativos de pedagogia e literacia dos média. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 42-2, 65–74.

Ribeiro, F. (1996). *Biblioteca: novos termos para um velho conceito*. Porto: Universidade do Porto. Retrieved from <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo4691.pdf>

Rodrigues, A. M. S. M. (2012). *O medo de envelhecer (e o papel do gerontólogo)*. (Escola Superior de Educação João de Deus, Ed.). Lisboa. Retrieved from <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/3567>

Sá, C., & Lima, H. (2015). Transversalidade IV: Contributos do Manual de Portugê. *Cadernos do Leip*, IV.

Salgado, L. (1997). *Literatura e aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sampaio, D. (2008). *A Razão dos Avós*. Lisboa: Caminho.

Serrão, J. (s.d.). Velho. In *Dicionário de História de Portugal* (pp. 265–266). Porto: Livraria Figueirinhas.

Silva, R. (2012). *Vivências efetivas na 3ª idade num contexto institucional*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa). Retrieved from

<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13338/1/TESE COMPLETA RAQUEL>

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: ASA.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da leitura: a Compreensão de textos*. (1ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.

Stake, R. (2009). *A arte de investigação com estudo de caso* (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calost Gulbenkian.

Teiga, S. A. (2012). *As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas*. (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa). Retrieved from [http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2270/1/As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas](http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2270/1/As%20rela%C3%A7%C3%B5es%20intergeracionais%20e%20as%20sociedades%20envelhecidas).

Todd, R. (2011). O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares. Retrieved November 30, 2014, from http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.

Unesco. (1999). Manifesto da Unesco sobre as bibliotecas escolares. Retrieved December 6, 2014, from http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto_Biblioteca_Escolar.

Veiga, M. (2009). Velho [Video file]. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=qtEYzFuEYB8>

Veloso, E. (2008). A análise da Política da Terceira Idade em Portugal, de 1976 a 2002. *VI Congresso Português de Sociologia*, 412. Retrieved from <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/412>

Wethein, J., & Cunha, C. da. (2000). *Fundamentos da nova educação*. Brasília: Unesco.

Yin, R. K. (2006). *Estudo de caso* (3ª ed.). Bookman. Retrieved from http://elearning.ua.pt/pluginfile.php/232143/mod_resource/content/1/Livro_Estudo_Caso_Yin

Zayas, F. (2012). *10 ideas clave: La competencia lectora según PISA* (1ª ed.). Barcelona.

Bibliografia usada nas sessões do projeto

Araújo, M. R., & Bacelar, M. (2007). *As Fadas Verdes*. Porto: Editora Civilização.

Fernandes, A. C. (2014). Rimas: Gosto de Rimar [Video file]. Retrieved March 28, 2015, from <https://www.youtube.com/watch?v=bJjeVl6hgfl>

Heras, C., & Osuna, R. (2010). *Avós* (4ª ed.). Matosinhos: KalandraKa.

Janisch, H., & Bansch, H. (2012). *A senhora Frederica*. Lisboa: Livros Horizonte.

Junqueiro, G. (1978). Boa Sentença. In *Contos para a Infância*. Porto: LELLO &

IRMÃO.

Magalhães, Á., & Faria, M. (2006a). História do cortador de pedra. In *O Senhor do seu Nariz e outras histórias* (pp. 20–25). Lisboa: Texto Editores.

Magalhães, Á., & Faria, M. (2006b). Onde está a felicidade? In *O Senhor do seu Nariz e outras histórias* (pp. 14–15). Lisboa: Texto Editores.

Peneda, M. (2008). Eternamente Amigos [Video File]. Retrieved March 28, 2015, from <https://www.youtube.com/watch?v=ol8QJXCEUqs>

Ross, T. (2005). *Eu quero um amigo*. (A. P. Faria, Ed.). Lisboa: Lisboa.

Soares, L. D., & Inácio, A. C. (2005). *Poemas da Mentira e da Verdade* (3^a ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Tolstoi, A., & Andrade, S. (2007). *O Nabo Gigante*. (3^a ed.). Lisboa: Horizonte.

Torrado, A. (2013). O cão e o gato. In *Trinta por uma linha* (pp 50- 61). Lisboa: Texto Editores.

Anexos

Anexo 1 – Canções

Letra da canção Velho do jardim

Parado e atento à raiva do silêncio
de um relógio partido e gasto pelo tempo
estava um velho sentado no banco de um jardim
a recordar fragmentos do passado.

Na telefonia tocava uma velha canção
e um jovem cantor falava da solidão
que sabes tu do canto de estar só assim
só e abandonado como o velho do jardim?

O olhar triste e cansado procurando alguém
e a gente passa ao seu lado a olhá-lo com desdém
sabes eu acho que todos fogem de ti pra não ver
a imagem da solidão que irão viver
quando forem como tu
um velho sentado num jardim.

Passam os dias e sentes que és um perdedor
já não consegues saber o que tem ou não valor
o teu caminho parece estar mesmo a chegar ao fim
pra dares lugar a outro no teu banco do jardim.

O olhar triste e cansado procurando alguém
e a gente passa ao seu lado a olhá-lo com desdém
sabes eu acho que todos fogem de ti pra não ver
a imagem da solidão que irão viver
quando forem como tu
um resto de tudo o que existiu
quando forem como tu
um velho sentado num jardim.

Canção “Rimas”

Gosto de rimar,
Isto é mesmo bom,
Palavras que rimam,
terminam no mesmo som.

Chimpanzé rima com boné,
Boné rima com José,
José rima com bebê,
Bebê rima com chulé.

Avião rima com feijão,
Feijão rima com irmão,
Irmão rima com João,
João rima com chorão.

Sonhar rima com falar,
Falar rima com sentar,
Sentar rima com espreguiçar,
Espreguiçar rima com cantar.

Joana rima com pestana,
Pestana rima com semana,
Semana rima com Ana,
E Ana rima com banana.
Pincel rima com anel,
Anel rima com papel,
Papel rima com Manel,
Manel rima com pastel

Canção “Eternamente amigos”

Amigos são para ajudar,
Pra rir, crescer e cultivar,
Amigos são pra todos nós,
Unidos não estremos nós.

Saber dar é saber ganhar,
Um Amigo com quem partilhar,
Momentos muito especiais,
segredos e muito mais

Refrão:

Somos seremos amigos para sempre
Somos seremos Amigos para sempre

Canção “Avozinha”

De mãos enrugadas
Já trementes
Com as lunetas
No nariz.

A minha avozinha
Já sem dentes
Contava histórias
Que me faziam feliz.

Branca de neve
E os sete anões,
João Ratão, Lendas Feudais,
Ali Babá e seus ladrões
A tantas mais.

**Avozinha, vá lá só mais uma,
Conta que eu não faço ó-ó
Conta aquela da fada de espuma
Conta alguma querida avó.**

**E se acaso me deixar dormir
Amanhã, o final quero ouvir
Só mais uma p´ra sua netinha
Conta alguma, Avozinha.**

Anexo 2 – Princípios das Nações Unidas para o Idoso²⁹

Resolução 46/91 - Aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas 16/12/1991

INDEPENDÊNCIA

Ter acesso à alimentação, água, moradia, a vestuário, à saúde, ter apoio familiar e comunitário.

Ter oportunidade de trabalhar ou ter acesso a outras formas de geração de renda.

Poder determinar em que momento deverá afastar-se do mercado de trabalho.

Ter acesso à educação permanente e a programas de qualificação e requalificação profissional.

Poder viver em ambientes seguros adaptáveis à sua preferência pessoal, que sejam passíveis de mudanças.

Poder viver em sua casa pelo tempo que for viável.

PARTICIPAÇÃO

Permanecer integrado na sociedade, participar activamente na formulação e implementação de políticas que afectam directamente seu bem-estar e transmitir aos mais jovens conhecimentos e habilidades.

Aproveitar as oportunidades para prestar serviços à comunidade, trabalhando como voluntário, de acordo com seus interesses e capacidades.

Poder formar movimentos ou associações de idosos.

ASSISTÊNCIA

Beneficiar-se da assistência e protecção da família e da comunidade, de acordo com os valores culturais da sociedade.

Ter acesso à assistência da saúde para manter ou adquirir o bem-estar físico, mental e emocional, prevenindo-se da incidência de doenças.

²⁹Retirado de http://www.gaf.pt/intervencao/prevencao/intervencaoaviolencia-domestica/informacoes/documentos/principios_das_nacoes_unidas_para_o_idoso.pdf.

Ter acesso a meios apropriados de atenção institucional que lhe proporcionem protecção, reabilitação, estimulação mental e desenvolvimento social, em um ambiente humano e seguro.

Ter acesso a serviços sociais e jurídicos que lhe assegurem melhores níveis de autonomia, protecção e assistência

Desfrutar os direitos e liberdades fundamentais, quando residente em instituições que lhe proporcionem os cuidados necessários, respeitando -se sua dignidade, crença e intimidade. Deve desfrutar ainda o direito de tomar decisões quanto à assistência prestada pela instituição e à qualidade de sua vida.

AUTO-REALIZAÇÃO

Aproveitar as oportunidades para total desenvolvimento de suas potencialidades.

Ter acesso aos recursos educacionais, culturais, espirituais e de lazer da sociedade.

DIGNIDADE

Poder viver com dignidade e segurança, sem ser objecto de exploração e maus-tratos físicos e/ou mentais.

Ser tratado com justiça, independente da idade, sexo, raça, etnia, deficiências, condições económicas ou outros factores.

Anexo 3 – Modelo de análise

Questão de investigação: *Em que medida o intercâmbio entre alunos do 3º ano e os idosos promove a leitura nas crianças, o diálogo intergeracional e a troca de saberes, tendo a biblioteca escolar como mediadora.*

E1-4- Entrevista semiestruturada aos idosos, em que “4” corresponde ao nº da questão.

E2-2- Entrevista semiestruturada aos colaboradores do lar de idosos, seguida pelo nº da questão

E3-5- Entrevista semiestruturada aos alunos, seguida pelo nº da questão.

E4-10- Entrevista semiestruturada aos professores, seguida pelo nº da questão

| Conceito | Dimensões | Componentes | Indicadores |
|-------------------------|---------------------|-------------|---|
| Biblioteca Escolar | Promoção da leitura | Atividades | <ul style="list-style-type: none"> • Considera importante a existência e ação da Biblioteca Escolar? E4-16 • Quer apresentar sugestões de atividades na promoção da leitura? E4- 17 • Considera importante as escolas terem bibliotecas? E1-24; E3-17; E 4- 15 • Costuma frequentar bibliotecas? E 1- 25; E3, 18 • Apresente sugestões.E4-17 |
| Prática intergeracional | Gerações | Idosos | <ul style="list-style-type: none"> • Considera importante o convívio intergeracional E1-21; E 2- 12; E4-12 • O que poderiam aprender os mais novos com os mais velhos e vice-versa? E1-22; E1-23; E2-13; E2-14 • Como se sente junto de crianças? E1-26 • Que atividades gostaria de desenvolver com crianças? E1-27 |
| | | Crianças | <ul style="list-style-type: none"> • Gostas de pessoas mais velhas? E de idosos E3-12 • Tens amigos idosos? E 3-13 • Costumas visitar os teus avós e bisavós? E 3-14 • Achas que aprendes muito com os teus avós e bisavós? O que te ensinam? E 3-15 • Gostarias que pessoas idosas te lessem ou contassem histórias? E 3-16 |

| Conceito | Dimensões | Componentes | Indicadores |
|---------------|----------------|-----------------------|--|
| | | Adultos (Professores) | <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos da sua turma têm facilidade no convívio com pessoas mais velhas? E 4-11 • Que valores necessitam de desenvolver? E4- 12 |
| Idosos | Dados pessoais | Instituição | Nome da Instituição |
| | | Género | Idade E1-1 |
| | | Faixa etária | Género E1-1 |
| | | Escolaridade | Habilitações E1-3 |
| | | Profissão | Qual era a sua profissão E1-2 |
| | | Reforma | Gosta de estar reformada? E1-7 Que idade tinha quando se reformou? E1-4 Fez planos para a reforma? E1-7 |
| | | Retrato psicológico | Indique 3 qualidades que mais admira em si. E1-10 Que problemas sente como idoso? E1-13; E2-8 Sente-se bem na sua idade? E1-14 Com que idade se sente? E1-15 Como lidam com os seus problemas? E2-9 |
| | Afetos | Família | Com que idade casou? E1-5 Tem filhos? E1-6 Tem o conjugue? E1-5 Os idosos têm tido acompanhamento familiar? E2-7 |
| | | Amigos | Tem mais amigos agora, ou antes de se reformar? E1 -11 |
| | | Interesses | O que mais gosta de fazer? E1-8; E2- 10; O que menos gosta (que mais a aborrece)? E1- 9; E2- 11 O que levou os idosos a optar por um lar? E2: 6 |

| Conceito | Dimensões | Componentes | Indicadores |
|-------------------------|--------------------|---|---|
| Aluno do 3.º ano | Hábitos de leitura | Gênero | Sexo - E3-1 |
| | | Escolaridade | Ano que frequenta e turma - E3-1 |
| | | Faixa etária | Idade - E3-1 |
| | | Hábitos de leitura | E 3-5 |
| | | Percurso escolar | - Caracterização da turma E4 -2 - Quantos leem facilmente tendo em conta as exigências do programa? E 4-4 - Considera que seus alunos estão motivados para o estudo da Língua Portuguesa E4-3 Estão a adquirir hábitos de leitura? E4-5 - Considera o currículo adequado? Faria alguma mudança? E4-14 |
| | Afetos | Família | Com quem vives? E 3-2 Costumas visitar os teus avós e bisavós? E3-14 O que te ensinam? E3-15 |
| | Família | Valores | Que valores gostaria de desenvolver nos seus alunos? E4- 12 |
| | Interesses | Escola Passatempos Leitura Teatro Dança | Quais os principais interesses dos seus alunos? E4- 10 Gostas de andar na escola, porquê? E3-3 O que costumas fazer quando não estás na escola? E 3-4 |
| Leitura | Aluno do 3.º ano | Gênero | Sexo |
| | | Faixa etária | Idade |
| | | Turma | 3 turmas do 3º ano 1º Ciclo do Ensino Básico - 64 alunos |
| | | Hábitos de leitura | -Gostas de ler, achas que é importante ler? E3-5 -Onde e quando costumas ler? E3-6 |

| Conceito | Dimensões | Componentes | Indicadores |
|----------|-------------------------------------|--------------------|--|
| | | | -Que livro (s) mais gostaste de ler? E3-7 -O que te leva a escolher um livro? E3-8 -Considera que estão a adquirir hábitos de leitura? E 4-5 -Gostas que te contem histórias? Alguém te lê histórias? Quem? E3-11 |
| | Pais | Hábitos de leitura | -Os teus pais leem diariamente? E3-9; - Costumam ler para ti? Alguém te conta histórias? E3-11 -Qual a profissão dos teus pais? E3-10 |
| | Professores dos alunos do 3º ano | Hábitos de leitura | -Considera que os seus alunos estão a adquirir progressivamente hábitos de leitura? E4-5 -Na sua opinião, os alunos do 1º ciclo leem mais ou menos do que no seu tempo? Porquê? E4-7 -Na sua opinião, o que contribuiria para que os seus alunos lessem mais? E4-8 -Considera importante a leitura de histórias às crianças? Porquê? E4-9 |
| | Idosos | Hábitos de leitura | -Gosta de ler, costuma ler, que tipo de livros? (Revistas, jornais, romance...) E1-16; E1-17; E2- 18 -Considera a leitura importante, porquê? E1-18; -Costuma ler para crianças da sua família ou outras? E1-19 -Considera importante ler histórias para os mais pequenos? E1-20 |
| | Adultos, animadores e colaboradores | Hábitos de leitura | Costuma ler? Considera a leitura importante? Porquê? E2- 15; E2- 16 |

Anexo 4 – Inquérito aos alunos

O presente inquérito tem por objetivo avaliar a atividade desenvolvida na **Biblioteca Escolar Visconde de Salreu**, dirigida pela Professora Bibliotecária e Mestranda Isabel Valente, no âmbito da dissertação “**A Biblioteca Escolar: um projeto de leitura e saberes intergeracional**”, do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, sob a orientação da Doutora Sónia Estrela.

Esta atividade tem como objetivo a promoção da leitura e de saberes intergeracionais na Biblioteca escolar.

O inquérito é anónimo e servirá para a recolha de dados para a redação da dissertação de Mestrado.

Sessão n.º ____

Data ____ de _____ de 2015

Turma ____

1. Gostaste da atividade?

Gostei muito ☐ Gostei ☐ Gostei pouco ☐ Não gostei ☐

2. Achaste o assunto:

Muito interessante ☐ Interessante ☐ Pouco interessante ☐ Nada interessante ☐

3. Esta atividade motivou-te para a leitura?

Motivou muito ☐ Motivou ☐ Motivou pouco ☐ Não motivou ☐

4. Concordas que esta atividade te permitiu conhecer melhor os mais idosos e a querer conviver mais com eles?

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Concordo pouco ☐ Não concordo ☐

5. Na tua opinião, esta atividade decorreu:

Muito bem ☐ Bem ☐ Razoavelmente ☐ Mal ☐

6. Concordas que biblioteca foi um lugar apropriado para esta atividade?

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Concordo pouco ☐ Não concordo ☐

7- Queres apresentar sugestões para que as sessões sejam melhores?

Não ☐

Sim ☐ Quais?

Anexo 5 – Inquérito aos utentes do Lar de idosos/ Centro de Dia

O presente inquérito tem por objetivo avaliar a atividade desenvolvida na **Biblioteca Escolar Visconde de Salreu**, dirigida pela Professora Bibliotecária e Mestranda Isabel Valente, no âmbito da dissertação “**A Biblioteca Escolar: um projeto de leitura e saberes intergeracional**”, do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, sob a orientação da Doutora Sónia Estrela.

Esta atividade tem como objetivo a promoção da leitura e de saberes intergeracionais na biblioteca escolar.

O inquérito é anónimo e servirá para a recolha de dados para a redação da dissertação de Mestrado.

Sessão n.º ____

Data ____ de ____ de 2015

Turma ____

1. Como avalia a sessão?

Muito interessante ☐ Interessante ☐ Pouco interessante ☐ Nada interessante ☐

2. Concorda que esta atividade motivou os alunos para a leitura?

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Concordo pouco ☐ Não concordo ☐

3. Concorda que esta atividade promoveu e defendeu valores importantes como o respeito e a solidariedade?

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Concordo pouco ☐ Não concordo ☐

4. Concorda que esta atividade possibilitou o diálogo e convívio agradável entre idosos e crianças?

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Concordo pouco ☐ Não concordo ☐

5. Na sua opinião esta atividade decorreu:

Muito bem ☐ Bem ☐ Razoavelmente ☐ Mal ☐

6. Concorda que a biblioteca foi o lugar apropriado para esta atividade?

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Concordo pouco ☐ Não concordo ☐

7- Quer apresentar sugestões/ comentários que considere importantes?

Não tenho sugestões ☐

Tenho sugestões/ comentários ☐ Quais? _____

Anexo 6 – Autorização da Direção da Escola

Agrupamento de Escolas de Estarreja

Mestranda: Isabel de Oliveira Mendes Valente

Professora Bibliotecária

Escola prof. Dr. Egas Moniz

Assunto: Pedido de autorização da Direção para a recolha de dados, através de entrevistas e inquéritos junto de crianças, do 3º ano, do 1º Ciclo, do centro Escolar Visconde de Salreu, por motivo de dissertação de mestrado.

Exmo. Sr. Diretor:

Na sociedade atual, em que as mutações se sucedem a ritmo acelerado, em que o fenómeno da globalização requiere dos cidadãos uma atualização constante, passando esta inevitavelmente pela promoção da leitura em diferentes suportes, ao longo da vida, os desafios às bibliotecas são constantes. Tais desafios exigem do professor bibliotecário atualização e desenvolvimento de competências diversificadas. Por este motivo enveredei pelo Mestrado em “Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares”, na Universidade de Aveiro.

Encontrando-me no 2º ano, tendo concluído a parte curricular, solicito a sua autorização para desenvolver um projeto de investigação-ação, junto de algumas turmas do 1º ciclo (nomeadamente 3ºano, no Complexo Escolar Visconde de Salreu), sobre o tema “A Biblioteca Escolar, um laboratório experimental e difusor da leitura e de saberes: um projeto intergeracional”.

Numa sociedade em que é patente uma dicotomia cada vez maior entre gerações, em que os idosos são cada vez mais votados à solidão e abandono, a Biblioteca Escolar seria o espaço catalisador no desenvolvimento de atividades diversificadas de leitura, promoção de saberes e valores, em que idosos tomariam parte ativa.

Agradeço a sua deferência e peço a sua aprovação para a realização de atividades que envolvam um grupo de idosos e a recolha de dados que possibilitem este estudo, através de observação direta no decorrer das atividades, entrevistas e inquéritos em que o anonimato dos sujeitos observados é assegurado, sem que este projeto interfira no funcionamento normal das atividades da escola.

Grata pela atenção, aguardo parecer favorável.

A docente

Isabel Valente

Estarreja, 4 de Fevereiro de 2015

Agradeço a sua deferência e peço a sua aprovação para a realização de atividades que envolvam um grupo de idosos e a recolha de dados que possibilitem este estudo, através de observação direta no decorrer das atividades, entrevistas e inquéritos em que o anonimato dos sujeitos observados é assegurado, sem que este projeto interfira no funcionamento normal das atividades da escola.

Anexo 7 – Pedido de autorização aos Encarregados de educação

A Professora Isabel de Oliveira Mendes Valente solicita a vossa excelência a **permissão** para a **realização de uma entrevista e de inquéritos** junto do seu **educando**, sobre leitura, biblioteca escolar e relações intergeracionais, com o objetivo de recolha de dados para a elaboração da dissertação intitulada “**A Biblioteca Escolar: um projeto de leitura e saberes intergeracional**”, no âmbito do Mestrado em *Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares*, da Universidade de Aveiro sob orientação da Doutora Sónia Estrela. O projeto a desenvolver pretende dinamizar atividades de promoção da leitura e de saberes intergeracionais, envolvendo os alunos do 3º ano, do 1º Ciclo do Centro Escolar Visconde de Salreu e os idosos do Lar/Centro de dia de Avanca.

Todas as respostas são anónimas, confidenciais e servirão somente para a recolha de dados para a redação da dissertação de Mestrado.

Autorizo ☐

Não autorizo ☐

Nome do aluno: _____ Turma: _____

Assinatura do Encarregado de educação: _____

Salreu, 7 de janeiro de 2015

Anexo 8 – Guião de Entrevista Semiestruturada aos utentes do lar/ Centro de dia

Esta entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação “**A Biblioteca Escolar: um projeto de leitura e saberes intergeracional**”, no âmbito do Mestrado em *Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares*, da Universidade de Aveiro.

Todas as respostas são anónimas e servirão apenas e somente para redação da referida.

Este projeto pretende dinamizar atividades de promoção da leitura junto dos alunos do 3º ano, do 1º Ciclo e idosos, na promoção da leitura e de saberes intergeracionais. Gostaríamos de saber qual a sua opinião acerca deste projeto.

- 1- Idade? Género?
- 2- Qual era a sua profissão?
- 3- Qual a sua habilitação?
- 4- Que idade tinha quando se reformou?
- 5- Tem cônjuge? Com que idade se casou?
- 6- Tem filhos?
- 7- Gosta de estar reformada(o)? Fez planos de vida para a reforma?
- 8- O que gosta de fazer?
- 9- O que menos gosta (ou o lhe causa aborrecimento)?
- 10- Indique três qualidades que mais admira em si.
- 11- Tem mais amigos agora ou antes de se reformar?
- 12- As pessoas continuam a tratá-la da mesma maneira?
- 13- Que problemas sente como idoso?
- 14- Sente-se bem na sua idade?
- 15- Com que idade se sente?
- 16- Gosta de ler? Costuma ler?
- 17- Que tipo de livros?
- 18- Considera a leitura importante? Porquê?

- 19- Costuma ler para as crianças da sua família ou outras? Se não, qual a causa?
- 20- Considera importante ler histórias para os mais pequenos? Porquê?
- 21- Na sua opinião é importante o convívio entre gerações? Porquê?
- 22- Considera que as crianças poderiam aprender com os idosos? Se sim o quê?
- 23- E os idosos, o que poderiam aprender com as crianças?
- 24- Considera importante que as escolas tenham bibliotecas? Porquê?
- 25- Costuma frequentar alguma biblioteca? Porquê?
- 26- Como se sente junto das crianças?
- 27- Gostaria de fazer atividades para crianças na biblioteca de uma escola?
- Se sim: Quais?

Anexo 9 – Guião de Entrevista Semiestruturada aos colaboradores do lar/ Centro de dia

Esta entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma dissertação no âmbito do Mestrado em *Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares*, da Universidade de Aveiro, sobre o tema: “**A Biblioteca Escolar: um projeto de leitura e saberes intergeracional**”. As respostas são **anónimas** e servirão apenas para tratamento de dados do Relatório Final de Mestrado.

A Biblioteca Escolar da Escola Básica Visconde de Salreu pretende dinamizar atividades de promoção da leitura que visam envolver alunos do 3º ano, do 1º Ciclo e idosos, na promoção da leitura e de saberes. Gostaríamos de saber qual a sua opinião acerca deste projeto.

- 1- Idade? Género?
- 2- Que atividade(s) está a desempenhar no Lar /Centro de Dia de Avanca?
- 3- O que o motivou a trabalhar com idosos?
- 4- Quais os maiores problemas que sente neste trabalho?
- 5- Que realizações/ alegrias já sentiu neste trabalho?
- 6- Que motivos levaram os idosos a optar por um lar lar/centro de dia?
- 7- Os idosos têm tido acompanhamento familiar? São visitados pelos familiares?
- 8- Quais os maiores problemas e limitações dos idosos com quem trabalha?
- 9- Como lidam eles com estes problemas?
- 10- O que mais gostam de fazer?
- 11- O que os aborrece?
- 12- Considera importante o convívio intergeracional? Porquê?
- 13- Na sua opinião, o que podem aprender os mais novos com os mais velhos?
- 14- Considera que os mais velhos podem aprender com os mais novos?
Exemplifique.
- 15- Costuma ler?
- 16- Considera importante ler? Porquê?
- 17- Considera que seria viável um trabalho dos idosos com crianças, contando histórias, por exemplo?
- 18- Existem idosos no vosso lar que costumam ler?

Anexo 10 – Guião de Entrevista Semiestruturada aos alunos

Esta entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação “**A Biblioteca Escolar: um projeto de leitura e saberes intergeracional**”, no âmbito do Mestrado em *Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares*, da Universidade de Aveiro.

Todas as respostas são anónimas e servirão apenas e somente para redação da referida dissertação.

Este projeto pretende dinamizar atividades de promoção da leitura junto dos alunos do 3º ano, do 1º Ciclo e idosos, na promoção da leitura e de saberes intergeracionais. Gostaríamos de saber qual a tua opinião acerca deste projeto.

1. Que idade tens? Género? Ano e turma?
2. Com quem vives?
3. Gostas de andar na escola? Porquê?
4. O que costumas fazer quando não estás na escola?
5. Gostas de ler? Achas que é importante ler? Porquê? (Se não gostas, por quê)?
6. Onde e quando costumas ler? Lês sozinho ou acompanhado?
7. Que livro(s) mais gostaste de ler? Porquê?
8. O que te leva a escolher um livro? (A capa bonita, as ilustrações do livro, a história em si o tamanho, a publicidade na televisão ou outro meio, o tema, um amigo leu-o e gostou, outro ...).
9. Os teus pais leem diariamente?
10. Qual é a profissão dos teus pais?
11. Gostas que te contem ou leiam histórias? Alguém te conta ou lê histórias? Quem?
12. Gostas de pessoas mais velhas? E de idosos? Porquê?
13. Tens amigos idosos?
14. Costumas visitar os teus avós e bisavós?
15. Achas que aprendes muito com os teus avós e bisavós? O que te ensinam?
16. Gostarias que pessoas idosas te lessem ou contassem histórias?
17. Consideras importante a biblioteca na tua escola? Porquê?
18. Costumas ir à biblioteca da tua escola com frequência? Se sim para quê?/Se não porquê?

Anexo 11 – Guião de Entrevista Semiestruturada aos professores

Esta entrevista destina-se à recolha de dados para a elaboração da dissertação “**A Biblioteca Escolar: um projeto de leitura e saberes intergeracional**”, no âmbito do Mestrado em *Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares*, da Universidade de Aveiro

Todas as respostas são anónimas e servirão apenas e somente para redação da referida dissertação.

Este projeto pretende dinamizar atividades de promoção da leitura junto dos alunos do 3º ano, do 1º Ciclo e idosos, na promoção da leitura e de saberes intergeracionais. Gostaríamos de saber qual a sua opinião acerca deste projeto.

1. Professora da turma de 3º ano__ nº de alunos____
2. Caracterize genericamente a sua turma.
3. Considera que os alunos da sua turma estão motivados para o estudo da Língua Portuguesa?
4. Na sua turma, quantos alunos considera terem facilidade de leitura, tendo em conta as exigências do programa?
5. Considera que os seus alunos estão a adquirir progressivamente hábitos de leitura?
6. Indique os problemas/ satisfações que sente como professora de Língua Portuguesa.
7. Na sua opinião, os alunos do 1º Ciclo leem mais/menos do que no seu tempo? Indique as razões.
8. Na sua opinião o que contribuiria para que os seus alunos lessem mais?
9. Considera importante a leitura de histórias às crianças? Porquê?
10. Quais os principais interesses dos seus alunos? (leitura, teatro, dança, música...).
11. Os alunos da sua turma têm facilidade de relacionamento com pessoas mais velhas?
12. Na sua opinião é importante o convívio intergeracional?
13. Que valores gostaria de desenvolver nos seus alunos?
14. Considera o currículo adequado ao 3º ano? Faria alguma mudança?
15. Gostaria de ter a colaboração da Biblioteca Escolar na Promoção da Leitura?

16. Considera importante a existência e a ação da Biblioteca Escolar? Justifique.
17. Quer apresentar sugestões de atividades de promoção da leitura? Quais?

Anexo 12 – Planificação das sessões do projeto de Educação Inclusiva e Intergeracional

| Projeto: A BIBLIOTECA ESCOLAR: UM PROJETO DE LEITURA E SABERES INTERGERACIONAL | | |
|--|------------------------|--|
| Planificação | Atividades/Estratégias | Parceria: Escola Básica Prof. Dr. Egas Moniz-Avanca -Estarreja/Biblioteca Escolar do Centro Escolar Visconde de Salreu, os Idosos utentes do lar de idosos/ Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca – Estarreja. |

| Título: A BIBLIOTECA ESCOLAR: UM PROJETO INTERGERACIONAL DE LEITURA E SABERES | |
|---|---|
| Apresentação | Este projeto tem como base um conjunto de atividades promotoras da leitura e transmissão de saberes e valores intergeracionais. A Biblioteca Escolar (BE) tem a função de polo dinamizador e catalisador, na qual se realizará um trabalho colaborativo com os docentes do 3º ano de Escolaridade, do Centro Escolar Visconde de Salreu e utentes do Lar de Idosos/Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Santa Marinha de Avanca – Estarreja. Com vista à concretização dos objetivos definidos serão realizadas atividades diversificadas que descrevemos sumariamente nesta planificação. |
| Objetivos do projeto | <ul style="list-style-type: none"> - Promover nos alunos o hábito e o prazer da leitura; - Incentivar a interação entre os alunos do 3º ano 1º CEB e os idosos; - Fomentar uma prática intergeracional fundada nos valores de cumplicidade, carinho e respeito; - Desenvolver junto das crianças uma visão mais positiva dos idosos, mediante um maior conhecimento dos mesmos. - Fomentar o intercâmbio de saberes/valores através do desenvolvimento de atividades que envolvem os alunos do 1º Ciclo e os idosos; |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Promover a Biblioteca Escolar; - Desenvolver o voluntariado nos idosos. |
| Competências/ Descritores de desempenho programáticos | Irão sendo mencionados na planificação ao longo de cada sessão. |
| Público-alvo | Três turmas do 3º ano de escolaridade, 64 alunos, respetivos docentes e idosos (entre 4 e 8). |
| Duração | Uma hora por sessão, no último tempo letivo. |
| Calendarização | Todo o ano letivo – 2 sessões por mês. |
| Avaliação | Inquéritos aos utentes do lar de idosos aos alunos, aos professores das 3 turmas |
| Divulgação do trabalho | <i>Blog</i> , exposições, filmes, programas de rádio, um espetáculo de variedades. |
| Observações | A partir do tema trabalhado, o professor bibliotecário vai progressivamente sugerindo outros livros/ histórias, consoante o conhecimento que vai tendo de cada aluno e do desenvolvimento da sua competência na leitura. |
| Recursos | <p>1ª Sessão: (novembro/ dezembro) - <i>O nabo gigante</i> de Alexis Tolstoi (2007) (Livro recomendado do PNL)</p> <p>Humanos: alunos, professora da turma, professora bibliotecária.</p> |

| | |
|--------------------|---|
| Metodologia | <ul style="list-style-type: none"> ○ Resumir, em poucas palavras, o essencial do texto. ○ Relacionar intenções e emoções das personagens com finalidades da ação. • Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos. <ul style="list-style-type: none"> ○ Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor. • Apresentação da docente e discentes. • Diálogo com os alunos sobre a importância da leitura, na vida de cada um. • Os alunos ouvem e aprendem a canção “Avozinha” (cfr anexo 1). • Explicação prévia sobre o autor e a temática a apresentar. • Leitura expressiva, pela professora bibliotecária, da obra “O Nabo Gigante”, de Alexis Tolstoi. • Análise crítica do conto, realçando as personagens principais, que são idosas, a solidariedade e a valorização da figura mais pequena, personificada pelo rato. • Dramatização do texto. |
| Recursos | <p>2ª Sessão (dezembro) - Festa de Natal (Intergeracional)</p> <p>Humanos: Idosos, alunos do 3ºano, professores das turmas, alunos do clube de teatro, professora bibliotecária. Foram convidados os alunos do 4º ano, alunos com necessidades educativas especiais, num total de seis turmas.</p> <p>Objetivos</p> <p>Materiais: Videoprojetor, computador, livros, CD musical, figurinos e adereços.</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Competências/ Descritores de desempenho Programáticos</p> | <p>- Promover a Biblioteca Escolar.</p> <p>Oralidade</p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar informação essencial. ○ Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu. • <i>Produzir um discurso oral com correção.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. • <i>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Adaptar o discurso às situações de comunicação. ○ Recontar. ○ Explicar. ○ Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões. • <i>Ler em voz alta palavras e textos.</i> • <i>Ler textos diversos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler pequenos textos narrativos (...). • <i>Organizar os conhecimentos do texto.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas. |
|---|---|

| | |
|---------------------------|--|
| <p>Metodologia</p> | <ul style="list-style-type: none"> ○ Resumir, em poucas palavras, o essencial do texto. • Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo. <ul style="list-style-type: none"> ○ Formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis durante a leitura de um texto. • Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos. <ul style="list-style-type: none"> ○ Expressar de maneira apropriada uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos. ○ Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor. • Início - canção “Avozinha”. • Explicação prévia sobre o autor e a temática a apresentar, mobilizando conhecimentos prévios dos alunos. • Som de música clássica antecipando a leitura do texto. • Leitura do conto. • Interpretação do texto. • Destaque para as frases inspiradoras de amor, ternura e alegria. • Dramatização do conto pelos alunos para os idosos presentes e com os idosos. • Dança. • Avaliação final com inquéritos. |
| | <p>4ª Sessão (janeiro/ fevereiro) - A Senhora Frederica, de Heinz Hanisch.(2012)</p> |

| | |
|---------------------------|--|
| <p>Metodologia</p> | <ul style="list-style-type: none"> ○ Explicar. • <i>Ler em voz alta palavras e textos.</i> • <i>Ler textos diversos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler pequenos textos narrativos. • Apropriar-se de novos vocábulos • <i>Organizar os conhecimentos do texto.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas. ○ Referir, em poucas palavras, o essencial do texto. • <i>Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis durante a leitura de um texto. • <i>Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Expressir de maneira apropriada uma opinião crítica a respeito de um texto ○ Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor. • Início da sessão com a canção “Avozinha”; • Explicação prévia sobre o autor e a temática a apresentar, mobilizando conhecimentos dos alunos. • Som de música clássica, antecipando a leitura; |
|---------------------------|--|

| | |
|---|---|
| <p>Competências/ Descritores de desempenho Programáticos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Educação Literária EL3 • <i>Ler e ouvir ler textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ○ Ler em voz alta • <i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo. ○ Identificar, justificando, as personagens principais. ○ Recontar textos lidos. ○ Propor alternativas distintas: alterar características das personagens e mudar as ações, inserindo episódios ou mudando o desenlace. ○ Propor títulos alternativos para textos. ○ Responder, oralmente de forma completa, a questões sobre os textos. • <i>Ler para apreciar textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. • Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas. <ul style="list-style-type: none"> ○ Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação). • Explicação prévia sobre o autor e a temática; • Música clássica para introdução à leitura da história e como música de fundo da mesma (leitura efetuada pela professora |
| <p>Metodologia</p> | |

| | |
|--|---|
| | <p>bibliotecária);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise do conteúdo; • Exploração do vocabulário; • Dramatização do texto, na perspetiva da avó ainda viva e na dos animais quando se sentiram abandonados; • Avaliação. |
| <p>Recursos</p> <p>Objetivos</p> | <p>6.ª Sessão (março) - “História do cortador de pedra”, de Álvaro Magalhães (Magalhães & Faria, 2006a) – (Metas de aprendizagem/Educação literária)</p> <p>Humanos: alunos professores das turmas, Professora Bibliotecária.</p> <p>Materiais: videoprojetor, Computador, livros, CD musical, figurinos e acessórios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover nos alunos o hábito e o prazer da leitura. • Fomentar valores de respeito, cumplicidade e carinho para com os idosos. • Desenvolver uma visão positiva de respeito por si próprio e pelos outros. • Promover a Biblioteca Escolar. <p>Educação Literária</p> |

| | |
|---|---|
| <p>Competências/ Descritores de desempenho Programáticos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler e ouvir ler textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ○ Ler em voz alta ○ Ler poemas em coro ou em pequenos grupos. • <i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo. ○ Identificar, justificando, as personagens principais. ○ Recontar textos lidos. ○ Propor alternativas distintas: alterar características das personagens e mudar as ações, inserindo episódios ou mudando o desenlace. ○ Propor títulos alternativos para textos. ○ Responder, oralmente de forma completa, a questões sobre os textos. • <i>Ler para apreciar textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ○ Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas. • <i>Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação). |
|---|---|

| | |
|--------------------|--|
| Metodologia | <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos cantam “<i>Avozinha</i>”. • Explicação prévia sobre o autor e a temática, mobilizando conhecimentos prévios dos alunos. • Música clássica para introdução à leitura da história e como música de fundo da mesma (leitura efetuada por idosos). • Análise do conteúdo. • Partilha de opiniões entre crianças e idosos. • Entrevista sobre o tema, aos idosos e às crianças. • Exploração do vocabulário. • Dramatização do texto pelos alunos. • Cada aluno mima a profissão preferida. |
| Recursos | <p>7ª Sessão (março) - “Aqui sou feliz” (Intergeracional) Texto “Onde está a felicidade?”, de Álvaro Magalhães (Magalhães & Faria, 2006b) – (Metas Curriculares de Aprendizagem/Educação Literária)</p> <p>Humanos: idosos, alunos Professores das turmas, Professora Bibliotecária.</p> <p>Materiais: videoprojetor, Computador, livros, CD musical, adereços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover nos alunos o hábito e o prazer da leitura. |

| | |
|---|---|
| <p>Objetivos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a interação entre os alunos do 1º Ciclo e os idosos. • Fomentar uma prática intergeracional, alicerçada em valores de respeito, cumplicidade e carinho. • Desenvolver uma nova visão positiva dos idosos junto dos mais novos. • Fomentar o Intercâmbio de saberes/valores através do desenvolvimento de atividades que envolvem os alunos do 1º Ciclo e os idosos. • Promover a Biblioteca Escolar. |
| <p>Competências/ Descritores de desempenho Programáticos</p> | <p>Educação Literária EL</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler e ouvir ler textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ○ Ler em voz alta. • <i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo. ○ Identificar, justificando, as personagens principais (...). ○ Recontar textos lidos. ○ Propor alternativas distintas: alterar características das personagens e mudar as ações, inserindo episódios ou mudando o desenlace. ○ Propor títulos alternativos para textos. |

| | |
|---------------------------|--|
| <p>Metodologia</p> | <ul style="list-style-type: none"> ○ Interpretar sentidos da linguagem figurada. ○ Responder, oralmente de forma completa, a questões sobre os textos. • <i>Ler para apreciar textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ○ Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas. • <i>Dizer em termos pessoais e criativos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação). • Canção “Avozinha”. • Explicação prévia sobre o autor e a temática, mobilizando conhecimentos prévios dos alunos. • Música clássica para introdução à leitura da história e como música de fundo da mesma (Leitura efetuada por idosos). • Análise do conteúdo. • Partilha de opiniões entre crianças e idosos. • Entrevista sobre o tema, aos idosos e às crianças, fomentando o diálogo intergeracional. • Avaliação da atividade. |
| | <p>8ª Sessão (abril): “Poeta aos 8 e aos 80” (Intergeracional) – Sessão de Poesia – (Metas Curriculares de Aprendizagem/Educação Literária)</p> <p>“Poemas de mentira e da verdade” de Luísa Ducla Soares (Soares & Inácio, 2005) e “Fadas Verdes” de Matilde Rosa Araújo</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>(Araújo & Bacelar, 2007) - (Metas Curriculares de Aprendizagem/Educação Literária)</p> <p>Recursos</p> <p>Humanos: Idosos, alunos, professores das turmas, professora Bibliotecária.</p> <p>Materiais: Videoprojetor, Computador, livros, CD musical, adereços.</p> <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover nos alunos o hábito e o prazer da leitura. • Incentivar a interação entre os alunos do 1º ciclo e os idosos. • Fomentar uma prática intergeracional fundada em valores como o respeito, cumplicidade e carinho. • Desenvolver uma visão positiva dos idosos junto dos mais novos. • Fomentar o Intercâmbio de saberes/valores através do desenvolvimento de atividades que envolvem os alunos do 1º Ciclo e os idosos. • Promover a Biblioteca Escolar. • Educação Literária EL3 • <i>Ler e ouvir ler textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ○ Ler em voz alta ○ Ler poemas em coro ou em pequenos grupos. |
|--|--|

| | |
|---|--|
| <p>Competências/ Descritores de desempenho Programáticos</p> <p>Metodologia</p> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Reconhecer regularidades versificatórias (rima, sonoridades, cadência). ○ Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo. ○ Identificar, justificando, as personagens principais. ○ Interpretar sentidos da linguagem figurada. ○ Responder, oralmente de forma completa, a questões sobre os textos. • <i>Ler para apreciar textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ○ Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas. ○ Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas. ○ Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação). <ul style="list-style-type: none"> • Início da sessão com a canção “Avozinha “ • Aprendizagem da canção “Rimas”(Anexo XIII). • Apresentação das autoras Luísa Ducla Soares e Matilde Rosa Araújo. • Leitura e declamação dramatizada de alguns poemas por alguns idosos e pelas crianças alternadamente, ao som da música, primeiro introdutória e depois como fundo. • Análise da estrutura do texto poético e do conteúdo. |
|---|--|

| | |
|-----------------------------|--|
| <p>programáticos</p> | <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler em voz alta • <i>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo. ○ Identificar, justificando, as personagens principais. ○ Recontar textos lidos. ○ Responder, oralmente de forma completa, a questões sobre os textos. • <i>Ler para apreciar textos literários.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular. ○ Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas. ○ Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação). |
| <p>Metodologia</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Canção “Avozinha,” • Introdução ao autor e à temática a abordar; • Leitura do texto, pelos idosos com música de fundo; • Exploração do texto a nível de lugares, ação, personagens e interação; • Dramatização do texto; • Educação financeira em forma de debate: O que farias se te dessem vinte euros? |

| | |
|--|--|
| | <p>10.ª Sessão (maio) – Intergeracional “Eu quero um amigo” Tony Ross (2005)PNL</p> <p>Recursos</p> <p>Humanos: alunos, idosos, professores das turmas, professora bibliotecária.</p> <p>Materiais: videoprojetor, computador, livros, CD musical, adereços.</p> <p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover nos alunos o hábito e o prazer da leitura; • Incentivar a interação entre os alunos do 1º Ciclo e os idosos; • Fomentar uma prática intergeracional, com valores de respeito, cumplicidade e carinho; • Desenvolver uma nova visão dos idosos junto dos mais novos; • Fomentar o Intercâmbio de saberes/valores através do desenvolvimento de atividades que envolvem os alunos do 1º Ciclo e os idosos; • Promover a Biblioteca Escolar. <p>Competências / descritores de desempenho</p> <p>Oralidade</p> <p><i>Escutar para aprender e construir conhecimentos.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ . Identificar informação essencial. ○ . Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu. |
|--|--|

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Produzir um discurso oral com correção.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. • <i>Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Adaptar o discurso às situações de comunicação. ○ Recontar. ○ Explicar. ○ Desempenhar papéis específicos em atividades de expressão orientada, respeitando o tema, retomando o assunto e justificando opiniões. • <i>Ler em voz alta palavras e textos.</i> • <i>Ler textos diversos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ler pequenos textos narrativos. • <i>Organizar os conhecimentos do texto.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas. ○ Referir, em poucas palavras, o essencial do texto. • <i>Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Expressar de maneira apropriada uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos. ○ Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor. |
|--|---|

| | |
|--------------------|---|
| Metodologia | <ul style="list-style-type: none"> • Início da sessão: canção “Avozinha”; • Introdução ao autor e à temática a abordar, tendo em conta os conhecimentos prévios dos alunos; • Aprendizagem da canção “Eternamente amigos” de Marta Peneda • Leitura do texto com música de fundo; • Exploração dos textos a nível de lugares, ação, personagens e as suas formas de agir; • Dramatização do texto; • Avaliação do projeto; • Canção “<i>Eternamente amigos</i>” para despedida. |
|--------------------|---|

Anexo 13 – Resultados das entrevistas realizadas aos alunos do 3º ano

1. Caracterização do aluno (idade/Género/Ano e turma)

| Idade | Nº de alunos | Género | Nº de alunos | Ano/turma | Nº de alunos |
|-------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| 8 | 11 | Feminino | 11 | 3º G | 8 |
| 9 | 10 | | | | |
| 10 | 1 | Masculino | 11 | 3º H | 7 |
| | | | | 3º I | 7 |

2. Com quem vives?

| Respostas | Nº de alunos |
|---|--------------|
| Com os pais | 8 |
| Com os pais e irmão(s) | 8 |
| Com a minha mãe (pais separados) | 3 |
| Com o meu pai | 1 |
| Com os meus pais, minha irmã e a minha avó | 1 |
| Com a minha mãe, meu avô e minha avó - os meus pais estão separados | 1 |

3. Gostas de andar na escola? Porquê?

| Respostas | Nº de respostas |
|--|-----------------|
| Sim | 21 |
| Não, porque é aborrecido e uma seca | 1 |
| Razões | |
| Aprendo muitas coisas /coisas novas | 17 |
| Brinco com os amigos/conheço novos amigos | 4 |
| Na escola temos atividades interessantes e aprendemos melhor | 2 |
| Estudamos | 2 |
| É divertido | 2 |

| | |
|--|---|
| Melhoramos a leitura e a letra, aprendo a ler e a escrever | 2 |
| Gosto dos intervalos | 1 |
| Gosto de aprender e da professora | 1 |

4. O que costumás fazer quando não estás na escola?

| Respostas | Nº de respostas |
|--|-----------------|
| Brinco | 17 |
| Faço os trabalhos de casa | 8 |
| Estudo | 7 |
| Jogo no tablet/ computador... | 5 |
| Vejo televisão | 4 |
| Ajudar a minha família | 2 |
| Passeio | 2 |
| Leio | 1 |
| Costumo ir visitar os meus avós e tios | 1 |
| Relaxo | 1 |

5. Gostas de ler? Achas que é importante ler? Porquê? (Se não gostas, porquê)?

| Respostas | Nº de alunos |
|---|--------------|
| Gosto de ler | 20 |
| Adoro ler | 1 |
| Mais ou menos, mas ler é muito importante na nossa vida | 1 |
| | |
| É importante ler | 21 |
| É muito importante ler | 1 |
| Razões | |
| Ler é importante para aprender /coisas novas | 4 |
| Ler ajuda a ler melhor/ mais rápido | 4 |
| Aprendemos a falar melhor | 3 |
| É muito divertido, ler é agradável | 2 |

| | |
|---|---|
| Podemos aprender palavras novas | 2 |
| Para dar menos erros/ escrever melhor | 2 |
| Posso imaginar noutro mundo qualquer | 1 |
| Adoro, faz bem e eu quando estou a ler sinto-me feliz | 1 |
| Se nós não lermos não fazemos nada na nossa vida | 1 |
| Desenvolve o nosso cérebro | 1 |
| Dá-nos imaginação | 1 |

6. Onde e quando costumás ler? Lês sozinho ou acompanhado?

| Onde | Nº de alunos | Quando | Nº de alunos | Com quem? | Nº de alunos |
|---------------------|--------------|------------------|--------------|---|--------------|
| Em casa e na escola | 9 | À noite | 9 | Sozinho | 10 |
| No quarto | 4 | Ao longo do dia | 5 | Às vezes acompanhado, às vezes sozinho | 5 |
| Na escola | 3 | À tarde | 3 | Acompanhado | 3 |
| Na biblioteca | 3 | Ao fim de semana | 3 | Não respondeu | 2 |
| Em casa | 2 | Não respondeu | 2 | Com a minha avó | 1 |
| Não respondeu | 1 | | | Sozinho e depois digo ao meu pai o que li | 1 |

7. Que livro(s) mais gostaste de ler? Porquê?

| Respostas | Nº de alunos |
|---|--------------|
| Livros de animais, têm mais diversão e aventura | 3 |
| Banda desenhada, porque são ilustrados/ interessantes/ divertidos | 2 |
| Livros de princesas, dão-me mais imaginação | 2 |
| Aventuras, porque são interessantes, Aventuras com 16 ou 18 capítulos, cada um com um desenho | 2 |
| Poemas: Poemas de Mentir e da Verdade | 1 |
| Gosto de ler livros de animação | 1 |
| Muitos, aventuras, histórias | 1 |

| | |
|--|---|
| Adivinhas | 1 |
| Histórias de fantasia porque são divertidos e interessantes | 1 |
| | |
| Exemplos | |
| “Tarzan”, porque é muito divertido | 2 |
| O cão e o gato, porque foi engraçado | 1 |
| Gostei de ler “ Os três porquinhos, porque foi divertido | 1 |
| “O livro da selva” e “Foguetões espaciais”, porque são muito divertidos | 1 |
| “Aladin”, por causa da princesa | 1 |
| As aventuras da Violeta | 1 |
| Gostei do livro chamado Pinóquio | 1 |
| “Harry Potter,” porque tem magia | 1 |
| O Memo, o Ratattui | 1 |
| Gostei de ler “Contos para rir, porque me faz rir | 1 |
| “A lei do mais forte, porque tem ação | 1 |
| “Diac não é um monstro”(Os irmãos não gostavam dele, mas depois já gostavam) | 1 |

8. O que te leva a escolher um livro?

| Respostas | Nº de respostas |
|------------------------------------|------------------------|
| A capa | 8 |
| A história em si | 7 |
| Ilustrações | 7 |
| A publicidade na televisão | 5 |
| O título/tema | 4 |
| Porque um amigo meu leu-o e gostou | 3 |
| O tamanho | 1 |
| A imaginação | 1 |

9. Os teus pais leem diariamente?

| Respostas | Nº de alunos |
|--|---------------------|
| Às vezes | 15 |
| Não leem nada | 5 |
| Leem diariamente jornais | 1 |
| Os meus pais leem diariamente livros de banda desenhada e fantasia | 1 |
| Comentários | |
| Uma vez por semana, o correio/jornal | 3 |
| Não leem, não têm tempo | 2 |
| Leem 2 vezes por semana | 1 |
| Leem ao Sábado comigo | 1 |
| Mensalmente, livros | 1 |
| Às vezes leem livros e revistas | 1 |
| Às vezes para eu adormecer | 1 |
| Às vezes leem livros | 1 |
| Não leem, não têm livros | 1 |
| Não sabem ler | 1 |

10. Qual é a profissão dos teus pais?

| Profissão da mãe | Nº de alunos | Profissão do pai | Nº de alunos |
|-------------------------------|---------------------|----------------------------------|---------------------|
| Padeira | 1 | Camionista | 4 |
| Cozinheira | 1 | Empregado fabril | 3 |
| Enfermeira | 1 | Polícia | 2 |
| Doméstica | 4 | Serralheiro | 1 |
| Funcionária num lar de idosos | 2 | Mergulhador | 1 |
| Secretária | 1 | Planificador de produção | 1 |
| Contabilista | 1 | Contabilista | 1 |
| Auxiliar numa creche | 1 | Engenheiro eletrotécnico | 1 |
| Empregada fabril | 1 | Manobrador de máquinas e camiões | 1 |
| Trabalha num restaurante | 1 | padeiro | 1 |
| Talhante | 1 | Escriturário | 1 |

| | | | |
|---------------------------|---|------------------|---|
| Empregada de mesa | 1 | Eletricista | 1 |
| Operadora de caixa | 1 | Construtor civil | 1 |
| Trabalha num supermercado | 1 | Desenhador | 1 |
| Operária fabril | 1 | Carpinteiro | 1 |
| Empregada de limpeza | 1 | Comerciante | 1 |
| Desempregada | 1 | | |
| Não responde | 1 | | |

11. Gostas que te contem ou leiam histórias? Alguém te conta ou lê histórias? Quem?

| Respostas | Nº de alunos |
|--|---------------------|
| Sim, gosto que me contem/leiam histórias | 20 |
| Gosto muito | 1 |
| Não gosto que me leiam histórias | 1 |
| A minha mãe conta-me histórias | 6 |
| Ninguém me lê/conta histórias | 4 |
| O meu pai conta-me histórias | 3 |
| Só de vez em quando me contam histórias/poucas vezes | 2 |
| A minha mãe conta-me histórias diariamente | 1 |
| O meu pai e a minha mãe contam-me histórias | 2 |
| A minha professora conta-me histórias | 2 |
| A minha avó conta-me histórias | 1 |
| Ninguém me conta histórias, gosto mais de ler eu para compreender a história | 1 |
| Comentários | |
| A minha mãe conta-me histórias quando eu tenho sonhos maus | 1 |
| O meu pai conta-me histórias para me ajudar a adormecer | 1 |

12. Gostas de pessoas mais velhas? E de idosos? Porquê?

| Respostas | Nº de alunos |
|------------------|---------------------|
| | |

| | |
|---|----|
| Sim, gosto de pessoas mais velhas | 22 |
| Gosto de idosos | 22 |
| Razões | |
| Porque eles gostam de nós também e são amigos. As pessoas mais velhas e idosas são importantes e amigos. | 5 |
| Sim, sim, sempre gostei, são muito adoráveis e precisam de ajuda, são queridos | 3 |
| Gosto de idosos, porque eles contam histórias que já aconteceram antigamente/falam dos seus antepassados, são um livro de contos. | 3 |
| Porque me ensinam coisas que nunca aprendi, podemos aprender com eles, porque já tiveram muito tempo de vida | 3 |
| Dão-me mimos e carinho | 2 |
| Sim, parece que eles dão-me mais atenção, são pessoas calmas | 2 |
| São muito divertidos/fazem-me rir | 2 |
| Não indicaram a razão | 2 |

13. Tens amigos idosos?

| Respostas | Nº de alunos |
|--|---------------------|
| Sim | 16 |
| Tenho muitos | 4 |
| Sim, tantos! | 2 |
| Tenho 2 amigos, as minhas avós/avôs idosos | 3 |
| Tenho amigos idosos, Os meus 3 avós | 2 |
| Tenho 4 amigos idosos que são os meus avós | 2 |
| Tenho 5 amigos idosos | 2 |
| Sim, muitos, milhões, um dos meus avós faleceu, mas conta | 1 |
| Tenho 4: 3 avós e uma amiga deles | 1 |
| Sim, são os meus idosos | 1 |
| Tenho 4 amigos idosos e os que vêm aqui, às sessões | 1 |
| Sim, porque quando eu vou com a minha mãe ao trabalho eu faço um amigo idoso | 1 |

| | |
|---|---|
| Gosto de idosos, porque sabem muitas coisas | 1 |
| Sim, são amigos e agradáveis | 1 |

14. Costumas visitar os teus avós e bisavós?

| Respostas | Nº de alunos |
|---|--------------|
| Sim, muitas vezes | 8 |
| Diariamente | 3 |
| Às vezes/ de vez em quando, vivem longe | 3 |
| Eles vivem comigo | 2 |
| Quase diariamente, quando a minha mãe vai para o trabalho | 1 |
| Sim, porque são especiais | 1 |
| Uma vez por semana | 1 |
| De 15 em 15 dias | 1 |
| Todos os meses | 1 |
| Num dia de sol e bom tempo, porque moram longe | 1 |

15. Achas que aprendes muito com os teus avós e bisavós? O que te ensinam?

| Respostas | Nº de respostas |
|---|-----------------|
| Sim, aprendo muito | 20 |
| Não aprendo, porque eles já estiveram na escola há tantos anos! | 1 |
| Não tenho avós | 1 |
| O que te ensinam? | |
| A fazer o que devo, ajudar a minha família e os outros, A ser bem-educada e trabalhadora. Ensinam-me a ser amigo, a não chamar nomes feios, ter carinho e amar os outros, ensinam-me a portar-me bem/ não fazer asneiras, que devemos ajudar pessoas velhas a levar materiais pesados | 6 |
| Ensinam-se a ler, a escrever, as contas, atabuada, a pronunciar palavras e ensinam-me as cópias | 6 |
| Ensinam-me muitos provérbios antigos e coisas antigas | 5 |
| Na agricultura | 3 |
| Ensinam-me coisas novas, contam coisas muito importantes, sabem mais do que eu | 3 |

| | |
|--|---|
| Dão-me conselhos, a não ter medo | 2 |
| Ter cuidado com os animais, ensina-me a dar de comer ao cão dela | 2 |
| Ensinam-me as leis da vida e os perigos | 1 |
| Cantigas | 1 |
| A fazer comer | 1 |
| A contar histórias etc. | 1 |
| Às vezes sou eu que dou conselhos | 1 |

16. Gostarias que pessoas idosas te lessem ou contassem histórias?

| Respostas | Nº de alunos |
|---|---------------------|
| Sim, eu gostaria | 16 |
| Sim, adorava/ Agradava-me muito | 5 |
| Sempre adorei | 1 |
| Razões | |
| gosto de histórias | 2 |
| gosto de ouvir a voz deles/ pela sua voz | 2 |
| porque são agradáveis e interessantes e sabem muitas coisas que não sabemos | 2 |
| porque eles leem com entoação, porque para mim são muito bons leitores | 2 |
| porque gostei da história com os idosos | 1 |
| porque ninguém me lê uma história | 1 |

17. Consideras importante a biblioteca na tua escola? Porquê?

| Respostas | Nº de respostas |
|---|------------------------|
| Sim, é importante | 22 |
| Porque lá podemos ler livros, tem muitos livros, podemos requisitar livros | 12 |
| Porque posso ver filmes | 7 |
| É especial, porque é um lugar silencioso, um sítio agradável | 3 |
| Com os livros podemos descobrir coisas novas, os livros são muito importantes | 3 |

| | |
|--|---|
| Para ler muito bem | 2 |
| Sem a biblioteca não teríamos histórias para ler | 1 |
| É fundamental | 1 |
| Tem coisas novas para conhecermos | 1 |
| Temos atividades, | 1 |
| Porque uma professora conta-nos histórias | 1 |
| Sim, porque aprendemos sempre um tema diferente | 1 |
| Para fazer trabalhos | 1 |
| Porque podemos ir para o computador | 1 |

18. Costumas ir à biblioteca da tua escola com frequência? Se sim para quê?/Se não porquê?

| Respostas | Nº de respostas |
|--|------------------------|
| Sim, costumo ir à biblioteca | 15 |
| Para ler histórias/livros, ouvir ler | 10 |
| Ver um filme | 10 |
| Às vezes, às vezes, porque está sempre muita gente | 6 |
| Para requisitar livros | 3 |
| Fazer trabalhos | 2 |
| Gosto de ir lá/ porque ensina | 2 |
| Não costumo, porque não almoço na escola | 1 |
| Fazer teatro | 1 |
| Atividades | 1 |
| Tenho aula de xadrez | 1 |

Anexo 14 – Resultados da entrevista realizada aos Idosos

1- Idade e Género

| 1-Idade | Nº de respostas (idosos) | 2-Género | Nº de respostas (idosos) |
|---------|--------------------------|-----------|--------------------------|
| 65-75 | 8 | Feminino | 13 |
| 76-85 | 3 | | |
| 86-95 | 4 | Masculino | 2 |

2- Qual era a sua profissão?

| Respostas | Nº de respostas |
|---|-----------------|
| Doméstica | 4 |
| Trabalho na agricultura | 4 |
| Empregada de limpeza | 2 |
| Professoras | 2 |
| Comércio, encarregada | 1 |
| Servente de pedreiro | 1 |
| Padeira, Empregada na Nestlé, Contínua na Escola, tive diversas profissões. | 1 |
| Outras respostas de interesse: | |
| Criei uma sobrinha e mais 2 crianças, mas uma morreu nova. | 1 |

3- Qual a sua habilitação?

| Respostas | Nº de Respostas |
|---------------------|-----------------|
| 3ª Classe | 8 |
| Não sabe ler | 2 |
| 4ª classe | 2 |
| 2ª classe | 1 |
| Escola de Música | 1 |
| 12º ano | 1 |
| Comentários: | |

| | |
|---|---|
| Não sei ler, a minha família era numerosa e éramos muito pobres. | 1 |
| Eu nunca quis aprender a ler. | 1 |
| Tenho 11 irmãos e estudei num instituto de freiras. Fui para os EUA onde dirigi uma escola. Estive nos EUA desde 1979 a 2012. | 1 |

4- Que idade tinha quando se reformou? Fez planos de reforma?

| Respostas | Nº de Respostas |
|---|-----------------|
| Idade de reforma: | |
| 65 | 5 |
| 62 | 2 |
| Reformei- me antes, porque fiquei com problemas de coluna, devido a um acidente | 1 |
| 36 anos, por motivo de acidente grave. | 1 |
| 58 ou 60 (por ter problemas de coração) | 1 |
| Não sei / | 1 |
| Não recebo reforma, mas descontei e recebo pensão de viuvez | 1 |
| 63 | 1 |
| 66 | 1 |
| 68 anos | 1 |
| Comentários: Gostaria de arranjar namorado, mas não tenho visto nada de jeito | 1 |

5- Tem conjugue? Que idade tinha quando casou?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|-----------------|
| O conjugue morreu | 11 |
| Não casou | 3 |
| 19 a 22 anos | 4 |
| 24 e 26 anos | 3 |
| 27 e 30 anos | 3 |
| 13 anos (disse que tinha 14, para poder casar). Engravidei e fui | |

| | |
|---|---|
| posta fora de casa. Nunca se deve por um filho fora de casa, sofri muito. | 1 |
| 42 ou 43 anos (sou divorciado) | 1 |

6- Tem filhos?

| Respostas | Nº de Respostas |
|---|-----------------|
| Não tenho filhos | 6 |
| 3 filhos | 3 |
| 2 filhos | 2 |
| 4 filhos | 2 |
| 1 filho | 1 |
| 8 filhos | 1 |
| Comentários de interesse: Não tenho marido, não temos de aturar ninguém Sou solteira, não tenho filhos, credo! Não tenho filhos, viuvei cedo e não voltei a casar. Não tenho filhos, mas tenho 11 irmãos. Tenho 1, mas não tenho companhia Tenho 2 filhos, o mais velho morreu Tenho 2 filhos, um morreu de acidente, com 58 anos Tenho 3 filhos, um morreu de cancro outro de acidente. Só 1 está vivo. Tenho 23 sobrinhos e fui mãe de 8 filhos Há falta de altruísmo nas mães, lacuna nas mães Sou viúva há 5 anos | |

7. Gosta de estar reformada(o)? Fez planos de vida para a reforma?

| Respostas | Nº de Respostas |
|-----------------------------------|-----------------|
| Sim, gosto de estar reformado (a) | 15 |

| | |
|---|----|
| Não fiz planos para a reforma | 15 |
| Comentários sobre o estar reformado (a): | |
| Tenho um dinheirinho, Sim, o dinheiro dá para comer e vestir Graças a Deus nada me falta, salvo crises passageiras, sem a reforma não seria ninguém | 4 |
| Gosto, pena que não posso fazer nada. Gosto, mas preferia poder trabalhar. Estava sozinha, vim para aqui doente | 3 |
| Que remédio, não posso andar. Gosto, gostar ou não, não me muda a vida, não tenho dores | 3 |
| Sim, mas com saúde, Gosto, mas não é o melhor | 2 |
| Um tempo para tudo, É um tempo de aplicar o que se aprendeu | 2 |
| Vou à igreja | 1 |
| Faço formação, | 1 |
| Para dar lugar a outros | 1 |

8. O que gosta de fazer?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|------------------------|
| Arrumar a casa,/lida da casa, limpeza, cuidar da roupa, cozinhar | 12 |
| Lavoura, tratar de animais, jardinagem, rega | 9 |
| Trabalhar, Tudo o que sei e posso | 7 |
| Gosto de fazer renda, malha, bordar | 6 |
| Cantar, tocar piano, pintar, | 3 |
| Conversar, estar com as pessoas, jogar cartas | 3 |
| Nem caminhar posso | 2 |
| Ler | 1 |
| Cuidar dos filhos | 1 |

9. O que menos gosta (ou o lhe causa aborrecimento)?

| Respostas | Nº de Respostas |
|------------------|------------------------|
|------------------|------------------------|

| | |
|---|---|
| Maus tratos aos outros, lá fora, aqui não. Maledicência, pessoas más, o roubo | 7 |
| Barulho sem razão | 3 |
| Quero trabalhar e não posso, as pernas, não consigo caminhar | 3 |
| Estar longe da terra e não ir sempre a casa, não sou de cá e não tenho amigos. Estar sozinha sem os filhos, (um morreu e também o pai). | 3 |
| Nada, sou bem-disposta | 2 |
| Indisciplina, falta de respeito | 2 |
| Ouvir coisas da família que não mereço, alguns não gostam da minha conversa | 1 |
| Contrariarem-me | 1 |
| Se cada coisa não está no seu lugar | 1 |

10. Indique três qualidades que mais admira em si.

| Respostas | Nº de Respostas |
|---|-----------------|
| Sinceridade, honestidade, transparência, integridade Ser o que se é, é o que importa | 8 |
| Limpa e arrumada | 5 |
| Simpatia, sou comunicativa e risonha | 5 |
| Trabalhador(a) | 4 |
| Prestável, generosa | 4 |
| Não faço mal a ninguém, não me meto na vida dos outros | 4 |
| Disciplinada, sossegada, respeitadora | 3 |
| Cheia de ânimo, corajosa | 3 |
| Nervosa, humor instável | 2 |
| Gosto de correr e caminhar | 1 |
| Boa em tudo Gosto de pobres, | 1 |
| Faço-me como eles, sou religiosa. | 1 |
| Triste, sempre doente | 1 |

11. Tem mais amigos agora ou antes de se reformar?

| Respostas | Nº de |
|-----------|-------|
|-----------|-------|

| | Respostas |
|---|-----------|
| Sempre tive amigos, sempre igual, antes e agora | 6 |
| Agora, tenho os antigos e os do lar | 4 |
| Antes tinha mais amigos onde vivia, agora mudei de terra... | 4 |
| Tenho os amigos do centro de dia | 1 |
| Comentários | |
| Sempre tive amigos, sou comunicativa (o), dou-me bem com todos. Sempre igual, exceto os que faleceram | 3 |
| Amigos há poucos e negócios aparte | 1 |
| Antes de ter o acidente tinha mais amigos | 1 |

12. As pessoas continuam a tratá-la da mesma maneira?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|-----------------|
| Sim, tratam-me sempre igual, o mesmo, irmãos, irmãs e amigos | 12 |
| Antes tinha mais amigos, com o meu marido vivo | 4 |
| Comentários: | |
| Nada me falta | 1 |
| Tratam-me muito bem e com respeito | 1 |

13. Que problemas sente como idoso?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|-----------------|
| Só a saúde | 4 |
| Cansada, dantes avançava. Tenho dores nos braços e nas pernas. Problemas de mobilidade, por motivo de poliomielite que me paralisou desde os 4 anos. Fiz a minha vida em cadeira de rodas e tinha boas notas | 3 |
| Colesterol, Diabetes por motivos nervosos | 2 |
| Tenho só um rim | 1 |
| Tenho problemas de visão | 1 |
| Sinto a morte do irmão | 1 |
| Incontinência | 1 |

| | |
|--------------|---|
| Só o coração | 1 |
|--------------|---|

14. Sente-se bem na sua idade?

| Respostas | Nº de Respostas |
|---|-----------------|
| Sim | 13 |
| Não respondeu | 2 |
| Comentários: | |
| Tenho o meu filho comigo, a minha nora é minha amiga e cuida de mim. Os filhos são meus amigos. | 3 |
| Quero viver, apreciar a natureza, ouvir os pássaros. | 2 |
| Agradeço a Deus o juízo que tenho e não me dar mal com ninguém. | 1 |
| Sinto-me como novo e feliz. | 1 |
| Não sou idosa. | 1 |
| Não posso, as pernas não ajudam. | 1 |
| Doença Parkinson. | 1 |
| Tenho de aceitar. | 1 |

15. Com que idade se sente?

| Que idade tem? | Com que Idade se sente | Nº de respostas |
|----------------|------------------------|-----------------|
| 78 | 78 | 2 |
| 70 | 70 | 2 |
| 94 | 25 | 1 |
| 89 | 80 | 1 |
| 84 | 20 | 1 |
| 70 | 14 | 1 |
| 70 | 50 | 1 |
| 71 | 40 | 1 |
| 65 | 25-30 | 1 |
| 89 | 89 | 1 |

| | | |
|---------------|----|---|
| 67 | 67 | 1 |
| 74 | 74 | 1 |
| Não respondeu | | 1 |

16. Gosta de ler? Costuma ler?

| Respostas | Nº de Idosos |
|---|--------------|
| Gosto de ler, | 3 |
| Gosto de ler, mas os olhos não ajudam. Leio se as letras forem grandes, | 3 |
| Leio às vezes, | 2 |
| Leio pouco, sei pouco, | 2 |
| Não sei ler, | 2 |
| Ui! | 1 |
| Gosto muito de ler! | 1 |
| Não gosto de ler | 1 |

17. Que tipo de livros?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|-----------------|
| Jornais, | 6 |
| Revistas, | 4 |
| Livros da Igreja, coisas espirituais, jornais da igreja. | 4 |
| Sobre vida, auto- estima, conselhos. | 3 |
| De tudo. | 3 |
| Receitas, | 2 |
| Jornais da terra, folhetos, | 2 |
| Não gosto de ler romances nem fantasia | 2 |
| Não sei ler | 2 |
| Livros de banda desenhada | 1 |
| Livros, romances | 1 |

| | |
|---|---|
| Almanaques | 1 |
| Livros formativos para responder e corresponder às pessoas: ser bom e fazer o bem. Ler para ser diferente por dentro, sempre fui assim. | 1 |
| Leio 4 jornais e revistas por mês | 1 |
| Leio, mas não livros | 1 |
| Não gosto de ler revistas, nem cruzadas, nem livros | 1 |
| Comentários: | |

18. Considera a leitura importante? Porquê?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|-----------------|
| Sim | 12 |
| Para saber mais, para aprender | 6 |
| Notícias, noticiários, para saber o que se passa e estar atualizado. Com a leitura está-se mais informado e ajuda a desenrascar na vida. | 5 |
| Conforme ela for, dá cultura, aprende-se, desde que não sejam maus livros. Leitura que seja boa, que nos ajude a viver e encarar a vida Há umas leituras melhores. Quando não interessam viro a folha. | 4 |
| Sim, muito | 2 |
| É muito formativa, sem ela não seríamos o que somos, alivia | 2 |
| Não | 1 |
| Assuntos de igreja Cânticos | 1 |
| Assuntos que sejam bonitos | 1 |
| Razões | |
| Comentários | |
| Leio, mas não me fica nada na cabeça | 1 |
| Tenho pena de não ter continuado a aprender | 1 |

19. Costuma ler para as crianças da sua família ou outras? Se não, qual a causa?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|------------------------|
| Não costumo ler para crianças | 13 |
| Sim, costumo ler | 2 |
| Comentários | |
| Não tenho crianças por perto, não tenho crianças na família | 4 |
| Alguns familiares estão longe, converso pouco e visitam-me pouco; não me dou com o meu filho | 2 |
| Eles agarram-se aos computadores. Visitam-me, mas sempre com os computadores | 1 |
| Os meus netos são pequenos | 1 |
| Lia histórias para crianças pouco coloridas e que elas coloriam. | 1 |
| Outras pessoas leem para elas | 1 |
| Não tenho filhos, prefiro brincar com as crianças | 1 |
| Não tenho oportunidade, ofereço livros | 1 |
| Custa-me ler, rezo. | 1 |
| Não sei ler | 1 |

20. Considera importante ler histórias para os mais pequenos? Porquê?

| Respostas | Nº de Idosos |
|--|---------------------|
| Sim | 13 |
| Então não é? | 2 |
| Porque... | |
| As crianças ficam animadas, satisfeitas, é bonito. Elas gostam de ouvir histórias e eu também, sinto-me alegre. | 4 |
| Sim, dantes eu também gostava de ouvir histórias. Dantes, quando tinha tempo, lia histórias aos meus filhos, mas raramente, não havia vagar. Sim, gosto muito de ler e sinto muita ternura pelas crianças | 3 |
| As narrativas estimulam a curiosidade são importantes para a formação das crianças e para desenvolver o sentido de responsabilidade | 2 |
| As histórias são importantes para se colocarem no lugar dos outros, para saberem por onde outros passaram. | 1 |
| A leitura de histórias é importante para uma boa educação e para | 1 |

| | |
|--|---|
| ensinar bons costumes. A minha mãe ensinava-me assim: a trabalhar, e a semear, foi uma boa herança que recebi. | |
| Histórias da igreja são importantes, para aprenderem a ser melhores | 1 |
| Também é bom as crianças contarem-nas umas às outras, permite convívio que deve ser quanto mais melhor. | 1 |
| Conforme elas forem, se forem boas aprende-se. | 1 |

21. Na sua opinião é importante o convívio entre gerações? Porquê?

| Respostas | Nº de Respostas |
|---|------------------------|
| Sim | 14 |
| Então não é? | 1 |
| Porquê? | |
| Permite partilha de experiências de vida, faz bem e é recíproco A convivência é importante, é bonito. | 6 |
| Para ensinar, para aprender, para aprenderem a ser corretas e o respeito | 4 |
| Vimos de crianças que hão-de ser como nós, para se conhecerem melhor, porque precisamos da ajuda uns dos outros | 3 |
| Aprender o amor em todas as idades para não se dar choque | 1 |
| Sim, gostamos das crianças | 1 |
| Só que agora faz-me mal o barulho à cabeça. | 1 |
| O mundo estaria melhor | 1 |

22. Considera que as crianças poderiam aprender com os idosos? Se sim o quê?

| Respostas | Nº de Respostas |
|---|------------------------|
| Sim, aprenderiam com os idosos | 15 |
| Se sim, o quê? | |
| Para saber que o que se passa agora era diferente de antigamente, vivências, que na minha infância éramos pobres e só se trabalhava, eles não acreditam. A comunicação de experiências de vida que hoje | 6 |

| | |
|---|---|
| não se valoriza, aprender coisas antigas | |
| Rezar, oração, o que sabem da igreja, aprender coisas espirituais | 5 |
| Aprender de tudo, a fazer as coisas da escola, os deveres. Depois, na escola, deixaram de dar atenção. | 3 |
| O exemplo dos idosos, não fazer maldades, conselhos | 3 |
| O carinho, brincar e cantar | 2 |
| Profissões, | 1 |
| Para aprenderem a ser constantes. Os jovens de hoje em dia não sabem o que querem. Fazem o que lhes faz mal à saúde, têm maus hábitos alimentares. Têm demasiada liberdade. | 1 |
| A comer a sopa | 1 |
| Elas hoje sabem mais do que nós. | 1 |

23. E os idosos, o que poderiam aprender com as crianças?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|------------------------|
| A alegria das crianças/felicidade, a vivacidade das crianças | 9 |
| A simplicidade, inocência, o sorriso espontâneo, sem maldade | 4 |
| O diálogo, o convívio, o amor em todas as idades, para não haver choques. | 4 |
| Jogar, brincar, entretenimento | 3 |
| Pensar que já fui daquela idade | 1 |
| Com algumas se forem boas. | 1 |
| Sim, é recíproco, todos podem aprender | 1 |
| Comentários | |
| As crianças de agora têm muita sabedoria, sabem coisas que agora não sabemos / O que elas sabem, agora esqueço-me de tudo! | 3 |
| Sinto tristeza por não ter podido criar uma criança, pois tive um acidente grave. | 1 |
| Gosto de ver crianças bem tratadas. | 1 |

24. Considera importante que as escolas tenham bibliotecas? Porquê?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|------------------------|
| Sim, as bibliotecas são importantes | 11 |
| Não acho necessário | 2 |
| É evidente | 1 |
| Não responde | 1 |
| Razões | |
| Para ensinar/ instruir, para aprender mais, é um lugar de formação. A biblioteca torna as crianças mais felizes e sábias | 8 |
| Contribui para se ler mais, tem livros à disposição, tem livros bons | 4 |
| É um lugar onde me sinto bem a trocar informação. É um lugar apropriado para crianças e grandes | 2 |
| É bom, dantes havia uma itinerante, com livros bons. Os livros ensinam muito. | 1 |
| Agora há muita coisa, não é só trabalhar como dantes. | 1 |
| É preciso saber escolher os livros sem encher prateleiras. Há livros que não deviam estar lá, só para impor ideias. | |
| É bom ler, importa saber que livros são | 1 |
| As crianças têm letra feia, há muita tecnologia, a biblioteca pode ajudar. | 1 |

25. Costuma frequentar alguma biblioteca? Porquê?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|------------------------|
| Não frequento bibliotecas | 10 |
| Sim frequento a Municipal de Estarreja | 4 |
| Não responde (não sabe ler) | 1 |
| Comentários: | |
| Não posso, tenho dificuldade em caminhar | 2 |
| Dantes não ligava, devido à vida de campo sem tempo. No meu tempo tinha de ir trabalhar. | 2 |
| Dantes sim, a itinerante deixou de passar | 1 |
| Eu não vou, mas os meus filhos vão. | 1 |

26. Como se sente junto das crianças?

| Respostas | Nº de Respostas |
|---|-----------------|
| Sinto que gosto delas, sempre gostei de trabalhar com elas | 16 |
| Alegria, vontade de brincar, cheia de vida | 7 |
| Comunicação, são bonitas e engraçadas, já fui como elas | 3 |
| Sinto carinho/ ternura | 2 |
| Fui criado com elas, criei os netos, tenho 6 netos | 2 |
| Gosto muito por não ter tido nenhuma | 1 |
| Gosto de ver as netas, querem ajudar a avó e são minhas amigas | 1 |
| Criei crianças com educação, dantes havia mais educação | 1 |
| Desde que me respeitem tudo bem. Não tenho razão de queixa nem nunca bati em crianças | 1 |

27. Gostaria de fazer atividades para crianças? Se sim, quais?

| Respostas | Nº de Respostas |
|--|-----------------|
| Sim gostaria | 15 |
| Quais? | |
| Aconselhar | 13 |
| Contar Histórias/ ler histórias | 12 |
| Falar sobre a sua vida quando era nova | 11 |
| Cantar | 7 |
| Recitar poemas | 7 |
| Dialogar sobre leitura e livros que leu | 5 |
| Teatro/brincadeira | 5 |
| Pintura | 2 |
| Convívio | 1 |
| Comentários | |
| -Não tenho saudade da minha vida de criança, fui sacrificada a | 1 |

| | |
|---|--|
| <p>trabalhar.</p> <p>-A nossa vida de criança era mais triste do que a de agora.</p> <p>-Não tinha tempo para ler.</p> <p>-Gosto mais de crianças do que das pessoas da minha idade, que têm conversas mais tristes. Gosto de brincadeira.</p> <p>-Só sei histórias picantes.</p> | |
|---|--|

Anexo 15 – Resultados da entrevista realizada aos colaboradores do Lar de Idosos/ Centro de Dia

1- Caracterização dos entrevistados (Idade/Gênero)

| Resultados-Idades | Nº de colaboradores | Sexo |
|--------------------------|----------------------------|-------------|
| 20-30 | 1 | Feminino |
| 31-40 | 3 | Feminino |
| 41-60 | 2 | Feminino |

2- Que atividade (s) está a desempenhar no Lar /Centro de Dia de Avanca?

| Resultados | Nº de Colaboradores |
|--|----------------------------|
| Animadora | 3 |
| Diretora técnica | 1 |
| Ajudante dos idosos no Centro de Dia. | 1 |
| Motorista, ajudante no Lar e Centro de Dia | 1 |

3-O que o motivou a trabalhar com idosos?

| Resultados | Nº de Colaboradores |
|---|----------------------------|
| Gosto, pois admiro o idoso A sua experiência, o seu saber | 2 |
| Foi o primeiro emprego que consegui e que gostei | 1 |
| Por ser uma realidade diferente | 1 |
| Acho que os idosos, apesar da sua idade, têm tanto para me dar e ensinar, que escolhi trabalhar com eles. Gosto de os estimular a fazer coisas para verem que ainda têm um papel muito importante na sociedade. | 1 |
| A voz do coração | 1 |

4-Quais os maiores problemas que sente neste trabalho?

| Resultados | Nº de animadores |
|--|-------------------------|
| Conseguir motivá-los, incentiva-los a participarem nas atividades. A condição física deles também é, muitas vezes, um problema | 1 |
| A dificuldade em compreender, caminhar, e exprimir-se | 1 |
| Doenças tais como o estado psicológico de cada um. | 1 |
| Falta de tempo para dar mais apoio individualizado a cada um. | 1 |
| Falta de apoio dos próprios familiares | 1 |
| A falta de recursos materiais | 1 |

5-Que realizações/ alegrias já sentiu neste trabalho?

| Resultados | Nº de respostas |
|--|------------------------|
| Comentários carinhosos. As palavras sentidas e ditas nos pequenos gestos que desenvolvemos . A afetividade, laços de amor que se vão criando | 3 |
| Admiro os idosos, a sua experiência e o seu saber | 2 |
| É muito bom, depois de realizar uma atividade, ver que ficam felizes. E quando nos dizem que adoraram o que fizemos é a maior alegria que me podem dar | 1 |
| Ajudar no seu dia-a-dia e eles sentirem o nosso apoio e carinho | 1 |
| A boa disposição deles e novas capacidades que eles atinjam | 1 |

6-Que motivos moveram os idosos a optar por um lar/centro de dia?

| Resultados | Nº de respostas |
|--|------------------------|
| Motivos de solidão | 3 |
| Procurar companhia durante o dia | 3 |
| Alguns por doença e não terem quem cuide deles, filhos a trabalhar | 2 |
| Não têm família | 1 |

| | |
|---|---|
| Lar: Necessidade de prestação de cuidados a tempo inteiro Centro de dia: necessidade de convívio | 1 |
| Falta de ocupação | 1 |
| Não têm apoios, condições | 1 |

7-Os idosos têm tido acompanhamento familiar? São visitados pelos familiares?

| Resultados | Nº de animadores |
|--|-------------------------|
| Na generalidade, todos os idosos têm visitas de familiares, alguns todas as semanas, outros mensalmente. Neste lar são muito visitados de uma maneira geral. | 2 |
| Alguns, com alguma frequência e às vezes por pessoas conhecidas e não familiares | 2 |
| Alguns têm acompanhamento, outros não, a frequência é limitada às profissões dos familiares | 1 |
| Muitos deles não, até no natal não os vêm ver. | 1 |

8-Quais os maiores problemas e limitações dos idosos com quem trabalha?

| Resultados | Nº de respostas |
|--|------------------------|
| A maior limitação é a nível motor | 3 |
| A doença em si, desde Parkinson, Alzheimer e outras | 3 |
| A nível psicológico, pouca motivação | 2 |
| Têm um pouco de cada: independentes, semi-dependentes e daqueles que precisam de apoio total | 1 |
| A maior parte dos idosos chegam-nos já com muitas dependências e demência. | 1 |

9-Como lidam eles com estes problemas?

| Resultados | Nº de respostas |
|-------------------|------------------------|
|-------------------|------------------------|

| | |
|--|---|
| Encaram de formas diferentes, varia de pessoa para pessoa, uns aceitam com tranquilidade, alguns já estão convencidos das suas limitações, outros não aceitam muito bem. Alguns com muita revolta, geralmente lidam mal. | 3 |
| Com alguma dificuldade e acanhamento e sempre a olhar ao trabalho que dão. | 1 |
| A maior parte deles não têm consciência destes problemas. | 1 |
| Ultrapassando com ginástica, pequenos exercícios diários | 1 |

10-O que mais gostam de fazer?

| Resultados | Nº de respostas |
|---|------------------------|
| Passear, sair, Conviver com outras instituições | 4 |
| Ver televisão | 3 |
| Cantar | 2 |
| Atividades manuais | 2 |
| Ginástica | 1 |
| Brincar | 1 |
| Tudo um pouco | 1 |
| Rezar | 1 |
| Dormir | 1 |

11-O que os aborrece?

| Resultados | Nº de respostas |
|---|------------------------|
| A solidão/ A falta de visitas | 2 |
| O barulho | 2 |
| Serem contrariados Quando são “obrigados” a participar ou quando são convidados a serem mais ativos ficam aborrecidos | 2 |
| Estar parados | 1 |
| Falta de compreensão | 1 |

12-Considera importante o convívio intergeracional? Porquê?

| Resultados | Nº de Respostas |
|--|------------------------|
| Sim considero importante | 5 |
| Sim, muito importante | 1 |
| Razões: | |
| Sim, para poder partilhar experiências. Acho muito importante este convívio para que haja troca, de histórias, de valores. | 4 |
| Sim, porque é fundamental recordar o que passaram e viver o presente | 1 |
| Sim. É importante os mais jovens respeitarem as opiniões e gostos dos mais velhos e para os mais velhos reviverem como era a vida antigamente e estabelecer diferenças entre o passado e o atual | 1 |

13-Na sua opinião, o que podem aprender os mais novos com os mais velhos?

| Resultados | Nº de Respostas |
|---|------------------------|
| Conselhos Histórias de vida, valores | 3 |
| Brincadeiras, Tradições, lendas antigas, canções Experiências antigas como: truques dicas e algumas competências sobre os antigos | 3 |
| Muito daquilo que pensamos que já sabemos e, os mais velhos podem aprender com os mais novos. | 1 |
| Opiniões, gostos dos mais velhos | 1 |

14-Considera que os mais velhos podem aprender com os mais novos?

Exemplifique.

| Resultados | Nº de Respostas |
|---|------------------------|
| Relembrar e ser contagiados pela sua alegria | 2 |
| Novas experiências dos tempos modernos, as novas maneiras de pensar e novos conhecimentos | 2 |
| Aprendem sempre algo e voltam-se a ver na juventude | 1 |
| Novas tecnologias | 1 |

15-Costuma ler? Considera importante ler? Porquê?

| Resultados | Nº de Respostas |
|---|------------------------|
| Considero importante ler | 6 |
| Sim, costumo ler | 5 |
| Às vezes leio | 1 |
| Razões: | |
| Diversão, distração, mas, desenvolver vocabulário, cultura. | 2 |
| Para aprender/obter novos conhecimentos | 2 |
| Porque atualizamo-nos | 1 |
| Porque facilita o desenvolvimento do cérebro. | 1 |
| Sim, a leitura enriquece a vários níveis. | 1 |

16- Considera que seria viável um trabalho dos idosos com crianças, contando histórias, por exemplo?

| Resultados | Nº de respostas |
|---|------------------------|
| Sim, bastante | 2 |
| Sim | 4 |
| Comentários: | |
| Sim, já temos feito essa atividade e ambas as faixas etárias gostam | 3 |

| | |
|---|---|
| Sim, já se realizou este tipo de atividades | 1 |
|---|---|

17- Existem idosos no vosso lar que costumam ler?

| Resultados | Nº de respostas |
|--|------------------------|
| Poucos têm hábitos de leitura. | 3 |
| Sobre religião, vida de santos... | 3 |
| Contos tradicionais | 1 |
| Alguns livros de língua portuguesa | 1 |
| Revistas e jornais | 1 |
| Só 6 leem, pois alguns são analfabetos | 1 |
| Não sei | 1 |

Anexo 16 – Resultados das entrevistas realizadas aos professores do 3º ano

1- Professora da turma de 3º ano__ nº de alunos_____

| Professores do 3º Ano, Turma G, H, I | Nº de alunos |
|---|---------------------|
| | G-24 |
| | H-20 |
| | I- 20 |

2- Caracterize genericamente a sua turma.

| Respostas | Nº de professores |
|--|--------------------------|
| Turma facilmente controlável com alunos de Suficiente e Bom | 1 |
| Turma agitada, muitos elementos perturbadores do desenvolvimento das atividades escolares. Um aluno com CEI e dois alunos com NEE, um deles ainda em fase de avaliação. | 1 |
| Muito faladores, inquietos e alguns pouco responsáveis por falta de maturidade. | 1 |

3. Considera que os alunos da sua turma estão motivados para o estudo da Língua Portuguesa?

| Respostas | Nº de professores |
|---|--------------------------|
| Alguns estão mais motivados do que outros, porque não gostam de ler no sentido de interpretar | 1 |
| Grande parte da turma ainda se encontra pouco motivada | 1 |
| Revelam motivação para a leitura, exceto 3, e 2 alunos do ensino especial | 1 |

4. Na sua turma, quantos alunos considera terem facilidade de leitura, tendo em conta as exigências do programa?

| Respostas | Nº de professores |
|--------------------------------------|--------------------------|
| 12 alunos com níveis Bom e Muito Bom | 1 |
| 6 alunos | 1 |
| 15 alunos | 1 |

5- Considera que os seus alunos estão a adquirir progressivamente hábitos de leitura?

| Respostas | Nº de professores |
|---|--------------------------|
| Penso que sim, porque estão a ficar mentalizados que é importante ler | 1 |
| Sim, considero | 1 |
| Sim, porque em cada período são lidas e analisadas 3 obras literárias | 1 |

6- Indique os problemas/ satisfações que sente como professora de Língua Portuguesa.

| Respostas | Nº de respostas |
|--|------------------------|
| Fico satisfeita quando os alunos: Leem cada vez melhor e leem cada vez mais em estudo ou recreativamente | 2 |
| Os maiores problemas que os alunos apresentam são a nível do vocabulário que é um pouco limitado, na compreensão do que leem e na memorização do que leem. | 1 |
| A maior satisfação é criar nos alunos hábitos de leitura, e não só, saber interpretar o que lê. Escrevem cada vez melhor Compreendem cada vez melhor | 1 |

7- Considera importante a leitura de histórias às crianças? Porquê?

| Respostas | Nº de respostas |
|---|------------------------|
| Sim | 3 |
| Comentários: | |
| Porque desenvolvem mais a imaginação | 3 |
| Porque desenvolvem criatividade. | 2 |
| Sim, desde tenra idade. A audição de histórias desenvolve-lhes a consciência fonológica. | 1 |
| Porque desperta-os para desenvolver a vontade de ler. | 1 |
| Desenvolve capacidade de memorização e raciocínio | 2 |
| Desenvolve a compreensão | 1 |

8- Quais os principais interesses dos seus alunos? (leitura, teatro, dança, música...).

| Respostas | Nº de professores |
|-------------------------------------|--------------------------|
| Leitura | 2 |
| Dança | 2 |
| Expressões, principalmente plástica | 1 |
| Música | 1 |

9- Os alunos da sua turma têm facilidade de relacionamento com pessoas mais velhas?

| Respostas | Nº de professores |
|----------------------|--------------------------|
| Penso que sim | 1 |
| Sim | 1 |
| A maioria dos alunos | 1 |

10-Na sua opinião é importante o convívio intergeracional?

| Respostas | Nº de professores |
|--|--------------------------|
| Muito importante, uma vez que os mais novos aprendem com as experiências dos mais velhos | 1 |
| Sim | 1 |
| É muito importante o convívio com todas as pessoas idosas | 1 |

11-Que valores gostaria de desenvolver nos seus alunos?

| Respostas | Nº de professores |
|---|--------------------------|
| Mais amizade entre eles, ser mais tolerantes uns com os outros | 2 |
| A solidariedade, espírito de interajuda | 2 |
| Respeito pelos outros, especialmente pelos mais velhos | 1 |
| O gosto pelo saber e pela aprendizagem e pela descoberta de novas “coisas” da natureza, da sociedade, da vida, etc. | 1 |
| Responsabilidade. | 1 |

12-Considera o currículo adequado ao 3º ano? Faria alguma mudança?

| Respostas | Nº de respostas |
|---|------------------------|
| O currículo é demasiado extenso | 3 |
| Devia ter mais espaço para trabalhar as obras literárias | 1 |
| O currículo é demasiado exigente nas áreas de matemática e português. O currículo destas áreas não tem em conta a maturidade cerebral e psicológica dos alunos nas várias faixas etárias. | 1 |
| Tornaria o currículo mais fácil. | 1 |

13-Gostaria de ter a colaboração da Biblioteca Escolar na Promoção da Leitura?

| Respostas | Nº de professores |
|---|--------------------------|
| Sim | 3 |
| É muito importante esta colaboração, uma vez que os alunos saem da rotina diária e estão com outra professora a trabalhar outros textos de forma diferente. | 1 |
| Ajuda bastante. | 1 |
| Gostaria de ter sessões quinzenais, na biblioteca promovidas pelas professoras bibliotecárias e que trabalhassem as obras obrigatórias | 1 |

| | |
|------------------------------|--|
| em cada ano de escolaridade. | |
|------------------------------|--|

14-Considera importante a existência e a ação da Biblioteca Escolar?

Justifique.

| Respostas | Nº de professores |
|--|--------------------------|
| Sim | 3 |
| porque é mais uma forma de promover o gosto pela leitura nos alunos. | 1 |
| é uma mais valia e coadjuva o trabalho dos professores titulares de turma. | 1 |
| porque estes momentos dão para os alunos ler, dramatizar e cantar. | 1 |

15-Quer apresentar sugestões de atividades de promoção da leitura?

Quais?

| Respostas | Nº de sugestões |
|--|------------------------|
| Articulação com os livros que as metas propõem para serem lidos. | 1 |
| Encontros com autores | 1 |
| Encontros com pais | 1 |
| Mais sessões de dramatização e leitura | 1 |
| Histórias tradicionais dramatizadas | 1 |
| Não tem sugestões | 1 |

Anexo 17 – Avaliação do projeto pelos docentes

A Biblioteca Escolar, um projeto de leitura e saberes intergeracional

As sessões de leitura com os idosos promovidas pela professora Isabel Valente no âmbito do projeto *A Biblioteca Escolar, um projeto de leitura e saberes intergeracional* em que estiveram envolvidos os alunos do 3º ano, da escola Visconde de Salreu, no ano letivo 2014-2015, na biblioteca da escola decorreram com muita alegria, envolvimento e participação de todos.

As crianças estavam sempre ansiosas pelos dias das atividades que foram diversas: leitura dos idosos para as crianças, leitura feitas pelas crianças, dramatizações de histórias, música e danças.

Foi positivo, despertou o interesse dos alunos pelos livros, pela leitura, e perceberam que a relação intergeracional é muito importante na transmissão de conhecimentos e afetos.

Foi uma experiência enriquecedora tanto para as crianças como para os idosos.

Por tal motivo é de todo o interesse que este projeto continue a ser aplicado nas turmas do 3º ano, para que haja um fortalecer de vínculos intergeracionais entre crianças e idosos, de modo a redescobrirem possibilidades de convívio, de trocas, de construção coletiva de conhecimento e de saídas para os problemas enfrentados e de fortalecer a auto-estima dos idosos que se sentem improdutivos e abandonados pelas demais gerações.

As Professoras:

Odete Pinho

Manuela Lima

Adília Alves

Graça Ribeiro (Coordenadora)